NA PÁGINA 3: OKINAWA, SENTINELA DO PACÍFICO

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA 11 DE AGOSTO DE 1969 N.º 16 754 ANO 49.º UM ESCUDO

às sextas-feiras em MESA REDONDA vamos discutir...

A ZOND-7 REGRESSA DEPOIS DE TER DADO A VOLTA À LUA

LONDRES, 11 — (F. P.) — A estação automática soviética Zond-7 deu esta manhã a volta á Lua e está já de regresso á Terra — declaram no observatório britânico de Jodrell Bank.

Segundo «sir» Bernard Lovell, director do observatório, a Zond-7 é semelhante ás sondas lunares 5 e 6 da mesma série, mas transporta equipamento muito mais aperfeiçoado.

A ultima experiência soviética — considerou «sir» Bernard — poderá ser o preludio de uma ligação entre uma estação Zond e um veículo Lunik, o que permitiria aos soviéticos colherem amostras do solo lunar e trazê-las para a Terra.

NO ESTADO DA GUANABARA

Operações militares contra rebeldes

RIO DE JANEIRO, 11 — (F. P.) — Oitocentos soldados da Infantaria da Marinha, apoiados por helicópteros e lanchas de desembarque, continuam a procurar, desde quinta-feira, um grupo de elementos rebeldes na Serra de Posse (Estado da Guanabara), segundo foi anunciado nesta cidade. De acordo com as informações oficiosas, estaria iminente um recontro entre estes elementos, fortemente armados, e a Marinha.

Os soldados teriam já descoberto o quartel-general dos rebeldes, numa casa pertencente a um coronel reformado. Teriam sido encontrados um emissor de rádio e grandes quantidades de armas.

Nesta região, muito propícia á acção dos guerrilheiros devido á natureza acidentada do terreno montanhoso, coberto por uma vegetação espessa e atravessada por muitos rios. Um camponês declarou ter visto quatro homens barbudos, armados com metralhadoras.

As pesquisas foram iniciadas após a prisão, na semana passada, de dois jovens que tinham participado num assalto a um banco. Vários grupos da extrema esquerda, autores de atentados e de ataques aos bancos, teriam sido localizados na Serra de Posse. Haveria, inclusivamente, alguns antigos militares expulsos do Exército após o golpe de Estado de 1964 contra o presidente João Goulart.

Por outro lado, em São Paulo, membros de uma organização da extrema esquerda abandonaram, no sábado, 150 kg de dinamite num carro deixado na Praça da Catedral. A Polícia foi avisada por uma chamada telefónica anónima.

MILHARES DE PESSOAS TRABALHAM NA CAPITAL E VIVEM NOS DIVERSOS BAIRROS DOS ARREDORES

NASCEU ASSIM...

A cidade PARA LÁ de LISBOA

As rendas das casas, o desejo de mais sossego ou o próprio alargamento do território da cidade, fazem com que centenas de milhar de pessoas vivam nos arredores. Diàriamente elas vêm e vão. Este é o vaivém que mereceu do «Diário de Lisboa» a série de reportagens que hoje começamos a publicar (LER NAS PÁGINAS 6 e 7).

«MUNDIAL» DE ESTRADA

OUTRO PASSO EM FRENTE DO CICLISMO PORTUGUÊS

Depois das proezas do já famoso Joaquim Agostinho em estradas francesas, o ciclismo português acaba de dar mais um passo em frente, na conquista da popularidade a nível internacional. Pode considerar-se que este «Mundial» de Estrada, disputado em Zolder (Bélgica) veio demonstrar que, além do seu «campeonissimo» (Agostinho) o duro desporto do pedal conta, entre nós, com outras figuras bem capazes de bons cometimentos, mesmo em despique com os melhores. Valeu a pena, portanto, a deslocação dos seis corredores à Bélgica. E agora, começam a abrir-se para os ciclistas portugueses, as portas das grandes competições internacionais.

(LER NO SUPLEMENTO DESPORTIVO)

Novo crime em Los Angeles com pormenores semelhantes à chacina em casa dos Polanski

LOS ANGELES, 11 — (A. N.I.) Um casal foi morto na sua residência nesta cidade, enquanto a Polícia prossegue nas investigações ás circunstancias do assassinio da actriz Sharon Tate e de quatro pessoas que estavam com ela.

Há grande semelhança entre os dois casos. Ambos os crimes têm pormenores macabros.

(Continua na 13.ª página)

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

Reportagem de
AMADEU JOSÉ DE FREITAS
com o patrocínio do
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

O funeral do Bispo de Febiana efectuou-se hoje em Alcobaça

Foi esta tarde a enterrar, no cemitério de Alcobaça, sua terra natal, o sr. D. António de Campos, bispo de Febiana e auxiliar do Patriarcado, que falecera inesperadamente na Nazaré.

Com grande acompanhamento o corpo foi ontem trasladado do Santuário da Nazaré, onde os restos mortais se encontravam em camara ardente, para o Mosteiro de Alcobaça. Muitos sacerdotes da região pastoral de Santarém e de outros locais do Patriarcado assim como numerosos fiéis velaram durante a noite e dia de hoje, o corpo do prelado. Antes da saída do préstito, foram celebradas solenes exéquias presididas pelo arcebispo de Mitilene em representação do sr. cardeal patriarca de Lisboa que se encontra convalescente da operação cirurgica há dias sofrida.

O funeral foi largamente concorrido.

Um morto e um ferido num acidente de viação

AVEIRO, 11 — Ao fim da tarde de ontem, um automóvel, conduzido pelo sr. José Carlos dos Santos Pinho, de 28 anos, ourives, residente na Quinta do Gato, nesta cidade, casado há 2 meses com a sr. D. Maria Rosa Santiago da Silva, de 18 anos, que também seguia no veículo, embateu de frente com outro carro, na recta de Galvão (Vagos). O acidente ocorreu quando o automóvel do sr. Santos Pinho ultrapassava um outro, estacionado na estrada. No segundo veículo sinistrado, conduzido pela sr.ª D. Maria Augusta dos Santos, de 45 anos, moradora em Quintã (Vagos), seguiam o filho desta senhora, Filipe Manuel, de 3 anos, e Paulo Calixto de Jesus dos Santos, de 7.

A sr.ª D. Maria Rosa da Silva, que foi projectada contra o vidro do automóvel, veio a falecer numa casa de saúde desta cidade, encontrando-se o marido internado no hospital local, em estado de choque e com fractura de uma perna.

Os ocupantes do segundo veículo, depois de tratados a escoriações ligeiras no hospital de Ilhavo, seguiram para suas casas.

Vedada ao trânsito a estrada da Portela

Para se proceder á reconstrução de pavimentos, foi vedada ao transito de veículos, a partir de hoje, a estrada da Portela, ao Pote de Água. A estrada estará enderrada por um período de 30 dias.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Joaquina Maria Nunes Gil Teixeira

Faleceu a sr.ª D. Joaquina Maria Nunes Gil Teixeira, de 71 anos, natural de Lisboa, viuva, mãe do sr. Joaquim Augusto Nunes Teixeira, chefe de escritório, casado com a sr.ª D Olinda Maria Custódio Teixeira. O funeral a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da igreja das Mercês para o cemitério da Ajuda.

Furriel Joaquim Augusto Monteiro

BRAGANÇA, 11. — Foi muito sentida a morte do furriel miliciano, sr. Joaquim Augusto Monteiro, ferido em combate na Guiné, conforme foi noticiado em comunicado do Serviço de Informação Publica das Forças Armadas. O sr. Joaquim Augusto Monteiro, solteiro, de 24 anos, natural de Vila do Touro (Sabugal), era filho da sr.ª D. Celeste Maria Monteiro e do sr. Joaquim Monteiro, residentes naquela vila. Frequentara o Seminário de Gouveia até o 6.º ano e terminara o 7.º nos Açores, onde se encontrava, então, também em serviço militar. Assentou praça em Santarém, passando, depois, para Tavira e dali para os Açores, de onde foi mobilizado para a Guiné portuguesa.

Muito conhecido e estimado nesta cidade, era irmão da sr.ª D. Maria de Lourdes Monteiro da Silva, bilheteira do Cine-Teatro Camões desta cidade, casada com o sr. Herculano Osvaldo da Silva, funcionário da Delegação de Saude deste distrito, e dos srs. João Manuel Monteiro, mecanico, e António Joaquim Monteiro, este ausente em França.

João Gonçalves

MOURISCAS (Ribatejo), 11. — Para o cemitério local e após missa de corpo presente na igreja paroquial, realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral do sr. João Gonçalves, proprietário, de 70 anos. Deixa viuva a sr.ª D. Martinha Maria Gonçalves; era pai do sr. Amadeu Santana e da sr.ª D. Maria Gonçalves, funcionária da secretaria judicial do Tribunal de Abrantes; cunhado dos srs. dr. Manuel Agostinho Santana Maia, médico, director clínico do Hospital do Salvador, de Abrantes; dr. António Santana Maia, advogado e notário em Ponte de Sor, e dr. João Santana Maia, médico municipal nesta localidade e director do Colégio Infante de Sagres; tio do sr. dr. Manuel Maia Gonçalves, ajudante do procurador geral da Republica

Herminio de Jesus Gomes

BRAGANÇA, 11. — Após missa e ofícios de corpo presente, na igreja matriz de Gastão dos Santos Fernandes, pelo respectivo pároco, rev. Gastão dos Santos ernandes, e celebrados por dezassete sacerdotes, realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério daquela localidade, o funeral do sr. Hermínio de Jesus Gomes, dali natural e onde residia, que faleceu inesperadamente. O importante proprietário e agricultor, que era muito estimado, contava 70 anos, era viuvo, pai do sr. José dos Santos Gomes, proprietário e agricultor, casado com a sr.ª D Maria Amélia Pires Gomes, e da sr.ª D Maria dos Anjos Gomes, professora do ensino primário naquela freguesia, casada com o sr. António dos Santos Pereira, proprietário e agricultor, todos moradores em Castro de Avelãs.

FUNERAIS

João Borges Casanova

Da sua residência á Rua de Febo Moniz, 15, 3.º, para o cemitério da Amadora realizou-se esta tarde o funeral do sr João Borges Casanova, natural de Nelas e há muitos anos residente em Lisboa.

O sr. João Borges Casanova, que era pessoa estimada de quantos o conheciam por suas qualidades de carácter e de convivência, era casado com a sr.ª D. Ester das Dores Mouro Casanova e pai do sr. eng.º Manuel Baptista Mouro Casanova e irmão do conhecido jurista e funcionário superior do Ministério das Finanças sr. dr. Manuel Borges Casanova

O mau ano agrícola prejudicou a Feira de Beja

BEJA, 10 — Decorreu o primeiro dos dois principais dias da Feira Anual de Beja que, apesar de sua importância e da sua grande tradição, não teve a concorrência dos anos anteriores.

O facto é consequência do péssimo ano agrícola que se verificou.

Apesar de tudo, a cidade apresentou um ar festivo e foi razoável a afluência de forasteiros.

Esta feira, a mais importante da região, é tradicionalmente rica em gado e produtos agrícolas.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Os gases de nervos —nova arma química

LOS ANGELES — Localizado perto do «calcanhar» da bota italiana, Bari é um importante porto do Adriático. Em Setembro de 1943, durante a II Guerra Mundial, foi capturado pelas tropas aliadas e imediatamente começou a ser utilizado para desembarque de cargas destinadas á conquista da peninsula italiana.

por Irving Bengelsdorf

Exclusivo «The Los Angeles Times» — «Diário de Lisboa»

Logo em Dezembro, a aviação alemã atacou e destruiu 17 cargueiros aliados, um dos quais era o americano «John Harvey». As águas do porto não tardaram a encher-se de centenas de marinheiros em luta com a morte.

O «John Harvey» transportava uma carga diabólicamente mortifera — cerca de 100 toneladas de gás de mostarda contidas em bombas individuais de 100 libras. Destinavam-se a ser usadas pelos aliados se os alemães iniciassem a guerra química.

Morreram 83 marinheiros e 534 ficaram gravemente lesados. E assim, como diz Seymour M. Hersh, no livro «Guerra Química e Biológica» o gás mortifero pode não ter sido usado na II Guerra, mas causou mais de 600 vítimas.

Como o gás de mostarda, os gases infinitamente mais tóxicos de hoje — gases de nervos — são liquefeitos.

Os gases de nervos matam de maneira precisa e subtil, e não é por meio de uma reacção demorada, que era o efeito do gás de mostarda.

Os nervos da espinal medula e do cérebro transportam mensagens para os músculos, a fim de controlarem a nossa respiração, vista, movimentos e o gosto. Mas os nervos não tocam fisicamente os músculos. Entre a extremidade de cada nervo e um músculo há um estreito hiato «sinapse» — tão estreito que vários milhões colocados lado a lado mediriam apenas uma polegada. E então como é que a mensagem transportada por um nervo vai para o músculo, através desta «sinapse»?

A extremidade de cada nervo contém pequenissimos sacos cheios de uma matéria denominada acetilcolina. Quando uma mensagem, que vem descendo por um nervo, chega á extremidade do nervo, a acetilcolina (AC) é ejectada desses sacos e desloca-se através da «sinapse» para estimular e disparar sobre o músculo.

Mas, uma vez estimulado o músculo e cumprida a sua tarefa, a AC deve desaparecer. E, assim, há também um enzima ACE, que dissolve o AC depois de este ter cumprido a sua missão.

O que os gases dos nervos fazem é precisamente combinarem-se com esse enzima, de tal modo que o ACE já não destrói o AC depois de o músculo ter sido estimulado. E, assim, o AC permanece na «sinapse», estimulando continuamente os músculos e os músculos ficam «abertos». Isto leva a sintomas terriveis, que acarretam a paralisia e, eventualmente, a morte.

Um recente relatório dos E. U. A. revela que o GB e o VX são o «duo diabólico» de qualquer arsenal químico. GB, o gás de nervos que esteve envolvido no recente incidente de Okinawa, é quase 32 vezes mais tóxico que o fosgénio, o agente de guerra química mais tóxico anteriormente á II Guerra. E o VX, o causador da morte dos rebanhos em Utah, é 10 vezes mais mortifero que o GB.

DE ONTEM PARA HOJE

FRANCISCO GRANDELA

Foi personalidade singular na vida comercial, social e política portuguesa da transição de um século para o outro e influente na transição da Monarquia para a República, o homem que os seus conterrâneos de Aveiras de Cima ontem homenagearam. Francisco de Almeida Grandela foi também um precursor nas obras sociais e na preocupação com que olhava sempre a maneira como viviam os seus empregados; e os bairros sociais, escolas, lactários, o atestam. Os Armazéns a que deu o seu nome iniciaram também entre nós aquelas vendas dos mais diversos produtos, de forma a beneficiar o público, pela comodidade e garantia de preço justo. Republicano desde os bancos da escola, Francisco Grandela influenciou decisivamente a evolução comercial portuguesa e a forma de contactar dos empregados e patrões. Homem de iniciativa vasta, espalhou o bem e sobretudo a instrução, e as escolas de Aveiras de Cima, da Foz do Arelho, o bairro social de Benfica, e tantas mais iniciativas dão a medida do homem que nasceu em Aveiras de Cima em 1952. Lá foi inaugurado o busto que, durante muitos anos, esteve nos armazéns entre a Rua do Ouro e a do Carmo, mandado modelar pelos seus empregados. Não sabemos porque é que lá não continuou, já que a presença de homens como o Grandela são sempre estimulantes. Mas em Aveiras de Cima estará entre os seus. E a freguesia, das mais progressivas do concelho da Azambuja, esteve em festa. As autoridades concelhias e locais, música, foguetes, muito povo, associações várias com seus estandartes e os associados. Falou o eng.º Carlos Santos, genro de Francisco de Almeida Grandela, e a bandeira nacional que cobria o busto, a bandeira por que Francisco Grandela se bateu e que tantas vezes enaltecem, foi retirada por um seu neto, o menino Diogo Correia Monteiro.

QUEDA DE MORTE

Ia um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Valente da Rocha, de Marco de Canaveses. Nele seguiam Vicente Monteiro Pinto, de 23 anos, a prestar serviço militar, e Belmiro Bessa de Almeida, de 17 anos, pedreiro. Pois ao descrever uma curva, em Melres, despistou-se e caiu de uma altura de 30 metros. Morreu o sr. Vicente Monteiro Pinto e foi internado no Hospital de S. João, Belmiro Bessa de Almeida.

ERAM TRÊS IRMÃOS

Estava no Terreiro da Sé, no Porto, a bebericar. Garrafas de brande e licores vários alinhadas na sua frente. O guarda aproximou-se e eles ficaram perturbados. Disseram que festejavam os anos de um deles. Foram para a esquadra e os irmãos Fernando Augusto, de 18 anos, Eduardo e Luís Filipe de Barros, manipuladores de pão, em Gaia, foram identificados como sendo os assaltantes do café «Monanil», naquela vila, perpetrado pouco antes. Levaram 500 escudos e vinhos e tabacos. Depois confessaram também outros assaltos, anteriormente perpetrados.

NA CÂMARA DE ALMADA

A reunião de ontem da Camara Municipal de Almada presidiu o dr. Serafim Silveira Junior. Presentes quase todos os vereadores e o vice-presidente. É do conhecimento público estar em curso um inquérito; mas até agora nada transpirou.

Na reunião de agora disse o presidente quão graves são os problemas que se apresentam, tais como a abertura de novos arruamentos, esgotos e abastecimentos de água e luz e o regulamento de novas construções. Disse que a Camara será implacável na destruição de casas clandestinamente construídas.

Fez exame no hospital uma jovem de Viseu vítima de queda

VISEU, 11. — Reuniram-se junto do leito da jovem doente, Maria do Céu Ribas Loureiro, de 18 anos, filha do sr. Álvaro Augusto Loureiro e da sr.ª D. Liberta Ribas Loureiro, as professoras do liceu, srs. dr.ªs D. Juliete, D. Carmelita, D. Maria J. Brito e D. Filomena Picado (Geografia, Matemática, Física e Ciências, respectivamente), para examinar aquela aluna do 5.º ano do liceu desta cidade. A doente caiu, há semanas, pelas escadas de sua residência. Já ao fundo das escadas, tentou agarrar-se a uma cadeira, mas foi ainda pior, pois fracturou o crânio.

Felizmente está melhor e recebeu muitas felicitações, pois ficou aprovada.

3.º CICLO
EXAMES DE 2.ª EPOCA
LABORATÓRIOS
Telef. 831416 (ao Chile)

COLHERINHA DECORATIVA COM N. S.ª DA FÁTIMA
DISTRIBUIDOR EM FÁTIMA
AMARO DE OLIVEIRA SANTOS

OKINAWA, SENTINELA DO PACÍFICO — I

Patriotas e separatistas

Aichi, ministro dos Negócios Estrangeiros do Japão, declarou, recentemente, em Washington, que o aspecto mais interessante da sua visita aos E. U. A. fora a seriedade com que, a seu ver, Nixon tenciona abordar a questão de Okinawa, o que dá a entender que os resultados conseguidos foram de pouco vulto. Em Novembro, Sato irá retomar as discussões sobre este tema com os norte-americanos. Tudo indica, no dizer de Alain Bouc, que nessa altura virá a lume um comunicado em termos vagos, para deixar em aberto todas as interpretações.

Contudo, o fosso que separa os dirigentes japoneses e o executivo de Okinawa continua a ser muito profundo. Este último não quer nem tratado de segurança nem bases militares, mas sim um regresso imediato ao quadro japonês. Muito recentemente, Okinawa censurou Aichi por este ter apresentado um pedido aos americanos, em vez de lhes exigir o que é devido. Os habitantes de Okinawa têm a impressão de que os seus problemas particulares não são levados em consideração por Tóquio, que decide sobre as negociações sem fazer caso da sua vontade, que, no entanto, ficou bem expressa aquando das eleições de 1968.

por Alain Bouc

NAHA (OKINAWA), Agosto — A face Leste da Ásia, uns nove mil quilómetros, mais ou menos, identifica-se inteiramente com o comunismo, à excepção da parte meridional de duas pequenas penínsulas: a Coreia e o Vietnam. As ilhas estão no outro campo, de Hokhaido às Filipinas. Ao centro dessa linha de arquipélagos, fica o das Ryukyu, como Okinawa, a maior, ao meio, na posse e sob a administração dos E. U. A.

Okinawa é o fecho de abóbada do Pacífico (conforme a expressão por toda a parte reproduzida, e reproduzida mesmo nas placas de matrículas dos carros). Fecho de abóbada do Exército do Pacífico seria mais exacto, uma vez que tudo se subordina ao factor militar. Disso nos apercebemos logo, quando aterrámos, no meio de aviões camuflados, todos dispostos em linha, à baixa-mar.

A estrada que conduz à cidade principal, Naha (260 mil habitantes), passa por toda a costa, à beira dos arames-farpados. Depósitos de veículos, de gasolina, cofres de munições, parques ininterruptos de camiões, de autocarros, de **half-tracks**, todos pintados com as cores militares, por detrás das grades; por cima, os mastros cinzentos dos navios de guerra, ancorados na baía e no porto.

A defesa da ilha durante a guerra

Antes da guerra, ninguém queria saber de Okinawa. Ilhota pobre, que fazia parte do Japão, mas que não interessava aos japoneses, constitui agora o problema mais delicado do Governo de Tóquio e uma das questões primaciais da estratégia americana na Ásia. Tudo isto começou no dia 1 de Abril de 1945 — quatro meses antes de acabar a guerra no Pacífico — com a chegada dos primeiros «marines» vindos das ilhas do Sul.

Os horríveis massacres (nascidos do heroísmo e do fanatismo com que as tropas japonesas e os insulares tentavam em vão opor-se ao poder de fogo bem superior dos americanos) não estão esquecidos. Essa recordação tornou-se um poderoso factor político, uniu a população nas suas reivindicações e no seu pacifismo.

Aquando do desembarque, havia menos de 600 mil habitantes na ilha. Os militares eram cerca de 50 mil. O número de vítimas foi de 200 mil, das quais 20 a 30 mil eram japonesas propriamente ditos. A feroz resistência dos soldados e dos civis explica esse massacre.

Dois mil **Kamikaze** (pilotos suicidas) se lançaram contra os barcos do assaltante, e fizeram afundar trinta e cinco. Regimentos de crianças, recrutados á última hora, foram lançados em ataques sem esperança. Na ponta sul da ilha, suicidaram-se 300 rapazes e os respectivos professores. Cento e cinquenta raparigas, refugiadas numa gruta ali perto, recusaram-se a responder ás intimações e foram enterradas vivas.

Embora menores, as perdas americanas foram igualmente consideráveis: 12 mil mortos e 30 mil feridos. Foram destruídos 900 aviões americanos e 4 mil japoneses. Esta resistência encarniçada forneceu, evidentemente, argumentos aos partidários do recurso ás armas atómicas.

Já nada mais restava: nem casas, nem templos, nem o castelo da antiga dinastia, sobre a colina que domina Naha. Viveu-se em aldeias de tendas, enquanto se queimavam os antigos aglomerados, dizimados pelas epidemias. A administração americana empreendeu, contudo, com muita energia, a ressurreição da ilha. Em 1946, Okinawa passou a não depender do comando de Tóquio. A Marinha cede o poder ao Exército. Autoridade de facto, implantado por desembarque, o regime militar continua a ter, ainda hoje, o destino da ilha nas mãos.

Completa liberdade estratégica

O general Unger, alto-comissário, isto é, governador das ilhas de Ryukyu, explicava, em Tóquio, a 20 de Janeiro último, alguns dias antes da sua partida, as razões do interesse que os americanos nutrem por Okinawa: «Em nenhum outro ponto da Ásia têm os E. U. A. uma liberdade tão completa para instalar, desdobrar e sustentar um conjunto coordenado de forças, equipado com toda a gama das possibilidades militares. É só para Okinawa que podemos trazer qualquer tipo de arma e de unidade que nos aprouver. É só a partir de Okinawa que podemos desdobrar as nossas forças, para qualquer região ameaçada da Ásia. É só a partir de Okinawa que nós podemos fornecer um apoio logístico sem restrições, ás forças destacadas para qualquer ponto da Ásia. Estas liberdades dão **souplesse** e possibilidades de resposta ás nossas forças, como não encontramos em qualquer outro ponto da Ásia».

A liberdade de acção é ainda mais preciosa, dada a excepcional localização geográfica da ilha, pois esta encontra-se no centro de gravidade de todos os pontos nevrálgicos da Ásia oriental a 2400 quilómetros de Hanói e a 1350 quilómetros de Piong-iang, e as duas capitais já foram sobrevoadas, mais de uma vez, por aviões saídos de Okinawa. E a proximidade da China é igualmente excepcional.

Menos de 700 quilómetros separam Okinawa da província do Sequião, e Xangai, a cidade mais populosa da China, está a cerca de 800. Wuhan, no Yaugtsé, onde se diz que há algumas usinas atómicas, fica apenas a 1400 quilómetros de distância de Naha. Cantão está a 1550 quilómetros e Vladivostok a menos de 1900. Em muito pouco tempo, portanto, se chega à costa chinesa. A proximidade é tal que, com um receptor mau, se podem perfeitamente ouvir as emissões da rede interna chinesa, em ondas médias.

A pressão exercida sobre o Vietnam e a Coreia, tal como a política de **containment** da China — todos os elementos da estratégia americana na Ásia oriental em resumo, se articulam em Okinawa. Este valor militar do arquipélago explica, evidentemente, o estatuto espúrio em que o mesmo se tem mantido desde o fim das hostilidades.

Em 1949, quando o equilíbrio político do Extremo Oriente não estava ainda a descortinar-se, Okinawa adquiriu nova importância com a vitória das tropas comunistas sobre o conjunto do continente chinês. Daí a um ano, organizou-se a administração civil do arquipélago das Ryukyu (USCAR) e com a guerra da Coreia nem se levantou mais a questão de abandonar «este porta-aviões que não vai ao fundo» e que tão bem situado se encontra.

Aquando da assinatura do tratado de paz de São Francisco, em 8 de Setembro de 1951, o Japão esforçou-se por sustentar, junto da ONU, o princípio de uma tutela americana sobre as Ryukyu. Tal é a base jurídica da presença americana de hoje, mas esta justificação perdeu todo o seu valor desde a entrada do Japão na organização internacional, pois o artigo 78.º da carta específica que a tutela não pode referir-se a territórios admitidos no seio das Nações Unidas.

Foster Dulles, que reconheceu a «soberania residual» do Japão sobre Okinawa

Em 1962, John Kennedy reconheceu (teòricamente) o direito do povo de Okinawa à nacionalidade japonesa

Rei sem reino

A U. R. S. S., que tinha e tem ainda as ilhas do Norte (as Curilhas), defendia, contudo, a tese de que Okinawa devia ser restituída ao Japão. Curilhas e Ryukyu representavam dois pesos e duas medidas, bem entendido, quando se tratava de bases militares e quando a guerra estava perigosamente presente a poucas centenas de quilómetros, na península coreana. Foster Dulles, por seu lado, admitiu que as

(Continua na 14.ª página)

Nota do dia

NÃO PERDER TEMPO

CONTAR OS DIAS, contar as horas... Este segundo domingo de Agosto, que ontem passou, terá tido para alguns o sabor, a angústia de ser uma das últimas gotas de água da sede de férias do Verão de 1969. Quem jogou com ele, silencioso e cauteloso, foi o ministro francês das Finanças, aquele jovem desportivo, estilo universitário americano, que não há muito tempo veio fazer uma conferência a Lisboa, o sr. Valéry Giscard d'Estaing. A sua operação de desvalorização a frio, a frio e em silêncio, como é já de costumada táctica a cavalo num fim-de-semana, colheu o mundo de surpresa, quando cada um se aprestava alegremente para marchar até às praias.

Mas a operação de contar o tempo não pode ser de qualquer maneira. O tempo tem o seu preço e, para muitos, é o único capital de que dispõem para investir nos seus próprios empreendimentos: tirar um curso, por exemplo. Não é possível andar aos pulinhos, a fazer uma preparação que depois não se aplica, porque os carris da vida fizeram a agulha para outro lado. Precisamos efectivamente de gente com preparação escolar a todos os níveis, está claro que precisamos de gente com preparação superior, mas será nesta altura da vida um luxo para que não estamos preparados que isso pouco mais tenha que simples reflexo estatístico. Precisamos de ter quem saiba, sim. Mas principalmente quem saiba fazer.

O acaso de um domingo de Verão levou o comentador, rumo ao Sul, o mais possível perto da orla oceânica, até Vila Nova de Milfontes, na foz do Mira, que até há uma vintena de anos desempenhava com honra e proveito as funções de porto para todo aquele «interland» de que Odemira por assim dizer era a placa rotativa. A camionagem, porém, entrou em competição com os veleiros e fê-los abandonar a corrida. Mas Vila Nova, com a sua residência acastelada mesmo sobre a foz do Mira, ficou mais isolada. A estrada que vem de Odemira desenvolve-se numa linha airosa, encosta abaixo, mas fica ali defronte interrompida a espreitar como um desafio e uma pirueta.

Que falta, então? Falta simplesmente que a estrada tenha o seu complemento para bem desempenhar o seu papel. Mas não. Fica ali, airosa, sim, mas inconsequente, asfixiada no abraço do rio, que, vencido e desalojado, parece prolongar como pode a sua vingança: não passarás! A verdade é que falta o complemento, a pontezinha, que reduzirá de duas para uma vintena de quilómetros a distância entre as duas vilas que no tempo da moirama eram chamariz de combates. E ainda depois da reconquista vinham argelinos, por via marítima, tentar suas investidas. Donde, parece, derivou a construção dos castelos de Vila Nova e de Porto Covo

Estamos na hora de aproveitar tudo quanto temos. Tudo quanto valha como património disperso e que é preciso recuperar e valorizar, sejam troços de estrada, sejam partes de cursos que se começaram e que por fás ou por nefas se interromperam a meio caminho. O pequeno diploma legal agora publicado, alterando o artigo do Estatuto do Ensino Liceal, pode ter sido inspirado nesse bom propósito. Mostra, pelo menos, que é possível fazer as coisas que às vezes se dizem impossíveis. É bem preciso que as estradas tenham o seu destino. E que a preparação escolar tenha igualmente o seu desfecho. Mas este não pode ser o de povoarmos repartições com técnicos que fazem falta nos campos e nas fábricas.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Maltratado por um bezerro

ÉVORA, 11 — Muito mal tratado por um bezerro, ficou internado no hospital desta cidade o sr. Joaquim Rosado Quintas, de 54 anos, trabalhador, residente na Herdade da Abóbada (Monte dos Frades).

Artes plásticas

Exposições na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 11 — No salão de exposições do Grande Casino Peninsular os conhecidos artistas nortenhos Maria Augusta e Abílio têm em exposição os seus admiráveis trabalhos, muito apreciados por grande numero de visitantes. A interessante exposição encerra-se no domingo.

— No mesmo salão será inaugurada, na segunda-feira, uma exposição de trabalhos de três artistas do Porto, António Sampaio (aguarelas e tapeçarias), Fernando de Oliveira (óleos) e Marco (desenho). Os dois estiveram representados no «Salão de Jovens», nesta cidade, o ano passado. O catálogo inclui um poema do nosso conterraneo António Augusto Menano e um texto do escritor José Viale Moutinho.

CONCURSO DE ARTIGOS SOBRE TEMAS SOCIAIS E CORPORATIVOS NA IMPRENSA NÃO-DIÁRIA

O resultado do concurso de artigos sobre temas sociais e corporativos, promovido pelo Grémio Nacional da Imprensa Não-Diária, em colaboração com a Junta da Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social, referente ao primeiro semestre de 1969, foi o seguinte:

1.º — «Promoção Social Rural» — As Casas do Povo e Seus Dirigentes», de J. G. Monteiro, publicado no «Notícias de Chaves»; 2.º — «Mentalização para o Bem Comum», de Nuno Batalha, publicado no «Jornal de Almada»; 3.º — «O Problema do Emigrante», de J. G. Monteiro, publicado no «Notícias de Chaves»; 4.º — «A Emancipação do Sindicato», de Manuel Flores, publicado no «Jornal de Almada»; 5.º — «O Corporativismo em Hora de Diálogo», de Moraes d'Ávila, publicado no «Mensageiro»; 6.º — «A Emigração e a Missão da Acção Social em Trás-os-Montes», de J. G. Monteiro, publicado no «Notícias de Chaves»; 7.º — «Os Sindicatos na Doutrina Social Cristã», de Jorge de Freitas, publicado no «Jornal de Almada»; 8.º — «O Rural e a Previdência», de Emele, publicado no «Planalto»; 9.º — «Valorização Rural», de Martins Gomes, publicado no «Renovação»; 10.º — «Progresso Continuado», de Nuno Rosado, publicado no «Notícias do Cartaxo»; 11.º — «Formação Profissional, Reforma da Previdência, Necessidade de Habitações», de A. F. S., publicado no «Notícias de Mirandela»; 12.º — «A Freguesia e os seus Homens Bons», de C. Afonso, publicado no «Voz da Nossa Terra»; 13.º — «Reabilitação e Valorização», de Antunes de Paiva, publicado no «Notícias de Gouveia»; 14.º — «O Trabalho e a sua Valorização», de Jaime Ribeiro, publicado no «Jornal de Riba d'Ave»; 15.º — «Progresso da Empresa — Progresso do Trabalhador», de C. Ribeiro, publicado no «Estrela da Manhã»

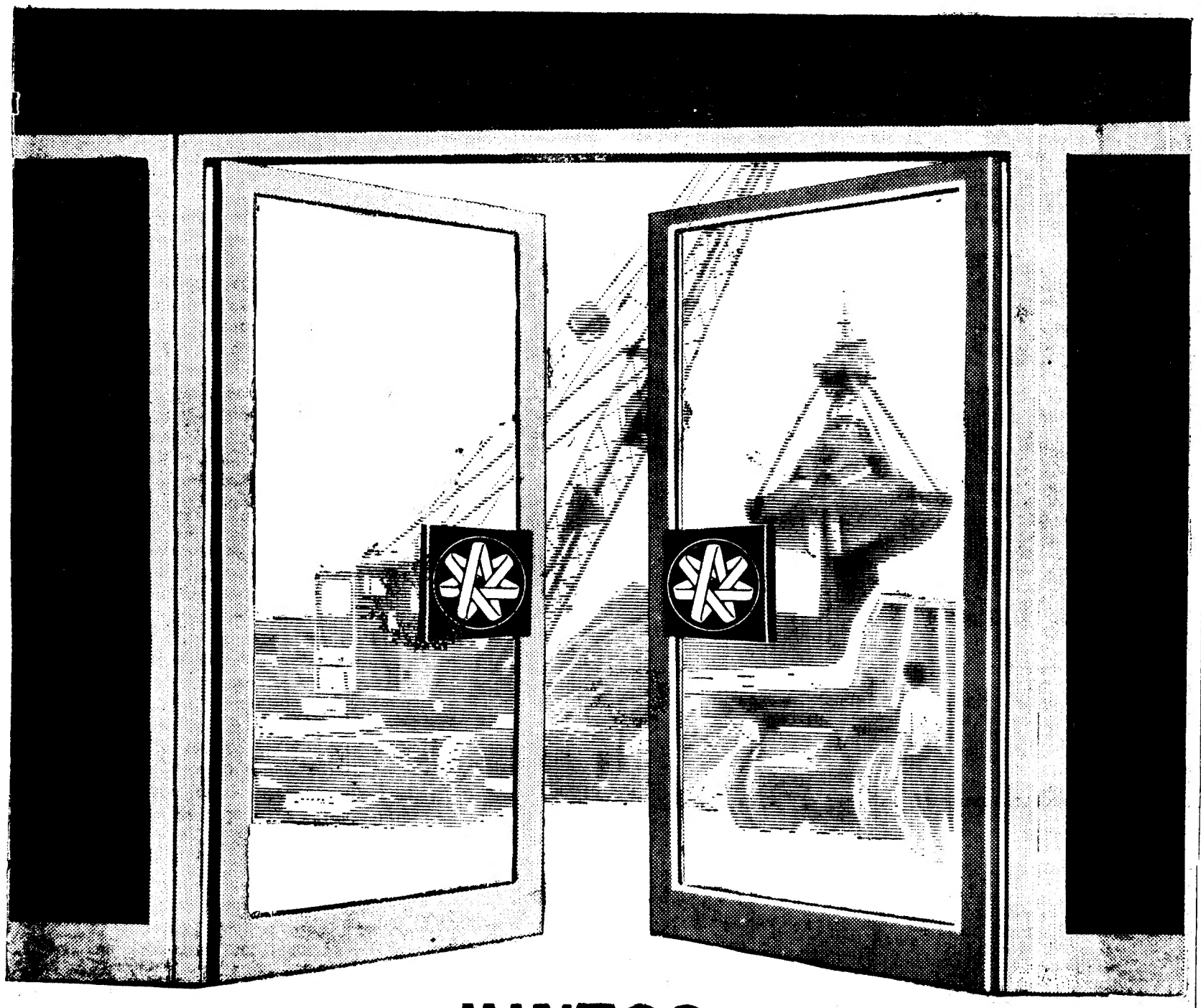
O prémio da melhor reportagem sobre acidentes de trabalho, foi atribuído a Fausto Gonçalves, autor da «Reportagem num Dia de Junho na Planície Escaldante do Alentejo», publicado na «Revista Alentejana».

Foram ainda premiados os jornais «Notícias de Chaves» e a «Revista Alentejana», por terem publicado os trabalhos classificados em primeiro lugar nas modalidades de temas sociais e corporativos e reportagem de acidentes de trabalho, respectivamente.

A entrega dos prémios efectuar-se-á na terça-feira, pelas 17 e 30, na sede daquele organismo.

FESTAS DA COVA DA PIEDADE

A Comissão de Festas, Beneficência e Melhoramentos da Cova da Piedade reune-se no próximo sábado, dia 16, pelas 21 e 30, no Restaurante Crisógno, naquela localidade, a fim de tornar publico o programa das festas em honra de N.ª Sr.ª da Piedade, a iniciar no dia 23, e dar conhecimento de outros assuntos relacionados com aquelas.



JUNTOS,
ABRIMOS TODAS AS PORTAS

No caminho do progresso,
participamos de um
esforço comum,
para construir realidades
perduráveis.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL
IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

No MONTIJO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria Moderna, Rua Almirante Candido dos Reis, 6.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

Otto Preminger

Otto Preminger contratou Kay Thompson, Ben Piazza e Nancy Marchand para papéis-chave do filme «Tell Me That You Love Me Junie Moon».

Miko Mayama

A actriz japonesa Miko Mayama foi adicionada ao elenco do filme «The Hawaiians», que tem como protagonistas Charlton Heston e Geraldine Chaplin.

Cinema italo-soviético

«Waterloo» é um novo filme italo-soviético, cujos exteriores foram recentemente rodados em Uzgorod, na Bessarábia Russa. Os principais actores do elenco da nova película (que tem como realizador Sérgio Bandartchouk) são Rod Steiger (Napoleão), Christopher Plummer (Wellington), Orson Welles (Luis XVIII) e Dan O'Hearlihy (Marechal Ney).

Nijinski no cinema

O realizador Harry Saltzman projecta um filme de carácter biográfico sobre Nijinski, com Noureev no papel criador dos bailados russos.

Miguelin e Carmen Sevilha

Miguelin contracena com Carmen Sevilha numa nova versão cinematográfica de «El Relicário». Rafael Gil será o realizador e no elenco figurará também Arturo Fernandez.

Romy Schneider filma em França

Romy Schneider, a célebre actriz austriaca, contracena com Michel Piccoli no filme (em rodagem) de Claude Sautet «Les Choses De La Vie».

ora diga-nos...

— Costuma olhar para as núvens?

«O azul do céu é um «écran» excitante. Tantas e tantas figuras!»

● *Disse-nos o jovem João Daniel, cortador, há pouco tempo em Lisboa:*

— Sim. Estava habituado lá na aldeia... Às vezes olho para o céu. As nuvens têm uma certa graça...

— Mas aqui na cidade não te entretens com outras coisas?

— Sim... Já vou reparando menos nas nuvens... A cidade distrai muito.

● *António Joaquim Ferreira Leal, em férias («Estou com os meus tios...»), disse-nos:*

— De vez em quando lá ergo os olhos para o céu...

— Quando passa um avião, não?

— Sim. E, então, lá vou reparando nas nuvens... São sempre iguais

● *Finalmente, o jovem Mário Neves da Silva, aluno do ensino técnico, em férias, declarou-nos:*

—Gosto muito de olhar para as nuvens. Mas não gosto de ver todas juntas, pois isso, muitas vezes, é sinal de chuva... E eu gosto é de sol. De muito sol. Já reparou naquela nuvem?

Olhámos — e vimos uma nuvem igualzinha a um cavalo branco. Ia a trote.

O compositor Joaquim Rodrigo («Concerto de Aranguez») leccionará nos Cursos Musicais de Férias da Costa do Sol

Realizam-se de 1 a 20 de Setembro os VII Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol, promovidos, mais uma vez, pela Junta de Turismo da Costa do Sol, com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

As classes funcionarão, como já é tradicional, no Museu Condes de Castro Guimarães, em Cascais.

Os cursos distribuir-se-ão da seguinte maneira: «Evolução da Dança na Musica de Piano», pelos profs. Helena Sá e Costa (Porto) e Joaquim Rodrigo, de Madrid (2 a 16 de Setembro); «Técnica Vocal», pela prof.ª Lisie Egger, de Salzburg (1 a 20 de Setembro); «Violoncelo», pelo prof. Maurice Eisenberg, de New York (12 de Agosto a 7 de Setembro); «Piano», pelo prof. Karl Engel, de Hannover (1 a 15 de Setembro); «Interpretação de Musica Francesa», pela prof.ª Ivonne Lefebure, de Paris (1 a 20 de Setembro); «Lied, ópera Alemã e Acompanhamento», pelo prof. Paul Schillawsky, de Salzburg (1 a 20 de Setembro); «Violino», pelo prof. Sandor Végh, de Zurich (1 a 20 de Setembro); «Musica de Camara», pelo prof. Sandor Végh, de Zurich (1 a 20 de Setembro).

Os cursos internacionais da Costa do Sol, cuja fama atingiu os maiores centros musicais europeus e americanos, são destinados a artistas nacionais e estrangeiros, devendo recordar-se que, no ano findo, estiveram representantes de 22 países.

Quaisquer informações podem ser solicitadas á Junta de Turismo da Costa do Sol — Estoril.

Novo disco de Alice Maria, com fados castiços: «Volta não volta» e «É mentira» (J. Vasconcelos-Jorge Rosa), «Veio a saudade» (J. Barradas-A. Campos) e «Não digas ao tempo» (José B. Viana-Rocha Oliveira) são os trechos incluídos nesse 45 r.p.m. para a «Estúdio»

EXPOSIÇÃO DE CERÂMICA NO ESTORIL

Na Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril, continua patente ao publico a exposição de ceramica de Maria de Lourdes Albuquerque, que está aberta até ao dia 15 e pode ser visitada todos os dias, das 10 ás 22 horas. A entrada é livre.

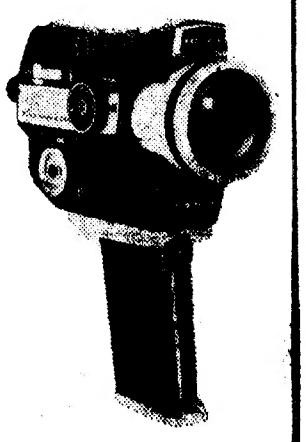
«Casa de Pais» no Concurso de Arte Dramática

Na sede do Grupo Excursionista «Os Económicos» é representada na próxima sexta-feira, pelas 21 e 30, a peça «Casa de Pais». São intérpretes, associados daquele clube e a representação conta para a 1.ª eliminatória do Concurso de Arte Dramática organizado pela Direcção-Geral de Cultura Popular e Espectáculos, da Secretaria de Estado da Informação e Turismo. A encenação é de Almiro Martins Rodrigues.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A administração do Colégio dos Olivais agradeceu ao «Diário de Lisboa» a reportagem e o relevo da mesma publicada sobre aquele novo estabelecimento de ensino.

NA
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DO «SÉCULO»
A REPRESENTAÇÃO DO COMÉRCIO E DA INDÚSTRIA É UM DOS GRANDES ELEMENTOS DE ATRACÇÃO DO EMPOLGANTE CENTRO DE DIVERTIMENTOS
NENHUM ESPECTÁCULO É TÃO RECHEADO DE ATRACTIVOS COMO O QUE TODAS AS NOITES SE APRESENTA NO PARQUE DE ENTRECAMPOS
STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, ETC.
HABILITE-SE AO SORTEIO DE UMA MOTORIZADA CASAL OFERTA DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO
ABERTURA ÀS 19 HORAS

A tradicional qualidade japonesa *a preços de mercado europeu*
Single-8
carregamento instantâneo
FUJICA
Z600
A máxima técnica em cinema

As famosas câmaras de filmar FUJICA são completamente automáticas e tornam o cinema mais fácil do que a fotografia.
REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL
HITZEMANN & C.ª, LDA.
PORTO — R. de 31 de Janeiro, 528/536 Telefs. 22135/6 e 26301
LISBOA — R. de Filipe Folque, 2-E e D Telefs. 59788/9

A CIDADE para lá de Lisboa

VILA FRANCA DE XIRA

VILA INDEPENDENTE na sombra de Lisboa

UMA PASSAGEM por Vila Franca de Xira e logo os olhos se preocupam com a descoberta do campino, inconfundível figura da lezíria, com a jaqueta curta equilibrada no ombro, colete encarnado, faixa á cinta, calçãço e meia com sapato de espora, carapuça na cabeça e armado de pampilho.

A passagem por Vila Franca de Xira, os olhos turistas procuram o campino dos postais ilustrados e dos cartazes das Festas do Colete Encarnado, mas nada. Tempo passou e, hoje, para encontrar o campino, é preciso atravessar a ponte sobre o Tejo, porque a lezíria só na margem sul começa a estender-se e o campino é figura da lezíria. Do lado de cá, entre o rio e a auto-estrada estende-se a sede de um dos concelhos mais industrializados do País, abertamente lançado num irreversível movimento de desruralização, já que a própria agricultura está hoje transformada numa indústria.

Estende-se por 261,24 quilómetros quadrados este concelho dos arredores de Lisboa que, segundo o censo de 1960, tinha 40 594 habitantes e actualmente, segundo as melhores estimativas, anda perto dos 60 mil, dos quais cerca de 19 por cento trabalham na agricultura, silvicultura e pesca, 51 por cento na indústria e construção e quase 30 por cento nos serviços.

QUATRO VILAS NO CONCELHO

Pode dizer-se que a auto-estrada do Norte e a ponte Marechal Carmona, sobre o Tejo, são dois «ex-libris» de Vila Franca. Sem contar, evidentemente, com o próprio Tejo, que atravessa o concelho de norte a sul numa extensão de 20 quilómetros e que, para além de ser o eixo da sua rede hidrográfica, constitui, ainda hoje uma via de transporte de grande interesse económico. Mas o Tejo é essencialmente, o «sangue» da lezíria que, começando em Salvaterra de Magos se estende para sudoeste, ao longo de 30 quilómetros, constituindo o que pode chamar-se um «dom do rio».

No entanto, tudo isto é muito pouco para caracterizar este progressivo concelho que tem nove freguesias (Alhandra, Alverca do Ribatejo, Cachoeiras, Calhandriz, Castanheira do Ribatejo, Póvoa de Santa Iria, São João dos Montes, Vialonga e Vila Franca de Xira) que, por sua vez agrupam cerca de 80 lugares dispersos pelo território e quase exclusivamente do lado poente do Tejo. Note-se, ainda, que, das actuais sedes de freguesia, além de Vila Franca, foram já sede de concelho Alhandra, Alverca e Castanheira que conservam a categoria de vila, assim como Povos, hoje integrada na freguesia de Vila Franca.

Por outro lado, a actual explosão demográfica e o ritmo verificado na construção levam a adivinhar uma futura cidade que tem, pelo seu lado, a pequena distância existente entre muitas das freguesias. Com efeito, Alhandra está apenas a quatro quilómetros de Vila Franca que dista sete de Alverca e Calhandriz, cinco de Cachoeiras e São João dos Montes e 13 de Póvoa de Santa Iria e de Vialonga.

A SOMBRA PRÓXIMA DA «GRANDE LISBOA»

Mas a «grande Lisboa» está também a dois passos, a menos de 30 quilómetros ou, seja, a menos de um quarto de hora pela auto-estrada. E como todas as terras de periferia, as do concelho de Vila Franca tornaram-se dependentes, em certa medida, da «grande Lisboa» que absorve alguns dos seus produtos, dá trabalho a muitos dos seus habitantes e abre as escolas a milhares dos seus estudantes.

Mas também a «grande Lisboa» depende da lezíria que hoje, mercê do surto de industrialização dos últimos anos, recebe muita mão-de-obra, sobretudo especializada, de Lisboa e arredores. Por outro lado, a estrutura orgânica da maior parte das empresas industriais instaladas na área de Vila Franca leva a que os produtos, canalizados através de circuitos internos, sejam comercializados a partir dos armazéns de Lisboa.

Poderá dizer-se que a região de Vila Franca é um «dormitório de Lisboa»?

A designação, acertada para muitas localidades erguidas às portas da capital, parece-nos, neste caso, incorrecta (ou menos correcta) por exagerada. Com efeito, virada para uma importante zona agrícola e industrial, a região de Vila Franca tem hoje uma vida própria, individualizada.

É verdade que, mesmo sem contar com os que escolheram Vila Franca para residir e os que são obrigados a «preferir» Lisboa para estudar, muita gente se desloca diàriamente à capital. Mas também é verdade que, quando a lezíria adormece, do outro lado do rio, a vida continua em Vila Franca, prolongando-se pela noite fora.

VILA FRANCA: nova vida se desenha em velocidade de auto-estrada

Comboios especiais para militares

FERIADO NO DIA 15 DE AGOSTO

Comunica-nos a C. P. que além dos comboios normais para transporte de militares que se realizam aos sábados e domingos se antecipa para 5.ª-feira, dia 14, as circulações especiais de 6.ª-feira, com partidas da estação de Lisboa (Santa Apolónia) e Entroncamento para a estação do Porto (Campanhã), e de Porto (Campanhã) para a estação de Lisboa (Santa Apolónia).

LOURES NÃO É SÓ PÃO-DE-LÓ

LOURES, que significa para grande número de pessoas «vila dos saloios onde há um bom pão-de-ló» é muito mais do que isso: é um dos concelhos mais privilegiados dos arredores de Lisboa.

Os seus limites vêm encontrar a capital e muita gente ignorará, por exemplo, que ele atinge parcialmente o aeroporto da Portela ou que engloba Moscavide no seu território.

Contornando, em parte, Lisboa — pela Pontinha, Odivelas, Carriche, Sacavém e Moscavide — Loures é um concelho que mantém as características de horta da capital, local de veraneio, com recantos de uma verdura agradável e repousante.

Não obstante as suas belezas naturais — existentes mais para o interior do que para o lado ribeirinho — Loures é um concelho que se tem desenvolvido no plano urbanístico, sobretudo em algumas das sedes das suas freguesias (precisamente aquelas que estão numa primeira zona de afluência de Lisboa, onde se procura habitação).

São nada mais do que 17, as freguesias deste concelho de 192,92 quilómetros quadrados: Apelação, Bucelas, Camarate, Caneças, Fanhões, Frielas, Loures, Lousa, Moscavide, Odivelas, Póvoa de Santo Santo Antão do Tojal, S. João da Talha, S. Julião do Tojal e Unhos.

Num momento em que a população de Lisboa se vê a braços com uma crise habitacional, o concelho de Loures correspondeu às necessidades de alojamento com casas de renda bem mais acessível, em zonas residenciais melhor ou pior delineadas mas que vinham resolver os problemas habitacionais que «transbordavam» da grande cidade e que as outras zonas periféricas, do tipo dormitório, já não eram capazes de solucionar.

Por outro lado, a industrialização lateja fortemente, cada vez mais, no território (casos de Sacavém, Moscavide e São João da Talha), garantindo não só uma vida própria ao concelho mas também uma atracção de mão-de-obra. Paralelamente, a população rural, trabalhando em regime de propriedade parcelar, mantém-se mais ou menos fiel à terra, produzindo os verdes e a carne que abastecem, parcialmente, o grande centro vizinho; é uma população que aparentemente não denota sofrer a influência do «drama» verificado no concelho.

O surto de industrialização, chamando mão-de-obra, e as zonas residenciais periféricas de Lisboa, vieram provocar um espectacular crescimento demográfico — de 120 mil habitantes, há um par de anos, Loures atingiu, já este ano, uma população de 200 mil.

Como nos restantes concelhos vizinhos, Loures foi atingida pela praga da construção clandestina. Hoje, isso não é mais problema devido à política dinâmica do presidente da edilidade que utilizando «pulso-forte» ao princípio, logo passou a «aproveitar» zonas clandestinas integrando-as em zonas com estudada urbanização. Foi, digamos, a «reeducação» das construções clandestinas, tendo estas deixado de viver há sete anos, aproximadamente.

Com as outras zonas limítrofes saturadas, Loures tem, potencialmente, neste momento, largas perspectivas futuras, quer sob o ponto de vista industrial, quer sob o ponto de vista turístico e habitacional.

UM COMBOIO AO LONGO DE VINTE E SETE QUILÓMETROS DE PAISAGEM VERDE...

CARACTERIZA-SE a linha de Sintra pela cor verde. Essa cor começa nas couves galegas que se erguem numas hortas logo após o túnel do Rossio e vai terminar no perfil da serra onde se ergue o Castelo dos Mouros. É, na verdade, uma linha verde, verde de todos os tons, verde no Inverno, verde no Verão. Há quem goste, há quem não goste. Mas a Natureza é assim, fatal, nada a fazer. Aceitemos, pois, a linha verde de Sintra...

Tem o concelho uma área de mais de 328 quilómetros quadrados. São famosas, nesses quilómetros todos, as queijadas lá do sítio. Quem, aliás, vai de passeio a Sintra traz normalmente consigo um pacote de queijadinhas. Que boas que são! Deixemos, no entanto, o paladar das queijadas e indiquemos aqui, para que ninguém se perca, os limites do concelho verde: temos a nordeste o concelho de Mafra, a oeste o de Loures, a sudoeste o de Oeiras e a sul o de Cascais. O oceano Atlântico proporciona algumas praias: Magoito, Praia da Adraga, Praia Grande, Praia das Maçãs, Azenhas do Mar, etc. Tudo isto (é óbvio) a ocidente.

Segundo a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* «a vila tem excelentes comunicações, estando incluída no triângulo turístico Lisboa-Sintra-Cascais. Está ligada directamente a Lisboa (27 km) por uma linha férrea, a qual entronca no Cacém com a linha do oeste».

A rede de estradas concelhias é muito densa: nacionais, municipais e florestais. Referindo-nos especialmente às primeiras, temos a considerar as de Cascais a Alenquer (E. N. 9), por Linhó, Ramalhão, Sintra, Lourel e Mafra; de Peniche a Cascais (E. N. 247), que vem da Ericeira e passa em Lourel, Sintra (E. N. 249), que passa no Cacém e entra em Sintra por S. Pedro; de Sintra às Azenhas do Mar (E.N. 375), que passa em Seteais, Monserrate e Colares; de Sintra às proximidades do Cabo da Roca (E. N. 247), que faz o acesso à Pena e Capuchos e entronca com a de Peniche-Cascais; e de Sintra à Malveira da Serra (E. N. 9), que liga com a de Cascais a Alenquer.

A área do concelho de Sintra é arqueològicamente de grande riqueza e interesse. Foi já possível localizar ali várias estações da mais antiga idade da pedra, o que testemunha um antiquíssimo povoamento humano na região. As jazidas, até agora descobertas, com espólio paleolítico, são sobretudo litorais, sitas em antigas praias.

*

Durante a ocupação sarracena Sintra deve ter tido um período de relativo esplendor: são desse esplendor testemunho as fortificações ali construídas e de que restam tantos elementos. Mais incerto e fabuloso é tudo quanto se refere a um pretenso palácio na vila, onde estão os Paços, que dessa época não têm qualquer vestígio.

O geógrafo Edrizi, que viveu no século XII, chama à actual vila Sentra ou Xentra, vocábulo onde se deve procurar a origem do topónimo actual.

Em 1093, Afonso VI, rei de Leão e Castela, aproveitando as lutas que dividiram a Espanha muçulmana, pôs-se ao lado dos emires de Sevilha e Badajoz e, a troco de uma ajuda militar que não lhes aproveitou e apenas serviu os interesses do monarca, obteve a posse de várias terras da bacia do Tejo e os castelos de Santarém, Lisboa e Sintra.

*

Quanto à fertilidade de Sintra, merece a pena citar o cruzado soberano que por ali passou com a sua espada à procura de carne mourisca: «*Nos seus pastos as éguas reproduzem-se com admirável fecundidade, pois que só com aspirar as auras concebem do vento, e depois sequiosas têm coito com os cavalos. Desta forma se casam com o sopro das auras*»

*

...Mas Sintra é essencialmente uma estação de veraneio. Isto já se entendia assim no tempo de Gil Vicente. No *Triunfo do Inverno*, é a «Serra de Sintra» que diz ao «Verão»:

Meu senhor, tu saberás / / que com o poder que em mim tens, / se me alegras quando vens, / matar-me quando te vás, / e em suidades me mantens. /

Por aqui, ao menos desde D. Dinis, permaneceu a corte na época calmosa, e a vila teve o seu apogeu nos fins do século passado e no começo do século actual. Residência dos reis e dos seus convidados, a corte trouxe a Sintra o brilho de uma concorrência elegante, fidalga ou endinheirada...

A proclamação da República, que afastou a família real e deixou desabitado o Paço da vila, bem como um predomínio acentuado do gosto do homem da rua pelas praias, desviaram de Sintra grande parte das famílias abastadas, o que lhe trouxe uma época de acentuada decadência social.

Foi o desenvolvimento do gosto pelo turismo, com a progressiva facilidade de comunicação automobilística, que a trouxe novamente ao primeiro plano.

*

— Eh, pá! Que perco o eléctrico para a Praia das Maçãs! — E por aqui se fica (para já...) o jornalista que, em missão de serviço, vai percorrer a linha toda. Mas que estopada!

O QUE É A «LINHA»?

Do Cais do Sodré à ponta mais ocidental da Europa

A LINHA DO ESTORIL é relativamente fácil de definir, porque ganha a sua personalidade (e homogeneidade) ao longo da costa primeiro ribeirinha, depois marítima, desde as portas ocidentais de Lisboa até ao Guincho. E assim, da capital ao Cabo da Roca (o ponto mais Ocidental da Europa) temos Algés, Cruz Quebrada, Paço d'Arcos, Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos, Parede, S. Pedro, S. João, Estoril pròpriamente dito, Monte e Cascais. Até esta vila, são 26 Km de habitações e localidades consecutivas e pràticamente ininterruptas, onde os terrenos não-urbanizados são raros; estes quase só são apreensíveis à volta de Oeiras — Santo Amaro e Paço d'Arcos.

Em nenhuma das linhas-pulmões que envolvem Lisboa e servem de dormitórios suburbanos á grande metrópole, a extensão de casas é tão persistente e longa, o que como é evidente não quer dizer que sejam estas os suburbios com maior densidade populacional. **A linha tem ainda a particularidade de todas as localidades que a bordejam e constituem disporem de praias, por vezes mesmo de mais de uma praia cada, o que por um lado torna** flutuante **grande parte da sua população (caracteristica que, no entanto, decresce proporcionalmente) e por outro transformou algumas zonas privilegiadas (?) da região em centros turísticos internacionais, ou pelo menos em pólos de fixação de certas camadas da alta burguesia nacional** apalaçada **e «aristocratizada». Isto é particularmente verdade em Cascais e arredores, cuja frequência já era «moda» no século passado — o Estoril, esse é relativamente novo nos circuitos cosmopolíticos do turismo...**

Mas não é disto que vamos falar. É sim da explosão demográfica que modificou a Lisboa pombalina numa rede de aglomerados justapostos que compõem a Grande Lisboa dos nossos dias e de que Cascais, Estoril, Parede e Algés são exemplos. Aos **arredores de moradias** que era a **linha** há poucas décadas, sucedem os prédios em série e os bairros-cogumelos — actualmente a **linha** «amadoriza-se» ràpidamente, com todos os problemas arquitectónicos, sociais de saúde pública e económicos, que este facto comporta. Chegou a altura de fazer uma distinção entre os concelhos de Oeiras e Cascais; aquele gira completamente na órbita de Lisboa, deslocando-se a quase totalidade da sua população activa para a capital e seus arredores industriais, setentrionais ou orientais. Este, ao invés, ganhou já uma certa idiossincrasia, até porque vive nele muito menos gente e uma percentagem de «habitantes de Verão» assaz mais considerável. Paço d'Arcos, Oeiras, Cruz Quebrada são, pois, bairros limítrofes da maior cidade do país, tributários quase totais dos serviços da grande urbe — e ainda a Parede, já pertencente ao concelho cascaense. Cascais é a vila antiga que, devido à proximidade de Lisboa não escapa à influência desta, mas consegue diferenciar-se fàcilmente do figurino, dos hábitos, das lojas, dos cinemas, das pessoas, das vistas até, do Areeiro ou de Alvalade. De qualquer maneira, jamais o provincianismo ou a ruralidade que se detectam em outras povoações vizinhas da capital (mesmo subsidiárias de Lisboa, do ponto de vista dos empregos dos habitantes) se verificam nestes concelhos. Quando se refere esta ausência de ruralismo, não se excluem, como é bom de ver realidades tão irrecusáveis como os chamados bairros clandestinos, de que o da Brandoa é vedeta involuntária (mas edificante) desde há alguns meses.

E no entanto, os industriais encarreiram ao comprido do estuário do Tejo e das águas atlanticas. São poucos e pouco importantes os complexos fabris localizados na região e, ao que parece, não existem planos a longo ou médio prazo nesse sentido. «Fabriquetas» disto e daquilo não invalidam esta asserção — nesta medida, as milhares e milhares de pessoas que habitam na costa que corre a Oeste de Lisboa estão condenadas a transportarem-se diária e repetidamente para a capital, quais marcas encadeadas permanentemente pela luz forte e concentrada. Fatalidade socioeconómica esta, pois os empregados locais não conseguiriam satisfazer mais de 10 a 20% dos incolas... Os transportes colectivos adquirem assim a importância de verdadeiros pulmões dos moradores da linha.

Costa do Sol: o antigo, o moderno, a paisagem

Tony de Matos é pai de dois filhos nascidos de mulheres diferentes...

(Mas é só num filme que esta manhã começa a rodar-se, no Lumiar)

A partir de hoje (mas só urante dois meses) Tony de latos, 44 anos, cançonetista, m dois filhos de duas mu- ieres diferentes. As duas rianças, dois rapazinhos, com erca de dez anos, encontram- ie mas ignoram que são ir- ãos. Dos resultados do en- ontro, teremos notícias no fi- al do ano, quando for estrea- o o filme «O destino marca hora» (pois é tudo «fita»...), ealizada por Henrique Cam- os com produção de António 'errão para a Internacional ilmes.

— *Vamos começar e que Deus lhe ponha a virtude* — isse Herique Campos («O omem do Ribatejo», «A luz em do alto», «Quando o ar galgou a terra», «Estra- a da vida», «O ladrão de uem se fala»...), quando sta manhã, deu ordem pa- a a primeira volta de ma- ivela do novo filme portu- uês. Trata-se, segundo o rodutor, de uma alta co- édia musical, devido á ins- iração da parceria Paulo da onseca, César de Oliveira e ogério Bracinha.

O filme custará 1400 contos «sem subsídios» — faz no- ar o produtor) e deverá ser streado em Dezembro ou aneiro próximos.

Pode-se contar um pedaço da história: Tony, cançonetista, apaixona-se por uma senhora, e também pela secretária da senhora. O que acontece é que a paixão pela secretária tem o seu fruto (proibido) e o namoro com a patroa acaba em casamento, daí resultando outro fruto (permitido).

As duas crianças encontram-se mais tarde, já com cerca de dez anos e... — mas isso é história que só quem vir o filme conhecerá.

O elenco tem nomes conhecidos: além de Tony, nele figuram Isabel de Castro, Anabela, Henrique Viana, Vítor Mendes e, em intervenções especiais, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner.

Há também alguns novos: entre eles, avultam os pequenos Alberto Pimenta e Jorge Manuel Torres (as crianças) e algumas discípulas do teatro de revista, entre as quais a jovem Alice Carla.

—*Gosto de apresentar gente nova* — diz-nos Henrique Capos — *É um hábito, que tem a vantagem de fazer refrescar o ambiente. Fazem-se tão poucos filmes que só dessa maneira podemos encontrar algumas revelações.*

Toni está satisfeito por ser protagonista de mais um filme. Interpreta cinco canções novas *(Gosto muito de duas las: «O destino marca a hora» e «Canção da Despedida»)*, com letras dos argumentistas e música do maestro João Nobre.

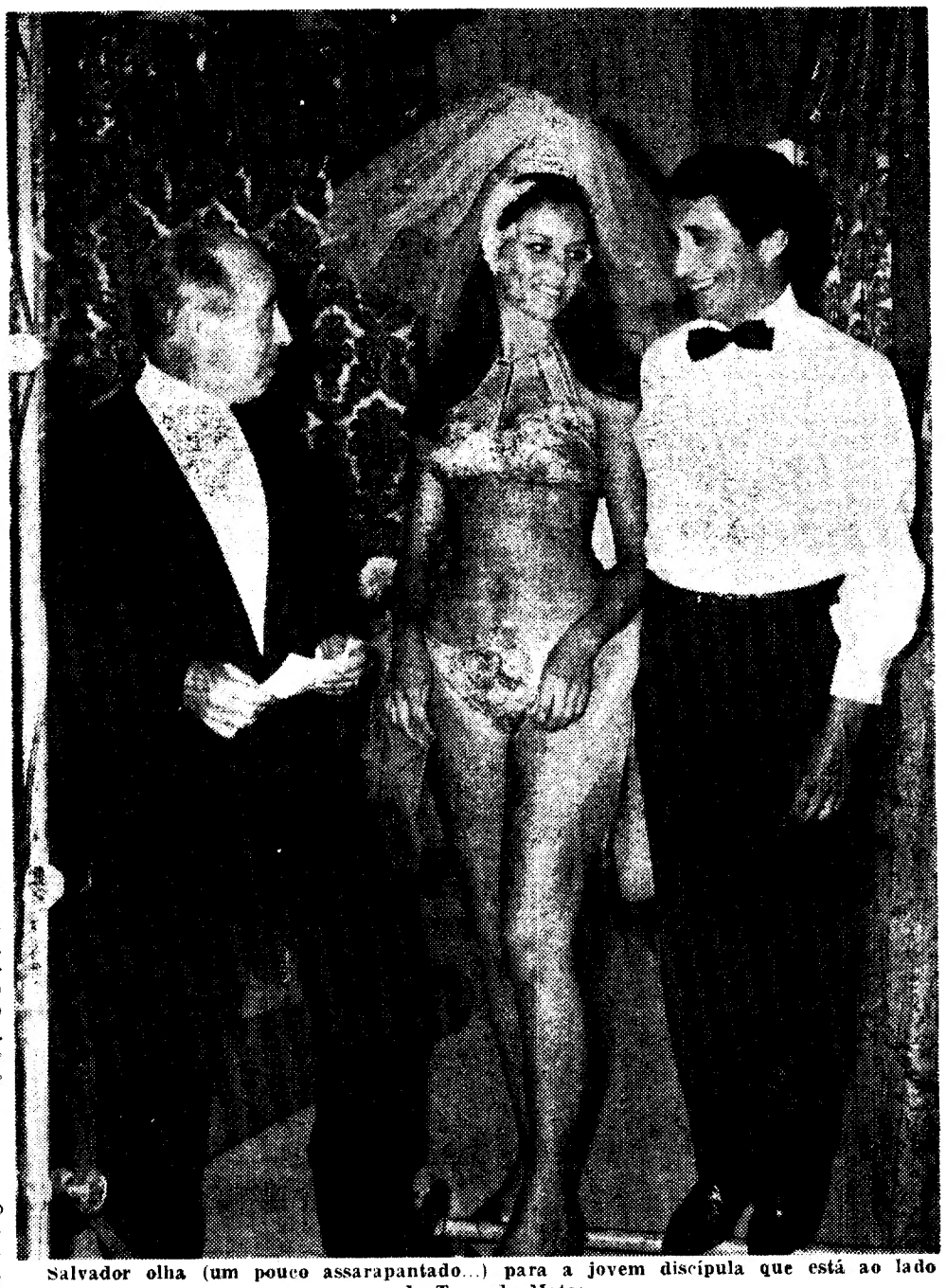
O cançonetista, que se prepara para uma longa «tourneé», de seis a sete meses, ás Américas (Canadá, Estados Unidos, Venezuela, Brasil e Argentina), mostra-se satisfeito por interpretar um papel que o fará cantar e representar.

Isabel de Castro (8 filmes em Portugal e 20 em Espanha) é uma das principais figuras do filme.

— *Sou, como se sabe, essencialmente actriz de teatro, mas também me agrada fazer cinema. É um trabalho diferente, uma construção lenta, feita um bocado hoje, outro amanhã. E o papel que vou desempenhar neste filme agrada-me, porque tem alguma coisa de verdadeiramente dramático.*

*

Nos estudios da Tóbis, no Lumiar, começou esta manhã, a rodar-se mais um filme português. «Que Deus lhe ponha a virtude.»



Salvador olha (um pouco assarapantado...) para a jovem discípula que está ao lado de Tony de Matos

Isabel de Castro, Tony e Nicolau Breyner são alguns dos principais intérpretes de «O destino marca a hora»

GATO SIAMÊS

Muita estimação desapareceu Alto Radisco — Praia das Maçãs. Dá pelo nome «Panchito». Favor comunicar telefones 290087, 652808 ou 321682.

Gratifica-se generosamente.

Diário do Porto

Acidentes fatais de viação

Na Rua da Constituição, próximo do B. C. G., foi atropelado por uma furgoneta, conduzida pelo sr. Afonso dos Santos Maia, de Arcozelo (Gaia), o operário sr. António de Freitas, de 55 anos, casado, morador nesta cidade, que ia a atravessar, inadvertidamente, a faixa de rodagem, pela frente de um autocarro, naquela artéria de intenso tráfego. Faleceu, momentos depois, no Hospital de Santo António.

— No mesmo hospital faleceu a sr.ª D. Maria Henriqueta Medeiros, de 58 anos, casada, que residia em Mirandela e fora atropelada por um automóvel, na Avenida Brasil, à Foz do Douro.

— Próximo da sua residência, no lugar do Outeirinho, Á-Branca (Albergaria-a-Velha) a motorizada na qual seguia o sr. Jaime d Silva Almeida, de 37 anos, embateu num automóvel. Gravemente ferido (sofreu contusão cranio-encefalica e perda da fala) veio para aquele hospital, onde ficou em perigo de vida.

Artes plásticas

Depois de amanhã, às 22 horas, será inaugurada, na Comissão Municipal de Turismo de Matosinhos, uma exposição de pintura do artista Mário Silva. Estará patente ao público das 14 ás 19 e 30 e das 21 e 30, às 23 horas, até ao dia 24.

Ocorrências policiais

O sr. Domingos Duarte, de 65 anos, casado, apontador de obras, residente na freguesia de Santalha (Vinhais) e acidentalmente, nesta cidade, esteve, de madrugada, com um indivíduo que desconhece, a cear num restaurante da Praça dos Poveiros. Depois, e segundo a queixa que fez á Polícia, o desconhecido esperou-o na Rua da Madeira e furtou-lhe a carteira com 7800$00 e duas cadernetas, uma da Caixa-Geral de Depósitos e outra da Caixa Económica, relativas a diversos depósitos.

— Foi preso pela P. S. P., o reformado sr. José Manuel Duarte Martins, de 25 anos, casado, morador na Rua de Justino Teixeira, 127, casa 1, por, na Rua Mouzinho da Silveira, ter insultado uma patrulha da Polícia Militar, tentando,, ainda, agredir o primeiro-cabo, sr. Gualberto Guedes Mateus.

Regresso de trabalhadores à Holanda

A fim de transportar para Holanda um grupo de operários que desde há cerca de um mês, trabalha em Portugal, aterrou esta manhã, em Pedras Rubras, um avião da K. L. M., que levantou voo ao princípio da tarde.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Psico» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Chitty, chitty, bang, bang» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «2001 — Odisseia no Espaço» (12 anos)
OLIMPIA—Às 21 e 30: «A Arena» e «Um lugar chamado Pólvora» (17 anos)
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «007 — Ordem para matar» (17 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Esta noite, não!...» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «A «Partilha» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «A cortina rasgada» e «Angélique á conquista da corte» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «A pequena virtude» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Machado vermelho» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO—Às 21 e 30: «Os Cavaleiros do Terror» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Psico» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Chitty, chitty, bang, bang» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «2001: Odisseia no Espaço» (12 anos).
ESTUDIO — Às 15 e 30: «Esta noite, não!...» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «A partilha» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «007 — Ordem para matar» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «A pistola do mal» e «Coragem e a senha» (12 anos)
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «A pequena virtude» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Arena» e «Um lugar chamado pólvora» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Machado vermelho» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, Rua do Loureiro, 04 (Tel. 3-5075) * **CAMARÉIRA**, R. do Heroísmo, 90 (Tel. 5-2583) * **CANAVARRO**, R. do Restauração, 53 (Tel. 6-0754) * **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960 (Tel. 2-2884) * **COSTA CABRAL**, R. de Costa Cabral, 1832 (Tel. 4-0780) * **FIGUEIREDO**, Rua de Cedofeita, 125 (Tel. 2-6201) * **FONTE DA MOURA**, R. de Tanger, 1463 (Tel. 68-1444) * **MONTE DOS BURGOS**, R. do M. dos Burgos, 802 (Tel. 6-2279) * **MONTE CÁTIVO**, Rua do Monte Cativo, 444 (Tel. 4-1687) * **NOVA AVENIDA**, Av. Fernando Magalhães, 692 (Tel. 5-2250) * **PADRÃO**, L. do Padrão, 342 (Tel. 5-2149) * **PARENTE**, R. das Flores, 114 (Tel. 2-1611) * **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (Tel. 3-1295) * **SÁ DA BANDEIRA**, R. de Sá da Bandeira, 236 (Tel. 3-6687) * **NACIONAL**, R. Senhora da Luz, 56 — Foz (Tel. 68-0833).

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Dois incêndios destruiram mato rasteiro e pinheiros, próximo da estrada da Malveira, na área das povoações de Birre, Areias e Alendejuze. Como a gravura mostra, as chamas atingiram uma extensão considerável de terreno

Incêndio devastador numa oficina (perto da Batalha) de empalhação de garrafões

LEIRIA, 11 — Por causas ainda ignoradas, irrompeu, de madrugada, violento incêndio numa oficina de empalhação de garrafões, pertencente ao sr. Luís Henriques da Cruz, no sítio de Golpilheira (Batalha). Quando foi dado o alarme, já as chamas envolviam, em duas frentes, o corpo das instalações que, a breve trecho, foram consumidas, ãem como grande quantidade de verga, tintas e outros produtos.

A rápida comparência dos Bombeiros de Leiria e da corporação de voluntários de Porto de Mós, impediram que o fogo se propagasse á residência do proprietário, que, na altura, estava ausente, de visita aos seus familiares na Nazaré.

Os prejuízos totais foram avaliados em cerca de 900 contos, apenas 50 dos quais estão cobertos pelo seguro.

Os trabalhos de rescaldo prolongaram-se até de manhã, a cargo dos bombeiros desta cidade, que manobraram com vinte agulhetas de nevoeiro, duas condutas de baixa pressão, um moto-bomba e auto tanque abastecedor e diverso material de Sapadores.

DOIS INCÊNDIOS PRÓXIMO DA ESTRADA DA MALVEIRA

CASCAIS, 11 — Registaram-se ontem dois incêndios, próximo da estrada da Malveira, na zona compreendida entre as pequenas povoações de Birre, Areias e Alendejuze. O primeiro durou 5 horas e o segundo 7, ocupando elementos das corporações de voluntários de Cascais, Estoril e Alcabideche, que actuaram com autotanques e foram dirigidos pelo sr. Manuel Mota Valcaro, comandante dos bombeiros desta vila

Embora na zona afectada estejam muitas pessoas acampadas, estas nunca chegaram a estar em perigo; por outro lado, as chamas também não atingiram alguns depósitos de explosivos, destinados a trabalhos em pedreiras próximas

O fogo lavrou numa extensão de 50 000 m2, aproximadamente, destruindo mato rasteiro e alguns pinheiros.

Julga-se que ambos os incêndios tiveram origem em qualquer negligência das pessoas que se encontravam na área

CURSO DE CINEMA DA M. P.

Ao contrário do que ontem escrevemos, o realizador Alfredo Tropa não é o encarregado da disciplina de História e Técnica do Cinema no I Curso Nacional de Cinema para a Juventude.

A sua inclusão na lista de professores foi devida a informações dadas pelos organizadores daquele curso.

Inscrições na Escola de Enfermagem Psiquiátrica

Até 30 deste mês encontram-se abertas nesta Escola de Enfermagem as inscrições para os Cursos de Auxiliares de Enfermagem Psiquiátrica e de Enfermagem Psiquiátrica. Podem inscrever-se os indivíduos de ambos os sexos, de idade não inferior a 18 anos, e que possuam como habilitações literárias, respectivamente o 1.º e 2.º ciclo dos liceus, ou equivalente.

Os indivíduos com a 4.ª classe da Instrução Primária ou o 1.º ciclo liceal (ou equivalente) poderão, mediante exame de admissão, concorrer ao curso de Auxiliares de Enfermagem Psiquiátrica e ao Curso de Enfermagem Psiquiátrica.

Todos os esclarecimentos sobre o documentação necessária, bem como quaisquer outras informações, serão prestadas na Secretaria da Escola — Rua José Carlos dos Santos, 7, 3.º, ou pelo telefone 77 50 74

VITÓRIA PORSCHE

VIENA, 10. — (A. N. L) — Conduzindo um «Porsche 917», o suíço Jo Siffert e o alemão Kurt Ahrens ganharam hoje o Grande Prémio da Áustria, que se disputou em Viena, na pista de Oesterreichring, em Zeltweg.

Os vencedores terminaram a prova, que tinha uma extensão total de mil quilómetros, em 5 h. 23 m 36.98 s., seguidos, a um minuto, por Bonnier (Suécia) e Mueller (Suíça), num «Lola».

Em terceiro lugar classificaram-se Attwood (Inglaterra) e R e d m a n (Inglaterra), também num «Porsche 917».

o BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

garante a cobertura de cheques sacados sobre as suas caixas

→ **emitidos correctamente em nome de qualquer pessoa ou firma;**

→ **depositados, nos oito dias seguintes á sua data, numa das diversas dependências do BANCO espalhadas por todo o País, pela pessoa ou firma a favor de quem foram emitidos;**

→ **de montante igual ou inferior a 500$00.**

Em transacções de valor superior a 500$00, se desejar assegurar o pagamento dos seus cheques, poderá utilizar mais do que um cheque BPA.

CHEQUES BPA PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

têm cobertura assegurada

NOVO E MELHOR TRAÇADO NO CAMINHO-DE-FERRO ENTRE O LOBITO E O CUBAL

NOVA YORK, 11 — (A. N. I.) — «Está prestes a começar o trabalho no ramal entre o Lobito e o Cubal, no Caminho-de-Ferro de Benguela, o qual poderá passar então das actuais 1 500 000 toneladas transportadas anualmente entre o porto do Lobito e a fronteira do Congo para três milhões de toneladas em cada um dos sentidos» — escreve nesta cidade o «International Railway Journal», acompanhando o seu artigo de um mapa com o traçado do novo ramal, «que não só encurta o caminho como também aumenta o conforto».

O novo traçado do Lobito ao Cubal — sublinha a revista — é de 163 quilómetros, enquanto o actual, passando por Benguela, é de 198 quilómetros.

«A nova linha terá menos descidas bruscas de nível e menos curvas do que a antiga. Assim, poderão ser atingidas velocidades muito maiores. A via existente — recorda o «International Railway Journal» —, foi completada em 1908 e constituiu assinalável triunfo da técnica. Depois de passar por Benguela, a subida para o interior eleva-se dos sete a mais de 914 metros, em menos de 60 quilómetros.

«Agora encontra-se engarrafada — conclui a revista — visto aumentar rápidamente o tráfego do Congo, da Zâmbia e da própria província de Angola. O ramal segue um traçado muito mais fácil, subindo a cerca de novecentos metros de altitude. Desvia-se da linha actual a 14,5 quilómetros do Lobito depois de passada a Caimbala, e corre paralela a ela durante muito tempo, ficando com menos duzentas e quarenta curvas».

A campanha para a manutenção do caminho-de-ferro do Vale do Vouga

VICEU, 10 — Acentua-se a campanha em prol da manutenção do caminho-de-ferro do Vale do Vouga.

Agora o «Jornal de Viseu» também se insurge, e com toda a razão, contra a infeliz ideia que certo sector da camionagem lançou contra a existência daquela linha ferroviária. Todos pasmamos na verdade, por, depois de largos anos de desprezo por aquela via férrea, e pelos mais que legítimos interesses de Viseu, Espinho e de toda a região, péssimamente servida, aliás, por aquele caminho-de-ferro, se ter chegado, como que num propósito deliberado, á necessidade não de restaurar o que se tem deixado cair aos pedaços, mas de o exterminar — pura e simplesmente!

Conta Infantil BANCO DO ALENTEJO

†

Joaquina Maria Nunes Gil Teixeira

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Joaquim Augusto Nunes Teixeira e sua esposa Olinda Maria Custódio Teixeira e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 11,30 horas, da Igreja das Mercês para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 53 41 67

ECOS

NESTA época estival, não será de mais recordar a alguns pais que, muito embora a talassoterapia seja muito saudável e a todas as crianças convenha aprender a nadar, não se deve em caso algum forçar um menino ou uma menina ao banho de mar, pois essa violência pode marcá-los para sempre, fazendo com que nunca deixem de se assustar com o rumor das ondas ou com o frio da água. Noutros casos o traumatismo é ainda mais grave, pois traduz-se numa revolta rancorosa (mesmo quando inconsciente) contra a pessoa que os obrigou a suportar um suplício.

★

UM inquérito, feito em França, sobre os filmes com maior êxito de bilheteira, deu o primeiro lugar à película de Walt Disney «O Livro da Selva», inspirada na célebre novela de Rudyard Kipling «Mowgli, o Menino Lobo». (Um milhão de entradas). Porém, entre os filmes que mais gente levaram ao cinema figuram também obras de notável qualidade artística e significação humana como «Z», «Teoremam», «Bullit», «Odisseia do Espaço» e «Rosemary's Baby». Foi muito reduzido o êxito de «Funny Girl» (apenas 172 210 entradas), largamente excedido por «A Piscina» e «Erotissimo», que, no entanto, se situaram abaixo de quase todos os filmes citados. É claro que esta lista abona a favor do gosto e inteligência do público médio francês. Os dados completos figuram em **Le Journal Du Dimanche.**

FEIRA DO LIVRO DE PENICHE

MAIS DE DOIS MIL VOLUMES (NUM TOTAL DE 47 CONTOS) VENDIDOS EM OITO DIAS

PENICHE, 11 — Mais de dois mil livros, totalizando cerca de 47 contos, foram vendidos na Feira do Livro de Peniche que, durante oito dias, funcionou com quatro «stands» no Jardim Público e terminou ontem à noite.

Organizada pelo Círculo de Iniciação Cinematográfica da Associação Recreativa Penichense, foi a primeira iniciativa do género até hoje levada a efeito nesta vila. Os bons resultados obtidos levam, desde já, a encarar a repetição da Feira do Livro no próximo ano.

Deve dizer-se, no entanto, que os jovens do CICARP não tiveram todo o apoio que a sua iniciativa merecia: para além do patrocínio da Câmara Municipal de Peniche, apenas deram a sua colaboração os editores Ulisseia, Europa-América, Arcádia, Portugália, Prelo, D. Quixote, Moraes e União Gráfica.

Como curiosidade, anota-se que o livro mais vendido (100 exemplares) foi «A Mãe», de Máximo Gorki.

À Feira do Livro segue-se uma Semana Cultural que também é subsidiada pela Câmara Municipal e foi inaugurada ontem à noite com um colóquio sobre «A literatura e sua função» orientado pelo escritor Alvaro Guerra e pelo nosso camarada de Redacção, Afonso Graça.

No âmbito da mesma semana, realiza-se amanhã, ás 21 e 30, no Cinemar, uma sessão de cinema com o filme «O Evangelho Segundo S. Mateus», de Pasolini e, depois de amanhã, um colóquio sobre «Música em Portugal» orientado por Jorge Peixinho. No dia 16, o grupo de Teatro «Proscénium» apresenta-se na sede nova da Associação Recreativa Penichense onde, no dia 17, se realizará uma sessão de «Poesia e Baladas».

Todas estas iniciativas estão integradas no «Festival de Verão» desta vila.

DO CABO DA ROCA AO CABO NORTE—1

POR TODOS OS SANTOS DE PARIS...

...Dêem-nos um sítio onde possamos dormir, por uma noite que seja! Um quarto pequenino, com uma cama; uma casa de banho em que se possa tomar um banho (quente ou frio, tanto faz); um restaurantezeco de quinta ou de sexta classe onde se coma qualquer coisa, por menos de cinco francos!

Eis o que podia ter sido — se é que não foi mesmo — a oração que cinco portuguesinhos «espertos», arrancados da santa-terrinha, ás sete da tarde de segunda-feira passada, a bordo de uma banheira a partir por todos os lados, ergueram a toda a gente, mal entraram em Paris, quase sem dinheiro, á mesma hora em que dois milhões de «aoûtiens» (os célebres veraneantes do mês de Agosto) deixavam a capital, carregadinhos de francos, para as mais desvairadas partes do Mundo.

Com umas largas dezenas de horas em automóvel (no sentido próprio da expressão, já que até aqui, a maior parte das noites dormimo-las no carro...), chegámos a Paris ao fim da tarde de quinta-feira. Fomos, logo, directos, á Casa dos Estudantes Portugueses, na Cité Universitaire, onde, segundo pensávamos, seríamos bem acolhidos e sem pagar muito.

Pensávamos e suspirávamos por chegar. Mal comidos e mal dormidos, desde segunda-feira, não pedíamos bacalhau com batatas (longe de nós tal ideia), pedíamos apenas uns filetes não muito pequenos (ou, pelo menos, não tão pequenos como os da Grande Maison Internationale, onde comemos na sexta-feira), uma garrafinha de leite, um pãozinho mole (levámos o velho pão de trigo para comer pelo caminho), e uma caminha para, finalmente, tentarmos a horizontal...

Acontece, porém, que a Casa dos Estudantes Portugueses, subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian, encerra no dia 31 de Julho, data em que todo o pessoal entra em férias, obrigando os residentes a mudar-se, durante o tempo em que a Casa está fechada. Isto foi-nos dito pelo recepcionista (francês e barrigudo, ainda por cima) que, entre grunhidos e urros, quase nos pôs fora, porque queria fechar a porta. Assim mesmo, na Casa dos Estudantes Portugueses em Paris!

Que fazer? Eis aqui a receita para qualquer português, que venha a estar em situação semelhante: correr todas as outras casas de estudantes dentro da Cité Universitaire, recebendo invariávelmente a mesma resposta: «complet», excepto na Maison du Maroc que, talvez devido á sua assustadora soturnidade, quase ninguém procura, mas que é inacessível ás nossas magras bolsas; tentar o Albergue de Juventude de Paris (se tiver cartão de alberguista) e receber a mesma resposta; enganar-se, pela aparência, e entrar num hotel da avenida Auguste Blanqui, ou de qualquer outra avenida semelhante com quartos a 44 francos, mais ou menos 280 escudos, e sair a correr; visitar os chamados hotéis rascas, com preços entre 20 e 26 F.; e, finalmente, após desistir, recolher á base e adoptar uma de três soluções: ou dormir no carro (se tiver carro); ou nos sofás da recepção da Casa dos Estudantes Brasileiros, que são extremamente confortáveis; ou ir para o quarto de qualquer estudante estrangeiro, suficientemente solícito para nos emprestar um cobertor e nos deixar acantonar no chão, ao pé da cama.

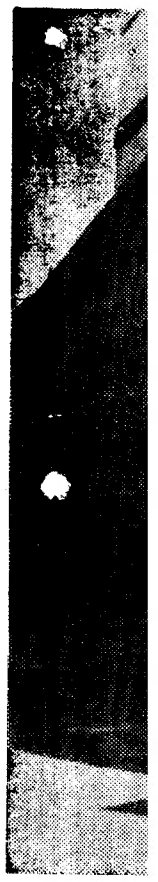
Escusado será dizer que, como somos cinco, tivemos que nos dividir entre estas três hipóteses e ir para a cama (é uma força de expressão) com a barriga a dar horas e as pernas doridas de tanto andar. Para estreia e de acordo com o plano desta viagem louca, louca, não se podia desejar melhor, não é assim?

LOGO DEPOIS DA SUÉCIA

O custo de vida em Paris, nesta altura, é qualquer coisa de aterrador para o português médio, o estudante ou não, que venha até aqui atraído pela propaganda que as embaixadas e as gências de viagens se encarregam de distribuir aos quatro ventos.

Numa mercearia mesmo junto de Nôtre-Dame, recebemos aliás a confirmação de que não se trata apenas de fraco poder de compra dos turistas portugueses. Foi a própria dona do estabelecimento quem nos afirmou que a vida em França «é quase tão cara como na Suécia», onde, segundo parece, se encontra o mais elevado custo (mas também o mais elevado nível) de vida de toda a Europa. Um estudante centro-americano, cujas disponibilidades se podem avaliar pelo facto de partir dentro de dias para uma estância de férias na Jugoslávia, queixa-se também dos preços em França. E se estas duas amostras não chegam, resta o exemplo de um senhor inglês (com mulher e filha), que visitou connosco o Sacré-Coeur sempre a invectivar aquilo a que ele chamava, espirituosamente, a «fuga do dinheiro». A título de informação, diga-se que o digníssimo súbdito de Sua Majestade ocupa uma luxuosa «suite» do Hilton, um dos mais caros hotéis de Paris...

Alguns preços, apenas para que se faça uma ideia do que isto é: uma cerveja custa cerca de 2 F. numa cervejaria normal, e quase



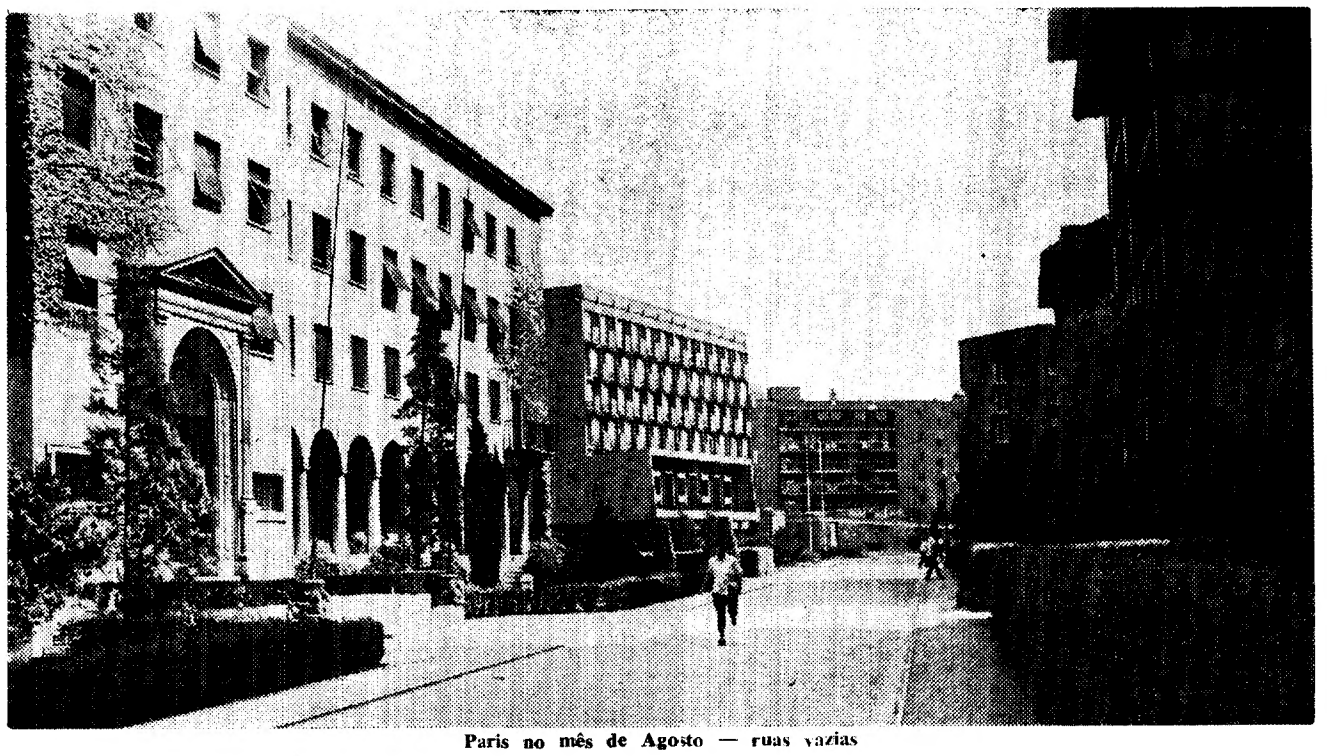
Os cinco j

4 F. numa esp
12 e 24 escudo
ço leve num
não sai por m
(48 escudos);
ro» regula ent
escudos) e 3
dos); e, quan
uma camisa c
F. (408 escud
(660 escudos);
ça em média
(3600 escudos
patos custam.
nos, 150 F. (

Por aqui se
pulso ao que
portugueses, e
de vi, para Pa
de turista, con
tenas de escud
tar, e uma vo
de ver tudo e
coisa, inclusiva
tar á rua 2 F
navios em mo
ma das caract
racas que se es
passeios do in
simo Boulevar
chel.

Por aqui se
a ver como, e
semelhante cu

Os policias
e sabe

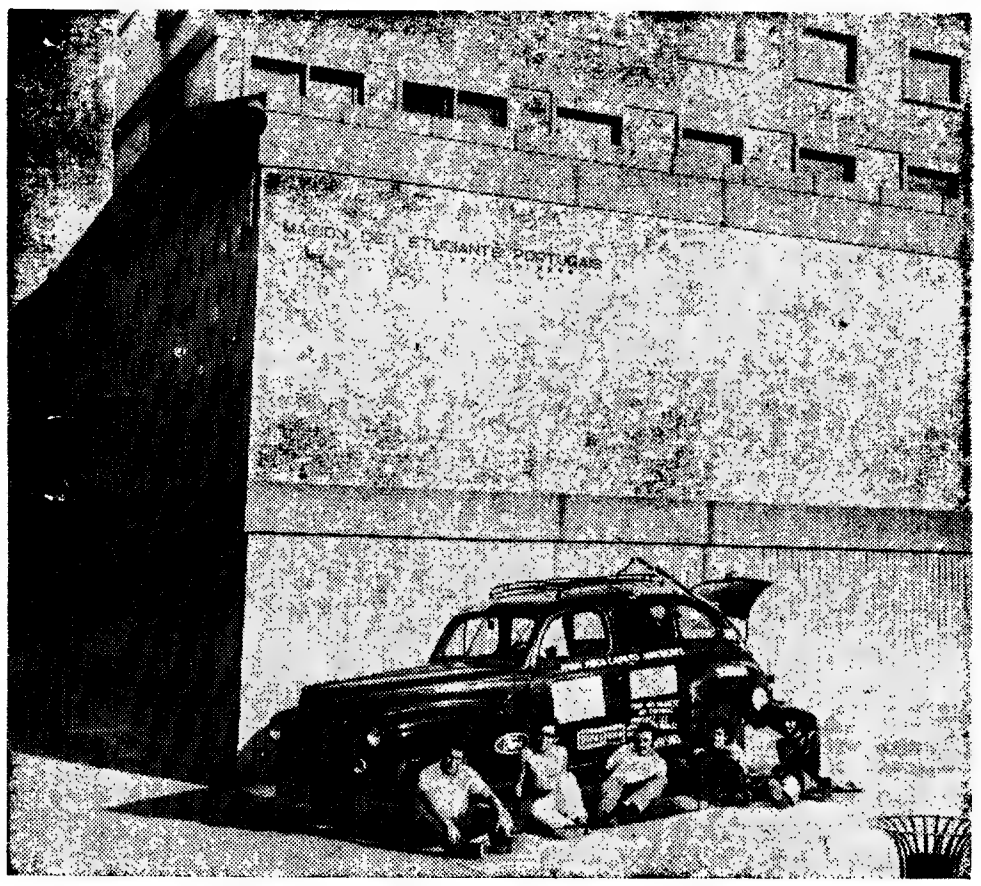


Paris no mês de Agosto — ruas vazias

CHEQUES BPA PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO são mesmo dinheiro

CHOCOLATES TÁGIDES BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Operações de B
BANCO DO ALENTEJO



Os cinco jovens aventureiros com o seu carro, junto da Casa dos Estudantes Portugueses, em Paris

4 F. numa esplanada (entre 12 e 24 escudos); um almoço leve num «self-service» não sai por menos de 8 F. (48 escudos); um «cachorro» regula entre 1,50 F. (9 escudos) e 3 F. (18 escudos); e, quanto a roupas, uma camisa custa entre 68 F. (408 escudos) e 110 F. (660 escudos); um fato orça em média pelos 600 F. (3600 escudos) e uns sapatos custam, mais ou menos, 150 F. (900 escudos)!

Por aqui se toma logo o pulso ao que é para nós, portugueses, esta «loucura» de vir para Paris fazer vida de turista, com poucas centenas de escudos para gastar, e uma vontade imensa de ver tudo e mais alguma coisa, inclusivamente de deitar á rua 2 F. a atirar a navios em movimento, numa das características barracas que se espalham pelos passeios do internacionalíssimo Boulevard Saint-Michel.

Por aqui se fica, também, a ver como, em relação a semelhante custo de vida, são incrívelmente baratos os preços dos livros (a partir de 2,50 F.), dos cinemas (entre 5 e 12 F.), ou dos museus (entre 2 e 5 F.). Mas isso é toda uma política cultural... «Et j'en passe»... por agora!

HÁ CENTO E TAL NAÇÕES NO MUNDO

...E deve haver outras tantas em Paris, pelo menos, durante os meses de Verão.

De facto, embora cerca de dois milhões de habitantes da grande cidade saiam, no final de Julho, pelas diversas portas da capital, Paris recebe um monumental (o adjectivo é mesmo esse) afluxo de turistas de todas as partes do Mundo, cujo número, mesmo aproximado, é incalculável.

Ah, mas é tremendamente divertido!

As excursões de americanos reservam, para uma visita à Nótre-Dame e às lojas de «souvenirs» que a circundam, entre 12 e 15 minutos, se são de adultos, ou entre 19 e 25 minutos, se são de estudantes. As holandesas demoram-se cerca de 35 minutos. As alemãs cerca de 40.

Só para comparar: nós demorámos 1 hora e meia, e nem sequer comprámos nada de especial, o que também não fez diferença, porque os americanos já lá tinham feito uma razia...

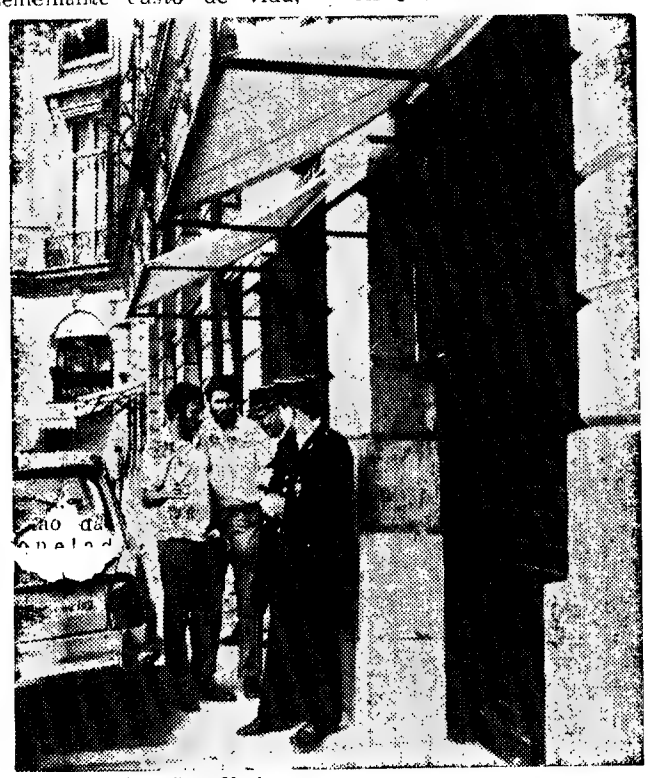
E no meio disto tudo, poderá acontecer sustentarmos uma longa conversação em inglês com dois brasileiros, falar alemão com dois espanhóis, ou para cúmulo, falar em francês com um indivíduo muito «petit-bourgeois», para terminar descobrindo que, por curiosa e sempre desejada coincidência, ambos (nós e ele) — nascemos em Portugal.

No fim de tudo, apetece dizer como o emigrante português, a quem, sem sabermos da nacionalidade, pedimos uma informação em Angoulême, a caminho de Paris: «Par ici. Ah, mas é um carro português! Alors, good-bye, bon voyage!»

É que de facto, em França, quem é quem e quem somos nós?

ANTÓNIO MEGA FERREIRA

Um dos cinco jovens que estão a fazer, num velho automóvel, a ligação entre o Cabo da Roca e o Cabo Norte



Os policias são afáveis e sabedores

ões de Bolsa
ALENTEJO

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A «NOITE DO TNT»

CONTINUA A SER UM ENIGMA A IDENTIDADE DOS AUTORES DOS ATENTADOS EM ITÁLIA

ROMA, 11 — (F. P.). — Uma carga de T. N. T. de 50 gramas, um detonador ligado a um relógio Runha (fabricado na Alemanha Oriental, mas á venda, barato, na Suíça), uma pilha eléctrica italiana Orc, tudo isto embalado em pequenas caixas de cartão: estas as bombas dos oito atentados que galsaram nos comboios italianos de longo curso, na noite de sexta para sábado, doze feridos, entre os quais um bebé. E' tudo o que se sabe quanto a «noite do T. N. T.».

A Polícia, todavia, apurou que:

1 — O relógio Runha é o da bomba posta em 25 de Julho no palácio da Justiça de Milão.

2 — Todos os engenhos são idênticos e os atentados foram organizados por um só «centro».

3 — As bombas parecem ter sido montadas em Itália.

4 — Todas as bombas foram colocadas em carruagens de primeira classe e o mecanismo de disparo regulado para a hora em que há menos passageiros. Nenhum viajante pôde, até agora, dar os sinais de um suspeito. Para já, podem-se considerar três hipóteses: Os atentados podem ter sido organizados por «germanófilos», partidários da independência do Alto Ádige (Tirol do Sul)). Aqueles coincidiram com a notícia dada pelo presidente do Conselho á Câmara de uma solução eminente da questão do Alto Ádige.

O Verão é geralmente a estação «favorita» dos terroristas» do Alto Adige« Todavia, estes não costumam actuar tanto ao Sul e, além do mais, «assinam» os seus atentados.

Segunda hipótese: grupos anarquistas ou maoistas da extrema esquerda.

Terceira hipótese: grupos da extrema direita para alarmar a opinião.

Como disse um dos dirigentes da secção política da brigada móvel, não são as explosões que têm faltado Itália. Nos ultimos seis anos, foram cometidos onze atentados contra estações de caminho-de-ferro ou comboios italianos, mas de há cerca de um ano para cá, «cocktails Molotov», petardos ou bombas têm deflagrado com singular frequência em lugares muito diferentes — mictórios, bombas de gasolina, quartéis.

Sabe-se, por outro lado, que 25 kg de «T. N. T.» — 250 cargas de 100 gramas cada uma — foram descobertos por pessoas que passeavam numa estrada da província de como, próximo de Lecco.

NOVO EMBAIXADOR DO CANADÁ EM PORTUGAL

OTTAWA, 11 (A.N.I.) — O actual embaixador do Canadá na Etiópia, Michael Gauvin, foi nomeado embaixador de Portugal, onde deve começar a desempenhar as suas funções em Outubro — informa o Ministério canadiano dos Negócios Estrangeiros.

Gauvin, que sucede ao embaixador Jean Morin, já desempenhou funções diplomáticas em Lisboa (de 53 a 1955), na Turquia, na Indochina, na Argentina e no Congo-Kinshasa. Durante a segunda guerra mundial, prestou serviço nas Forças Armadas canadianas, tendo-lhe sido conferida em 1944 a Ordem dos Serviços Distintos.

Octogenário morto pelo comboio

ÉVORA, 11 — Clementino José Violante, de 85 anos residente no Chafariz d'El-Rey, foi colhido por um comboio na linha de Moura, ontem. Gravemente ferido, foi transportado para o hospital desta cidade, onde veio a falecer a noite passada.

POLÍCIAS ITALIANOS selam uma carruagem, em que explodiu uma bomba, na estação dos caminhos-de-ferro de Caserta. Na noite de sexta para sábado, verificaram-se ao todo oito atentados contra comboios, em Itália. Forças de segurança entraram de prevenção

A estação de cabos submarinos de Sesimbra é inaugurada hoje

A estação, montada pela Companhia Portuguesa Rádio Marconi, no ambito do novo contrato com o Estado, como concessionária nacional de telecomunicações via Rádio e Cabos Submarinos, implicou o investimento de vultosos capitais.

A primeira estação portuguesa de cabos submarinos de tipo telefónico é inaugurada hoje, ás 18 horas, em Sesimbra, com a presença do Chefe do Estado.

CHEQUES
BPA
PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
personalizam quem compra

Actualidade internacional

SVOBODA E HUSAK REGRESSARAM DA U. R. S. S.

MOSCOVO, 11. — (A. N. I.) —O presidente Svoboda da Checoslováquia e o secretário do Partido Comunista Checoslovaco, Gustav Husak, regressaram a Praga, após uma visita de oito dias á Crimeia e conversações com os dirigentes russos—anuncia a agência noticiosa Tass.

Husak e Svoboda conferenciaram com o chefe do partido russo, Leonid Brejnev, e com o presidente Podgorny, ambos em férias no Mar Negro.

A Tass declarou que as conversações focaram «o estreitamento dos elos fraternais entre os partidos russo e checoslovaco e o alargamento da cooperação entre os dois países.

O JUIZ JAMES BOYLE que presidirá ao inquérito acerca da morte de Mary Jo Kopechne, no desastre registado com o carro conduzido pelo senador Edward Kennedy. O inquérito foi pedido pelo procurador distrital Edmund Dinis, de Edgartown. Dinis é luso-americano

MORREU O CIENTISTA CECIL POWEL

LONDRES, 11 — (A. N. I.) — Vitimado por um ataque cardíaco, faleceu no sábado, em Milão (Itália), Cecil Frank Powell, Prémio Nobel de Física em 1950 — anunciou em Londres um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Powell, que contava 65 anos, encontrava-se em Milão a passar férias, na companhia de sua mulher, Isabel.

Especialista em Física nuclear e em radiações cósmicas, Powell recebeu em 1966 a medalha de ouro de Lomonosov, a mais elevada distinção da Academia russa das Ciências, sendo igualmente nomeado doutor «honoris causa» da Universidade de Moscovo.

Era o director do laboratório de Física da Universidade de Bristol.

Powell inventou um método para fotografar os movimentos das partículas elementares. Depois de estudos de Física na Universidade de Cambridge e de trabalhos de especialização em Física atómica, conseguiu em 1938, «fotografar a passagem de uma partícula durante uma experiência na Universidade de Bristol.

Em 1949, o professor Powell conseguiu identificar dois tipos de partículas, o «meson-pi» (pesando cerca de 300 vezes mais que um electrão) e o «meson mú» (200 vezes mais que um electrão). Em seguida, estas chapas fotográficas foram enviadas para uma altitude elevada, em balões lançados da Sardenha e do Vale do Pó. Alguns «discos voadores» avistados pelos italianos não eram mais do que os balões do professor Powell á procura dos segredos da matéria.

Powell foi eleito, em 1962, presidente da Federação Mundial dos Trabalhadores Científicos.

Morte de um acrobata num salto de automóvel para o rio Sena

HAVRE, 11 — (F. P.) — O acrobata Jean Tomitch foi vítima da sua temeridade: Ao tentar bater o «record» mundial de salto mais alto ao volante de um automóvel, morreu afogado por não ter conseguido sair do veículo com que mergulhara no Sena, em Andelys.

Só uma hora após o acidente é que o carro pôde ser trazido para terra. O corpo do acrobata estava no interior. Não fora possível recuperá-lo no fundo do rio, apesar dos esforços conjugados de quatro homens-rãs.

A velocidade de cerca de 100 quilómetros por hora, o automóvel dera um salto de 15 metros, perante milhares de espectadores postados nas duas margens. Em vez de se afundar horizontalmente, o carro foi desequilibrado pela corrente e acabou por se imobilizar no leito do rio, meio voltado. Jean Tomitch terá sofrido um forte abalo no momento do choque na água, o que o impediu de voltar á superfície.

De origem jugoslava, Tomitch contava 28 anos. Não só milhares de espectadores assistiram angustiados ao drama. Sua mulher estava também presente.

CORRIDA AO MARCO

—PREVÊEM CÍRCULOS FINANCEIROS DE FRANKFORT

FRANKFURT, 11 — C. R. — Peritos monetários desta cidade mostram-se divididos sobre se a desvalorização do franco provocará uma grande corrida ao marco alemão e trará nova pressão sobre a libra.

Alguns círculos financeiros julgavam que quando o mercado de moeda estrangeira abrisse hoje nesta cidade, pela primeira vez, desde a desvalorização em França, haveria provàvelmente uma corrida ao marco e consequente nova pressão sobre a libra, que desceu vários pontos em relação ao dólar em Nova York, após a decisão da França.

Se isso acontecer, pode-se esperar que bancos ponham em operação a política de «circular de novo», que adoptaram a última vez que se registou um movimento semelhante em relação á moeda alemã em Maio.

MODIFICAÇÕES ECONÓMICAS ESTRUTURAIS

PARIS, 11 — (R.) — O primeiro-ministro Jacques Chaban-Delmas afirmou hoje que o seu Governo planeava introduzir mudanças estruturais económicas a longo prazo, sem as quais a França se voltaria a achar dentro de alguns anos na situação anterior á desvalorização.

Chaban-Delmas disse ainda numa entrevista que concedeu á rádio que as medidas que acompanham a sensacional desvalorização de sexta-feira começariam a entrar em vigor antes dos meados de Setembro.

Interrogado acerca da possibilidade de uma crise oficial a seguir á desvalorização e ás medidas que a acompanham, o primeiro-ministro respondeu que, embora o Governo desejasse evitar tal coisa, «podia ser que se registasse uma crise».

«Contudo é necessário arriscarmo-nos. Isso é melhor do que renunciarmos a uma reforma que é do interesse nacional».

O primeiro-ministro fez estas declarações numa entrevista que será radiodifundida ainda hoje.

Entretanto, os mercados de moeda e de valores fornecem hoje a sua primeira reacção á desvalorização do franco, na sexta-feira, á noite, e funcionários governamentais aguardam-na com interesse.

Esses funcionários e as donas de casa do país esperam, também, para verificar quão eficaz será o congelamento de preços anunciado a noite passada pelo ministro das Finanças, com o fim de suster as vantagens da desvalorização.

O ministro das Finanças francês Valery Giscard d'Estaing anunciou em Paris, após uma conferência da zona do franco, que 14 países africanos da área do franco decidiram, a noite passada desvalorizar as suas moedas, de acordo com a redução francesa e, em Washington o Fundo Monetário Internacional aprovou essa decisão.

Como a França, esses países esperam aumentar as suas exportações em resultado disso. Muitas importações sairão-lhes-ão, a partir de agora, associado comercial dos 14 mais caras, mas a França é, de longe, o mais importante países como grupo.

Até agora, o protesto mais violento contra as medidas de austeridade partiu do jornal comunista «L'Humanité», o qual avisou o Governo de que não deve rejeitar os pedidos de aumento de salários dos sindicatos.

A República Federal propõe conversações à Alemanha Oriental

FRIEDLAND, 11 — (F. P.) — Herbert Wehner, ministro federal para os Assuntos Alemães, convidou Berlim-Leste a designar um encarregado de missão para a abertura de conversações entre as duas Alemanhas.

Falando numa reunião pública do Partido Social-Democrático, em Friedland, o ministro recordou que a Câmara do Povo de Berlim-Leste autorizou há um ano o Governo de Walter Ulbricht a nomear um secretário de Estado para preparar negociações entre Bonn e Pankow. Wehner acentuou que a co-existência pacífica na Europa seria reforçada se a Alemanha Oriental deixasse de pretender que a R. F. A. está animada de intenções agressivas para com ela.

Rádio Pequim acusa a U. R. S. S. de reforçar o cerco à China

HONG-KONG, 11 — (F. P.) — Rádio Pequim, captada nesta cidade, acusa a União Soviética de ameaçar a China com armas nucleares e de reforçar o «cerco militar» ao território chinês.

A emissora indicou que os soviéticos tinham instalado uma base de experiências de foguetões na fronteira do Sikiang, no Oeste da China, e bases de lançamento de foguetões na Mongólia, ao norte do território chinês.

Rádio Pequim afirmou mais que, desde Kruchtchev, os soviéticos tinham elaborado uma estratégia de «guerra nuclear total», á qual Brejnev acrescentou a preparação para «uma guerra convencional de longa duração». A emissora disse ainda que as despesas militares da União Soviética tinham atingido este ano os 50 biliões de dólares (1,5 biliões de contos), ou quase tanto como os E. U. A., que atingiram os 81 biliões de dólares, dos quais 20 biliões foram para a guerra do Vietnam. Os soviéticos, acrescentou a Rádio, reforçaram e desenvolveram o seu armamento, nomeadamente os mísseis de ogiva nuclear, a artilharia, os blindados, os porta-aviões, os meios de transporte, quer eles sejam navais, aéreos ou anfíbios, a sua força naval ofensiva, e ainda a infantaria. Quanto a Rádio Pequim, a U. R. S. S. faz uma «política de canhoneira».

Passando em revista os armamentos, as bases militares soviéticas á volta do Globo, e os Estados do Pacto de Varsóvia, pergunta: para que serve isto?

Depois da sugestão de Brejnev de um sistema «colectivo» de segurança na Ásia — acrescentou Rádio Pequim — o presidente Nixon em pessoa veio á Ásia para propor o seu próprio «sistema asiático de segurança colectiva».

As «duas etiquetas de uma mesma mercadoria» concluí Rádio Pequim, indicam que as duas potências imperialistas pretendem atingir um fim comum: «o cerco da China».

Dezanove «marines» foram mortos em dois ataques no Vietnam

SAIGÃO, 11 — (R.) — Soldados norte-vietnamianos assaltaram dois acampamentos americanos logo abaixo da zona desmilitarizada, matando 19 «marines» e ferindo mais 80 — revelou hoje um informador militar dos Estados Unidos.

Apenas 17 cadáveres de norte-vietnamianos foram encontrados até agora, após dois dias de renhida luta, que começou quando as tropas comunistas desencadearam um total de três ataques nocturnos contra os acampamentos.

Na vizinha província de Thua Thien, uma força norte-vietnamiana disparou ontem contra soldados americanos que percorriam a selva logo a leste da fronteira laociana. Morreram cinco americanos e seis outros ficaram feridos.

Os americanos ripostaram furiosamente, mas apenas mataram um norte-vietnamiano, antes do inimigo desaparecer na selva.

As pedras lunares não são abrangidas pelo fim da quarentena

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (Texas), 11. — (A. N. I.) — Os astronautas da Apolo-11 já saíram das instalações de quarentena, mas as pedras e a poeira lunar continuam encerradas em compartimentos á prova de germes.

Os médicos tencionam começar hoje a expor as pedras a diversas espécies de plantas e de animais, para experimentar o efeito da matéria lunar sobre a reprodução e sobre as coisas vivas utilizadas na alimentação.

Nas experiências serão utilizadas galinholas japonesas, cujos ciclos reprodutores são muito sensíveis ao efeito exterior.

A ZÂMBIA NACIONALIZA O COBRE

LUSAKA (Zâmbia), 11 — (F. P. e R.) — O presidente Kaunda anunciou hoje ter o Governo tomado medidas com vista á nacionalização das minas de cobre do país, as terceiras mais importantes do Mundo.

Os grupos de mineração de cobre serão convidados a oferecer ao Governo 51 por cento das suas acções e o Estado participará também em qualquer nova exploração mineira — afirmou o presidente.

As duas maiores companhias mineiras da Zâmbia são a Roan Selection Trust (R.S.T.) e a Anglo-American Corporation.

Em Junho, o Governo zambiano saiu vitorioso num referendo que lhe dava poderes de alterar as cláusulas da Constituição.

Nessa altura, as autoridades governamentais anunciaram que o objectivo imediato era modificar a cláusula da Constituição que trata de direitos de propriedades.

WEHNER CRITICADO

BERLIM-LESTE, 11 — (F. P.) — «O sr. Wehner fez ontem suas as palavras utilizadas pelas organizações que procuram a desforra na Alemanha Ocidental ao reclamar o direito á autodeterminação e á Pátria» — declarou a Agência ADN da Alemanha de Leste, comentando a declaração do ministro Ocidental para os Assuntos Alemães, a quem chamou «ministro das actividades anti-socialistas».

MORTES MACABRAS À HORA DO JANTAR

LOS ANGELES, 11 — (F. P.) — Polanski, segundo uma informação difundida por uma estação de Rádio de Los Angeles, teria sabido da morte da esposa e do filho que esperava dentro de quatro semanas, durante um jantar oferecido em Londres, durante o qual os amigos lhe desejaram boa viagem. No decorrer do jantar, a conversa versou sobre as mortes espectaculares de personalidades conhecidas. Num tom humorístico, Polanski procurava saber qual seria a próxima morte desse género. Acabava exactamente a graça quando um dos amigos lhe veio anunciar a horrível morte da mulher. Polanski não evitou as lágrimas. A realidade, aquela realidade que ele tem misturado com a ficção nos seus filmes de «suspense» e humor macabro, tinha-o atingido com todo o seu horror.

Roman Polanski, o marido de Sharon Tate, e Mia Farrow, no decorrer das filmagens de «Rosemary's baby» («A semente do diabo»), de que a jovem ex-mulher de Frank Sinatra foi protagonista. O filme narra macabros e diabólicos sucessos sobrevividos na ultramoderna Nova York

NOVO CRIME EM LOS ANGELES

(Continuação da 1.ª pagina)

Com o sangue das novas vitimas foram escritas na porta do frigorifico, na cozinha, as palavras «death to the pigs» (morte aos porcos).

O homem morto, cuja identidade não foi revelada, foi assassinado com um garfo de grandes bicos, dos utilizados para trinchar carne. Os detectives informam que, no peito, tinha gravado a palavra «War» (Guerra), rodeada das letras «XS» (que podem ser, em inglês, a abreviatura de Cristo).

O assassinio de Sahron Tate, mulher do realizador Roman Polanski, verificou-se na sexta-feira á noite e o novo crime verificou-se ontem, procurando agora a Polícia estabelecer a possível relação entre os dois casos.

UM CAPUZ NA CABEÇA...

Sobre a cabeça do morto estava um capuz improvisado, que parece ser a fronha branca de um travesseiro ou almofada.

No caso de Bel Air a palavra «Pigs» (Porcos) estava escrita com sangue das vitimas na porta principal da casa de Polanski, e uma das vítimas o cabeleireiro Jay Sebring, também tinha a cabeça metida num carapuço, como os condenados á morte na idade média europeia.

No novo caso, no bairro de Silverlake, a 24 quilómetros de Bel Air, a mulher foi encontrada no quarto, com um fio de electricidade em volta do pescoço e com numerosas facadas nas costas. A casa encontra-se isolada,: no cimo de um monte.

CRIME «PROFISSIONAL» NA FLORIDA

MELBURN (Florida), 11 — (A.N.I.) — Foi morto a tiro George Perry Martin Junior, de 19 anos, filho de um piloto do falecido presidente Kennedy. Próximo do seu cadáver, encontrado num carro estacionado num parque nas proximidades de Melburn, foi descoberto, a flutuar num ribeiro, o corpo de Connie Ruth Ballard, de 17 anos. Os detectives afirmam que a jovem parece ter sido alvejada a tiro no peito e depois arrastada para a água.

O rapaz foi alvejado na cabeça e tinha as mãos e os pés atados atrás do corpo, como costuma acontecer nas execuções feitas pelos «gangsters».

Os dois corpos estavam completamente vestidos e a Polícia, que põe de parte as hipóteses de roubo e de sadismo, afirma:

«Parece tratar-se de obra de assassinos profissionais.»

O casal fora visto pela ultima vez cerca das 23 e 30 horas locais de ontem. Os cadáveres foram descobertos mais tarde por três homens que procuravam garrafas vazias á beira da água.

Alguns mergulhadores procuram no ribeiro e num rio próximo a possível arma do crime. O pai do assassinado é um coronel reformado da Força Aérea, George Ferry Martin, que pilotou o «Air Force One», durante a presidência de Kennedy.

DOIS ADOLESCENTES ASSASSINADOS

ROCHESTER, 11 — (A. N. I.) — A localidade de Rochester, no Estado de Nova York, não escapou á vaga de crimes que assolou os Estados Unidos neste fim-de-semana: dois adolescentes foram mortos a tiro e outro ficou gravemente ferido.

A Polícia crê que os crimes se verificaram durante uma luta a tiro entre dois grupos de jovens rivais.

A MORTE DE SHARON TATE

NÃO HOUVE CONSUMO DE ÁLCOOL OU DROGAS —APUROU A POLÍCIA

LOS ANGELES, 11 — (F. P. e R.) — Depois de 24 horas de inquérito, a Polícia de Los Angeles pode já estabelecer alguns pontos em relação ao quintuplo crime praticado nesta cidade:

— As cinco vítimas foram mortas á facada e a tiro.

— Nenhuma delas morreu imediatamente mas sim depois das hemorragias. Abigail Folger e Voyteck Frikoski tentaram dar o alerta e morreram na relva diante da casa.

— Steven Earl Parent, de 18 anos, vítima mais nova, encontrado num automóvel, [illegible] de Garretson e não [illegible] nenhuma das outras vítimas.

— Não houve cenas de orgia nem consumo de estupefacientes ou de álcool entre as vítimas ou entre elas e o ou os assassinos.

— O crime parece ter sido bem preparado. Não se trata do acto de um maníaco.

— O telefone da residência dos Polanski funcionou ás 10 horas da noite. Já não trabalhava ás 5 e 30 da manhã. Foi William Garretson que se apercebeu do facto quando quis telefonar a essa hora.

— Sharon Tate não queria ficar só em casa dado o seu estado. Voyteck Frikoski, amigo do seu marido, estava encarregado de se ocupar da casa quando nem Roman Polanski nem a esposa ali se encontravam. Sharon Tate tinha voltado a Los Angeles há duas semanas, de regresso da Europa.

GARRETSON CONTINUA DETIDO

A Polícia continua a deter William Garretson, de 19 anos, criado em casa de «miss» Tate, após anunciar não se sentir satisfeita com algumas das respostas dadas ontem por Garretson durante um teste de quatro horas com o detector de mentiras.

Garretson, que disse estar a dormir num «bungalow» perto da casa principal na altura dos assassínios, foi preso pela Polícia e relacionado com a triste ocorrência. Um informador policial afirmou que se Garretson, que se proclamava inocente, passasse no teste com o detector de mentiras, seria imediatamente libertado.

Diz a Polícia que Garretson lhes forneceu o nome e morada de um segundo suspeito primacial para o caso, suspeito esse que desde sexta-feira ainda não entrou em sua casa.

A Polícia porém não dá grande significado á ausência desse segundo suspeito, cuja identificação ainda não foi revelada, porque é hábito ele passar os fins-de-semana longe de Los Angeles.

UMA PISTA ABANDONADA

Entretanto, o carro de desporto, um Ferrari encarnado, que a Polícia procurava, relacionado com a investigação do crime foi encontrado numa garagem local de reparações — anunciou a Polícia de Los Angeles, cujo comando diz que continua a caçada ao criminoso.

O automóvel, pertencente a Roman Polanski, tinha sido dado como desaparecido da residência de Bel Air, e a Polícia pensava que o assassino ou assassinos poderiam ter levado o Ferrari.

Parece bem que uma das raras pistas susceptíveis de conduzir ao assassino tem de ser posta de parte.

Declarações de Polanski

LOS ANGELES, 11. — (A. N. I., F. P. e R.) — O realizador cinematográfico Roman Polanski, marido de Sharon Tate, chegou a noite passada a esta cidade, vindo de Londres. Á chegada, Roman Polanski deixou imediatamente o aeroporto por uma saída discreta.

Numa declaração lida por um dos seus amigos íntimos Eugene Butowski, revoltou-se contra as notícias publicadas nalguns jornais após a descoberta do crime, segundo as quais, este teria sido cometido durante um «party» e que existiam ainda laços amorosos entre Sharon Tate e o seu antigo noivo, Jay Sebring. Pediu á Imprensa para se limitar ao factos e não fazer qualquer especulação sobre o crime tão horroroso.

Como os jornalistas perguntassem se Butowski ou Polanski estavam ao corrente do desaparecimento «Ferrari» vermelho do realizador, Butowski respondeu negativamente. Disse também que ignorava, tal como Polanski, que William Garretson, o guarda da casa, habitava numa dependência da vivenda. Roman Polanski fará outras declarações á Imprensa, acrescentou Butowski.

Na sua declaração, Polanski salientou que tinha falado ao telefone com sua mulher algumas horas antes de saber do seu assassínio. Disse ainda por várias vezes que sua mulher e ele se adoravam e que não existia entre eles qualquer diferendo ou zanga.

Desde que regressou a Los Angeles, o realizador Roman Polanski mantém-se em completo isolamento, não recebendo ninguém.

Os outros passageiros do avião em que veio de Londres contam que o realizador de «Cul de Sac» (O Beco) e de «Rosemary's Baby» (A Semente do Diabo) parecia estar em estado de choque, abstracto.

O seu amigo Eugene Butowski, contou aos jornalistas que, ao saber do crime, o realizador, referindo-se a Sharon, não cessava de exclamar:

«Era tão boa pessoa...».

Em ÁGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência Conde, Rua Vasco da Gama, 12.

CHEQUES
BPA
PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
são sempre bem recebidos

Okinawa — sentinela do Pacífico

(Continuação da 3.ª página)

ilhas não eram terra americana e reconheceu a «soberania residual» do Japão. Mas esta concessão não tinha qualquer alcance imediato, porque, no entender do próprio Dulles, a restituição da ilha ao Japão não era de encarar «enquanto subsistirem condições de ameaça e tensão no Extremo Oriente».

O direito teórico das gentes de Okinawa á nacionalidade japonesa foi sempre admitido pelos presidentes dos E. U. A. e, sobretudo, com muita clareza por John Kennedy, em 1962. Washington, recusando inteiramente a materialização desse direito, enveredou por uma série de reformas destinadas a atenuar, progressivamente, o carácter demasiado exclusivamente militar do comando local. Logo a seguir ao tratado de São Francisco foi organizado, a par do governador, um conselho legislativo eleito. Mas, graças a um conjunto de limitações e ao direito de veto, o alto comissário continuava incontestávelmente a ser o senhor. Uma rebelião dos organismos oficiais locais era impensável. Contudo, a 10 de Novembro de 1968, quando da primeira eleição popular do chefe do executivo, o candidato da oposição, Chobyo Yara ganhou nitidamente, apesar das pressões oficiais. Este exigia a restituição imediata e incondicional da ilha á mãe-pátria.

A origem deste patriotismo pertence á história recente. Como muitos territórios na região, as Ryukyu começaram por depender da China e só se separaram verdadeiramente do celeste império há cem anos, depois da restauração de Meiji. Uns 500 anos antes, em 1372 exactamente, partira a primeira missão para pagar tributo ao imperador da China. É certo que esta dependência não implicava laços muito estreitos, e isso permitiu que um grupo de senhores feudais do Sul do Japão exercesse, concorrentemente, os seus direitos de soberania a partir do século XVII.

Em 1872, o arquipélago passou das mãos dos senhores feudais ás do imperador do Japão. Sete anos mais tarde, tornou-se uma prefeitura ordinária, e á China só restava protestar, sem combater. O rei dos Ryukyu fixou-se em Tóquio e ali viveu de uma pensão até morrer. O período de autonomia das Ryukyu terminara

Pequim em breve perdia todos os seus direitos com a derrota de 1895.

Desde a guerra contra a China, na verdade, o Japão entregava-se vigorosamente a uma política de assimilação, que iria definitivamente marcar o país.

O uso do japonês espalhou-se pelas vias oficiais.

É certo que as particularidades locais continuam a ser fortes, particularidades, que, no essencial, se devem á geografia do arquipélago. Sessenta e quatro ilhas, quarenta e oito das quais são desabitadas, estendem-se das águas japonesas até ás margens da Formosa. A maioria da população é incontestávelmente de tipo étnico nipónico, mas de mais baixa estatura e pele mais escura. As influências exteriores fazem-se sentir claramente; encontram-se frequentemente rostos filipinos e mesmo indonésios, e as mulheres têm formas mais generosas que na metrópole.

A diversidade das línguas e dos dialectos é igualmente característica. Muitas vezes variam de ilha para ilha e até de uma região para outra, na mesma ilha. Em Okinawa propriamente dita, que tem apenas uma centena de quilómetros de comprimento, o dialecto do Norte difere nitidamente do de Naha, a capital. Alguns destes dialectos são aparentados com os da Formosa, outros continuaram muito próximos do japonês. Os velhos falam a linguagem tradicional, os adultos alternam com o japonês, e as crianças só falam esta última língua.

Daí resulta uma certa mentalidade de insularidade, não isenta de orgulho, cuja importância não devemos, contudo, sobreestimar. Isto tudo não chega para fazer das Ryukyu uma nação á parte e os seus habitantes não se distinguem especialmente dos japoneses. E além disso, desejam ser considerados japoneses por inteiro. Por isso as hesitações aparentes do pós-guerra não duraram. É certo que o primeiro partido político reaparecido depois da derrota quis estabelecer a «República independente das Ryukyu», mas o seu chefe bem depressa passou para a linha ortodoxa do regresso ao Japão. Os primeiros movimentos para a restituição de Okinawa surgiram por altura da guerra da Coreia. Continuaram sempre a aumentar.

Nos fins de 1956, a eleição de um presidente do Município de Naha, simpatizante do Partido Comunista japonês, criou uma primeira crise, muito séria, entre a população e a administração americana. Esta rápidamente levou a melhor, fazendo suspender as entregas dos fundos necessários á boa marcha da vida do território. As bases de uma acção a mais longo prazo estavam lançadas em 1960, com a criação do conselho para o regresso da prefeitura de Okinawa, cujo papel foi essencial nestes últimos anos. Um dos dirigentes mais influentes da coligação era precisamente Chobyo Yara, o presidente da Associação dos professores, actualmente chefe do executivo da ilha.

Os sentimentos pró-japoneses dos insulares não são, contudo, isentos de complexidade. O crescimento nipónico e a crescnte influência internacional de Tóquio indicam, claramente, ás gentes de Okinawa, onde estão o seu orgulho e os seus interesses.

Mas o prestígio tão grande de que há bem pouco beneficiava o Governo japonês diminuiu, consideràvelmente, nestes últimos tempos.

Segundo o secretário do Conselho para a restituição, o centenário da revolução de Meiji, festejado no ano passado em Tóquio, é para os insulares do Norte apenas um **«centenário de opressão»**. A lenta radicalização da vida política japonesa, é acelerada em Okinawa por numerosos factores.

O estatuto internacional aberrante dos habitantes do arquipélago, a presença contínua dos militares americanos, as obrigações da lei estrangeira, a vida no meio das bases, o receio do futuro, teriam já provocado graves perturbações da ordem pública se se tratasse do Japão propriamente dito. Em Okinawa, limitaram-se a manifestações quase pacíficas. Mas isso bastou para criar um problema da máxima importância para o Governo de Tóquio, obrigando Washington a reexaminar a sua estratégia militar, a longo prazo, no Mar da China.

EXCLUSIVO
«Le Monde» - «Diário de Lisboa»

Próximo artigo:

«OS INSULARES E O REGRESSO AO JAPÃO»

PUBLICAÇÕES

«REVISTA MILITAR»

Acaba de ser publicado o fascículo n.º 5 da «Revista Militar», referente ao mês de Maio, cujo sumário é o seguinte: «Novo Presidente da Direcção», «Discurso do XX Aniversário da OTAN», pelo general Horácio de Sá Viana Rebelo, «XX Aniversário da NATO», pelo general Henrique Costa dos Santos Paiva, e «Por que razão os EUA não ganham uma guerra pequena?», além de crónicas sobre aeronáutica, continente africano e bibliografia.

«OLIVENÇA» n.º 11/12

O «Boletim do Grupo dos Amigos de Olivença», dirigido pelo coronel Rodrigo de Figueiredo Pereira Botelho, insere colaboração vária entre outra um artigo do inspector Ricardo Rosa y Alberty, sobre «O Problema de Olivença» e ilustrações diversas daquela cidade portuguesa mapas e outra documentação.

«Anuário de Moçambique»

Editado por A. W. Bayly & C.ª, Lda., recebemos o «Anuário da Província de Moçambique — 1969», publicação de grande utilidade. Com uma apresentação gráfica agradável, o «Anuário» inclui todos os elementos de consulta necessários á prática das actividades profissionais mais diversas, sendo muito fácil de compulsar e achando-se dividido por distritos

«N. C. I. — Núcleo dos Cineastas Independentes» — N.os 18-19.

«Boletim da Câmara Municipal de Sá da Bandeira» — N.º 24

«Conservas de Peixe» — N.º 279.

«Boletim dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique» — Número de Maio.

«Junta Nacional da Cortiça» — Boletim n.º 365

«Economia de Moçambique» — Número de Abril.

«Poliedro» — N.º 129

«Rádio Moçambique» — N.º 387

«BÍBLIA ILUSTRADA»

No tomo 60.º desta iniciativa editorial continua o **«Livro da Sabedoria»**, desde o 10.º ao 18.º capítulo. É dos mais impressionantes do Antigo Testamento.

Entre as ilustrações desta empresa da Editorial Universus contam-se obras-primas do Louvre, do Vaticano e de muitos outros museus.

YBARRA & C.ia, S.A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN VICENTE	8 de Setembro	TENERIFE BAHIA RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-E, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

†

CATARINO MÁRIO DIAS

FUNCIONÁRIO DO BANCO DE PORTUGAL

FALECEU

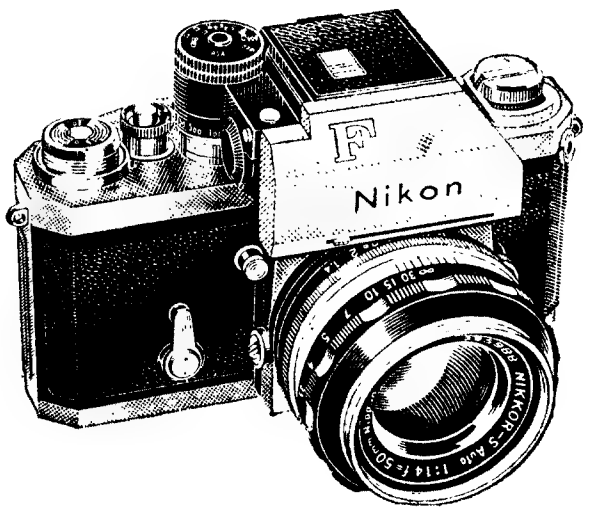
Maria Alexandrina Catarino, seus cunhados, irmãos, sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu chorado marido, irmão, cunhado, tio e parente, e que o funeral se realiza em dia e hora a determinar.

AGÊNCIA SILVA
Telef. 68 58 05

SE VIR UMA

Nikon F

NUMA MONTRA... VOCÊ SABE QUE AÍ ESTÁ UM VERDADEIRO ESPECIALISTA



Sómente um técnico competente pode aconselhar com toda a tranquilidade de espírito uma NIKON "F"... porque ela é utilizada pelos melhores fotógrafos do mundo, e o arsenal das objectivas e acessórios NIKON permite-lhe enriquecer o seu equipamento á medida dos seus progressos e das suas necessidades. O sistema NIKON compreende 35 objectivas (de 8 mm a 1200 mm), 4 sistemas de visor, 14 vidros despolidos, 150 acessórios e o novo prisma PHOTOMIC FTN. Se você sonha em novas aventuras fotográficas, em macro ou micro-fotografia...então adquirirá uma NIKON "F."

À venda sómente nas casas altamente especializadas em artigos fotográficos de qualidade.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
DEPARTAMENTO FOTO-CINE
RUA DOS DOURADORES, 10 TEL. 361545 (4 linhas) LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

EDITAL

CAMINHO MUNICIPAL DA E. N. 116 (CASTELO PICÃO A ARCENA (E. M. 529 — REVESTIMENTO BETUMINOSO

LUÍS ROSADO FÉRIA THEOTÓNIO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA:

FAZ SABER que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 5 de Agosto de 1969, deliberou abrir concurso público, pelo prazo de 30 dias, a terminar em 8 de Setembro de 1969, para a empreitada de obras em epígrafe, conforme a seguir se indica:

BASE DE LICITAÇÃO	78 375$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO	1 959$00

O depósito definitivo será de 5 % do valor da adjudicação.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter efectuado o indicado depósito na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações à ordem deste Município, mediante guia preenchida pelos próprios interessados, segundo o modelo que figura no programa de concurso.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis, durante as horas regulamentares, nos Serviços Técnicos de Obras e Urbanização deste Município.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 8 de Agosto de 1969.

O Presidente da Câmara,
Luís Rosado Féria Theotónio

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

ZIP-ZIP

CERCA das 21 e 55 é transmitida a gravação do espectáculo realizado no sábado passado, no Teatro Villaret, em que uma vez mais a boa disposição e riso estiveram presentes.

Assinam e representam este programa Raul Solnado, Fialho Gouveia e Carlos Cruz.

JUVENTUDE NO MUNDO

Especialmente para o espectador mais jovem, apresenta-se, cerca das 19 horas, o magazine «Juventude no Mundo», preenchido por três filmes.

Primeiramente, um dedicado à Grande Feira da cidade de Santo António, no México, seguindo-se, um outro sobre as visitas às minas de pedras calcárias. Por ultimo, é exibido um curioso documentário sobre uma cerimónia tradicional japonesa, o «Katizome Taikai» — em que participam cerca de 7000 crianças.

2.º PROGRAMA

«DAVID COPPERFIELD»
«MÚSICA PORTUGUESA»
«UNIVERSIDADE NA TV»
E «TV CLUBE»

Em repetição são apresentados pelas 21 e 30, o 17.º episório do folhetim «David Copperfield», seguindo-se, ás 2 e 55, o concerto da série «Musica oPrtupguesa» pela violoncelista aMdalena de Sá e oCsta. Ao piano: Helena de Sá e Costa.

O Emissor Regional, apresenta, ainda, pelas 21 e 10, rubrica «Universidade na TV» e ás 23 e 05, o «TV Clube» transmitido na Rede Nacional no dia 19 do mês passado, com a cançonetista Mara Abrantes.

Japão Industrial — crescimento constante

ENCICLOPÉDIA:

Japão industrial

Cerca das 19 e 45, é apresentada a rubrica «Enciclopédia», interamente preenchida com um filme do Japão e do que a técnica moderna tem contribuído dá uma perspectiva do desenvolvimento industrial para esse desenvolvimento

IMAGENS DA POESIA EUROPEIA

Nesta série de programas consagrados à Poesia Europeia, o dr. David

Dr. David Mourão Ferreira

Mourão-Ferrão, fala, cerca das 21 e 35. sobre «As origens da tragédia».

Tempo Internacional: PRELÚDIO CHECO

Tempo Internacional é um programa assinado pelo dr. António Ruano. Na edição de hoje, transmitida cerca das 20 e 35, o tema é «Prelúdio Checo».

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Que quer ouvir? 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 5: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de juventude, por Odete de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Rádio rural; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 27.º episódio do folhetim «Tristezas á beira-mar»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Música Ligeira; 21 e 40: Vamos ouvir Lily Tchiumba; 22: A Ciência ao serviço do Homem, pelo dr. Artur Marques da Costa; 22 e 20: A Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 1: Fecho.

2. Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 30: Que quer ouvir?; programa elaborado por Margarida Brandão com os discos pedidos pelos ouvintes; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 30: Música de piano; 19: Crítica literária, pelo Padre João Maia, 19 e 10: Semanário musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de piano; 20 e 30: Música sacra: Cantata «Afastai-vos, espectros tristes» BWV 202, (Bach); 21: Recital de violoncelo e piano por Madalena de Sá e Costa e Helena de Sá e Costa; 21 e 30: Música sinfónica; 23: A Voz do Ocidente, 1 e 5: Fecho.

MF 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Canções inglesas do século XX — Obras de Ireland, pelo tenor Peter Pears, ao piano Benjamin Britten; 23 e 15: Música de câmara do Canadá; 0: Contactos; 0 e 40: Música de piano; 1: Fecho.

Emissão estereofónica (MF 1 de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique) — 93,7 mc/s — Das 21 e ás 23: Música ligeira; Música sinfónica; Música coral; Solos.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 431 m 665 kc/s — Às 19 e 10: Rádio Universidade.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento juvenil; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 19 e 50. Língua portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; Entre os 20 e as 21: Hoje convidámos...; 20 e 7: Selecção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 3: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 8: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário nuna; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 4: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 20: Nota de abertura; 21 e 2: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: Alta Fidelidade Philips e 3: Banda sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estúdio 64; 20: Nota de abertura; 20 e 10: Norte dia-a-dia; 21 e 05: Diálogo; 21 e 15: Só-rádio; 21 e 30: Rádio placard; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 3: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 4: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,7 m — 1286 kc/s — Às 16: ...Radiorama; 18: Melodias para ouvir e recordar; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção do basílica dos Mártires; 19 e 5: Música selecionada; 19 e 35: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 35: Meditando; ... Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Ponto e grama; 22 e 45: Música variada 23: A 25.ª hora, 2: Fecho.

AMANHÃ — **I Programa** — Às 19: Abertura; 19 e 02: Série juvenil «Gentle Ben»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Segredos da vida animal; 20 e 15: TV Social; 20 e 40: Se bem me lembro, pelo prof. dr. Victorino Nemésio; 21: Telejornal; 21 e 35: Variedades — 11.ª Taça Europeia para Cantores de Fnokke Le Zoute (Bélgica); 23 e 10: «As enfermeiras»; 0 e 05: A marcha do Mundo; 0 e 20: Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: Expedição; 21 e 55: Noite de Teatro — «Os Independentes», de Eugene Scriba (do 1.º programa em 17-2-69); 23: Recital, pelo pianista Joseph Palenicek que interpreta música do século XX (do 1.º programa em 25-4-69); 23 e 25: Fecho.

canal da crítica

NA ÁLGEBRA DA TELEVISÃO, «MENOS POR MENOS» NUNCA DÁ «MAIS»

Eu não queria ficar para assistir a mais um episódio do «Ladrão, Precisa-se». Eu não queria, meu amigos, juro que não queria. Tive de lutar comigo mesmo para me obrigar a estar quedo e mudo, e tanto quanto possível de olhos abertos, a presenciar uma das mais acabadas idiotias do nosso tempo.

No domínio das séries filmadas, a escalada da idiotia prossegue. «Ladrão, Precisa-se» re- e depois disto, francamente, já não sei até presenta o grau mais elevado dessa escalada onde se poderá ir mais.

Não existe a mínima lógica, o mínimo sinal de consideração pelo real. Arrascan vive num forte rodeado de cães-polícias: pois Mundy entra nele com espantosa facilidade. Mundy rouba um Leonardo da Vinci com a facilidade com que serve uma «imperial» e com a utilização das técnicas mais grosseiras. Impinge o quadro ao Arrascan-enrrascadinho, mau, perverso, organizador de golpes de estado anti-americanos — e fá-lo com a simplicidade característica dos atrasados mentais mais... avançados deste mundo.

Em vão procuraríamos aquele golpe de imaginação, aquele trabalho de organização que, para além de todos os malefícios, encontrávamos em «Missão impossível». «Ladrão, Precisa-se» é uma sé-

(Continua na página seguinte)

CENTRO INTERNACIONAL
LÍNGUAS
Director: PROF. VASCO BOTELHO DE AMARAL
Professores portugueses e estrangeiros
3 LABORATÓRIOS DE LÍNGUAS
SALAS DE ESTUDO (Áudio-orais)
LIÇÕES EM CLASSES
LIÇÕES INDIVIDUAIS
Todos os NÍVEIS
R. Mouzinho da Silveira, 25
Tel. 538494

EXTENSÃO CULTURAL
DO CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS:
«LÍNGUA PORTUGUESA»
pelo Rádio Clube Português
Hoje, às 19.45 (Lisboa)
6.ª-Feira, às 23.15 (Miramar)

Aplicando as suas economias
na 3. Fase da Reboleira e Paço de Arcos
terá a sua habitação ou a melhor valorização do seu capital

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Oferece-lhe as garantias de sempre, dentro de uma melhor e maior gama de Apartamentos Mobilados

Na REBOLEIRA 180 Contos rendem-lhe 1.125$00 Mensais e 200 Contos rendem-lhe 1.250$00 Mensais

Em Paço de Arcos 210 Contos rendem-lhe 1.312$50 Mensais

3.000 Clientes dar-lhe-ão as melhores referências

Propriedades à venda em: Reboleira, Amadora, Venda Nova, Paço de Arcos, Parede, Cascais, Lisboa e brevemente Queluz

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esq. — Telefones 4 56 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

A miniatura da Volta a Portugal em bicicleta no Parque do Estoril

Quando ciclistas a sério percorrerem as estradas de Portugal na tradicional «Volta», também os ciclistas de palmo e meio terão, no Estoril, a sua Volta a Portugal em Bicicleta (Miniatura»), mais uma vez promovida pela Sociedade Estoril-Sol. Esta competição, que tanto interesse desperta habitualmente entre os jovens ases do pedal, disputa-se este ano no próximo sábado, ás 16 horas, no parque do Estoril.

Podem concorrer crianças de ambos os sexos, que serão agrupadas, conforme as idades, em três categorias: 1.º grupo, dos 5 aos 7 anos; 2.º grupo, dos 8 aos 10 anos; e 3.º grupo, dos 11 aos 13 anos.

As inscrições podem fazer-se, desde já, na secretaria do Casino Estoril.

Aos cinco primeiros classificados de cada grupo serão atribuídos prémios.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

rie em que apenas os valores negativos se acumulam — e alguns verdadeiramente graves nos processos de deseducação das massas.

Falaremos nisso com mais tempo, em breve. Oxalá, porém, que até lá a realidade não nos venha a dar razão.

ATLETISMO E DESPORTO

Duas transmissões desportivas animaram os últimos dias da Televisão. Houve atletismo e ciclismo. Atletismo em Lisboa, ciclismo em Bruxelas. Podemos dizer que constituiram ambas magníficas sessões de propaganda desportiva. Sublinhe-se a força televisiva, quanto ao atletismo, que resultou do ritmo das provas e do aproveitamento do tempo conseguido por Helder Mendes. Aquelas bancadas vazias, meus amigos, que tristeza! Mas não falemos nisso, agora que me sinto desportivamente eufórico por causa daquela transmissão de Zolder, em especial da fase última em que acompanhamos os esforços dos dois ciclistas. E, não me vou esquecer de apontar o extraordinário trabalho da televisão (belga) resultante da actividade de inúmeros entendidos de profissionais a sério, e deixemo-nos de histórias, meus filhos, não há outra maneira de levar a cabo as gigantescas tarefas que se colocam perante a Televisão no nosso tempo.

Não houve apenas profissionalismo na sua máxima expressão: houve a utilização de material modernissimo também indispensável ás gigantescas tarefas que, etc., etc.

Vocês vão ver. Ai vão vão. Quando estivermos na Volta a Portugal, não teremos outra oportunidade de ver os ciclistas a não ser á pai Adão, através da maquineta manual, tranquelirranque. Helicópteros? Moto-que-é-um-Deus-te-livre? Meus filhos, isso aqui para o nosso meio é quase antecipação científica.

É verdade: repararam no comentador? Uma delícia. A expressão viva, movimentada, entusiasta — e a capacidade de ilustrar, através do relato de experiências vividas, os tempos mortos e a falta de informações da origem. Fugindo aos lugares-comuns dos relatores viciados pela ferrugem da rotina, o comentador soube acompanhar a corrida por fora, acompanhar mais os telespectadores do que os ciclistas, é certo, e muitos recordarão os seus apontamentos preciosos, que relevam do conhecimento da matéria e do prazer no cumprimento da tarefa — coisa essa, também, insólita na Televisão portuguesa.

A falta de calo no ofício levou-o a cair na armadilha de prever uma excelente classificação a Fernando Mendes que, afinal, não veio a confirmar-se. Esperemos que a lição lhe sirva para valorização do seu trabalho.

FOLCLORE

Não sei se era folclore ou se não era. Nada foi dito sobre o assunto. Pedro Homem de Mello apareceu substituído por Tomaz Ribas e a rubrica surgiu-nos completamente refrescada, mexida, variada.

Além das dançarinices habituais (nisso não houve diferença...), Tomaz Ribas falou, longamente falou, da região dos «saloios», de seus usos, seus costumes, sua «medicina popular» (ena, que eufemismo!), dos moinhos das casas, das pequenas lavouras, dos burros que são «notas vivas na paisagem saloia», dos velhos que ainda fazem a sua perninha, do oleiro-escultor, das não sei quê «antropomórficas», etc., etc. Ah, é verdade, e a propósito do convento de Mafra disse que era «grandioso e belo». Lá ele grande, grande de grande, isso é, ninguém discute. Mas belo... Enfim, critérios, como dizia o outro.

Uma plataforma de entendimento com o novo apresentador de «Folclore» (se foi «Folclore» a rubrica de ontem) podemos ir buscá-la nessa auscultação das figuras simples e, já agora, desejamos que Tomaz Ribas venha a trazer-nos figuras representativas e não sómente pitorescas. E também que faça alguma coisa por nos esclarecer da maneira como se organizam e trabalham os ranchos regionais das Casas do Povo. Gostariamos de saber porquê, variando as regiões, as músicas, as danças, as palavras, permanecem tão iguais. E também por que estranhas artes as cantigas não se referem nunca á vida, á actividade dos povos dessas regiões.

Já agora, chamamos a sua atenção para o uso perigoso dos adjectivos e para a falsa ternura, ou seja: falsa poesia, que resulta da contemplação embevecida dos aspectos mais negativos da paisagem humana.

De qualquer modo, talvez passe a valer mais a pena, a partir de agora, estar atento a uma rubrica que, durante vários anos, teve funções humorísticas.

MARIO CASTRIM

Guias de Camionagem e Caminhos de Ferro

Com a habitual regularidade, recebemos as edições de Agosto do «Guia Geral de Camionagem», e «Guia Geral de Caminhos de Ferro», incluindo este, um suplemento com Horários de Aviação internos e internacionais bem como um Suplemento Turístico. Ambos os «Guias», são de grande utilidade para quem viaja em negócios ou turismo.

O «Statendam» chega amanhã a Lisboa num cruzeiro de meio milhar de «felizardos»

Volta amanhã a escalar o porto de Lisboa o paquete «Statendam», da Holland-America Line, representada em Portugal pela empresa Carlos Gomes & C.ª, Lda.

A sua chegada está prevista para as 8 horas, procedente de Rotterdam, Torquay, Casablanca, Barcelona, Ajjacio, Civitavechia, La Goulette (Tunísia), Málaga e Gibraltar. Sairá no dia seguinte com destino a Southampton.

Este paquete anda a efectuar o «Summercruise to the Mediterranean», designação dada a este cruzeiro estival no Mediterraneo, trazendo a bordo cerca de 650 excursionistas de diversas nacionalidades (americanos, holandeses, franceses, alemães, ingleses, etc.).

O «Statendam» é o terceiro maior paquete da Holland-America Line tendo 25 000 tons. de registo e pode transportar 952 passageiros em duas classes, mas navegando com excursionistas, o navio funciona como se tivesse apenas uma unica classe.

No dia da chegada, pelas 22 horas, exibir-se-ão a bordo os Grupos Infantil e Académico de Santarém, que mostrarão aos passageiros alguns numeros do nosso folclore.

Para os excursionistas em transito, já estão previstas excursões em terra a Sintra, Queluz, Cascais, Estoril, visitas á cidade, Fátima, Alcobaça, Batalha, etc.

«DIA DO BOMBEIRO»

Comemora-se no próximo domingo o «Dia do Bombeiro», lembrando, mais uma vez, a inesquecível figura de Guilherme Gomes Fernandes.

Desejando assinalar o dia, dando mais um sinal de que estão sempre presentes no pensamento dos vivos aqueles que tombaram em serviço da Nobre Causa, é celebrada missa, por iniciativa da Liga dos Bombeiros Portugueses, sufragando todos os bombeiros falecidos. Será rezada na Igreja de S. Domingos, pelas 12 horas daquele dia.

FERGUSON
GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

MEDITERRANEAN – CANADA WESTBOUND FREIGHT CONFERENCE
MEDITERRANEAN – U. S. A. – GREAT LAKES WESTBOUND FREIGHT CONFERENCE

Os Armadores abaixo mencionados, que fazem parte destas Conferências:

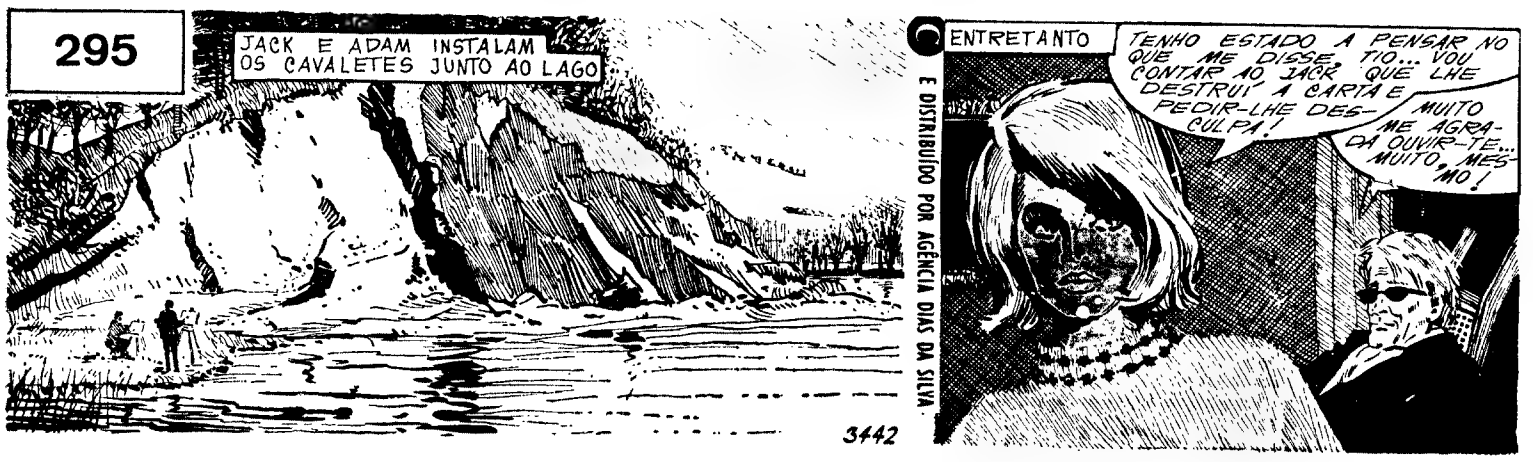
AMERICAN EXPORT ISBRANDTSEN LINES INC.
CAPO LINE
CONCORDIA LINE
FABRE LINE
MONTSHIP LINES LIMITED
NIAGARA LINE
YUGOSLAV GREAT LAKES LINE
ZIM ISRAEL NAVIGATION COMPANY LTD.

tendo procedido, em Junho passado, a uma revisão das suas Tabelas de Fretes, acharam necessário, em vista do aumento dos seus custos de operação, reajustar certas taxas de frete a partir do dia 1 de Setembro de 1969.

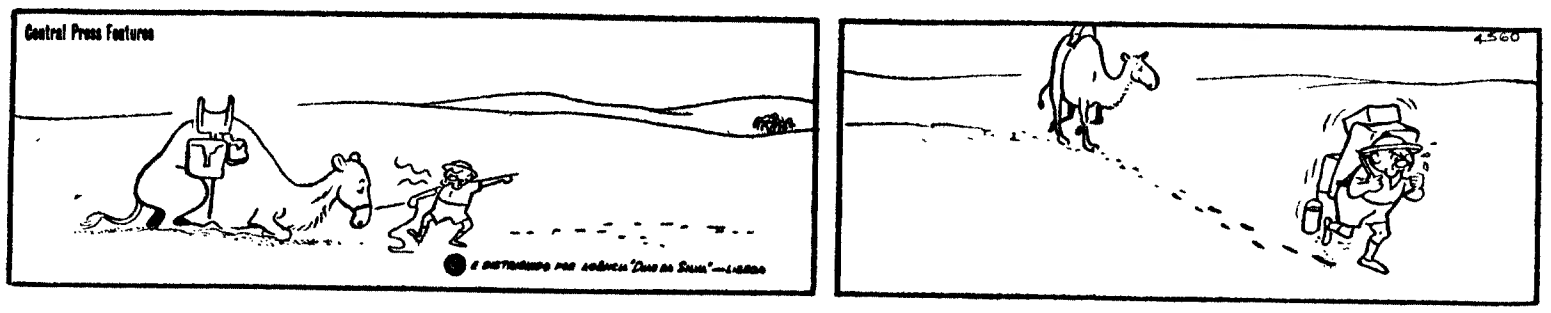
A presente comunicação tem por fim lembrar mais uma vez aos Srs. Carregadores a conveniência de contactarem os Agentes destas Linhas ou o respectivo Secretariado para se certificarem das taxas de frete aplicáveis ás suas cargas.

Os Peanuts

Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

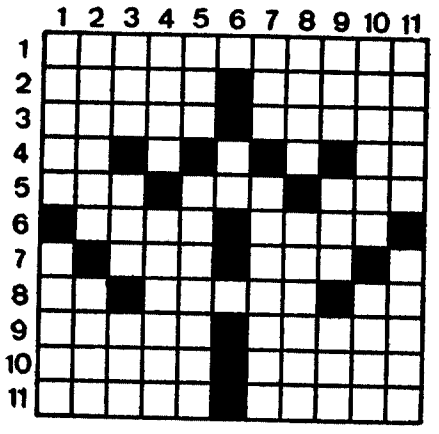
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5264

HORIZONTAIS: 1 — Esperarias. 2 — Da Turquia. Percorro. 3 — Verdadeiras. Oculte. 4 — Viração. Nesse lugar. 5 — Enguia. Bondosa. Duas vezes. 6 — Ofega. Extremidades dos braços. 7 — Oásis. Língua do grupo tibetano, falada ao N. do Tibete. 8 — Átomo (abrev.). O mesmo que erice. Crença. 9 — Capital da Bulgária. Obrigar a. 10 — Historiador orientalista e político que teve papel importante na revolução da Sicília em 1848. Aguça. 11 — Espécie de sanguessugas, que habitam em alguns lagos. Orar.

VERTICAIS: 1 — Chama a si. Unem por casamento. 2 — Luta. Conquista. 3 — Larva das feridas dos animais. Reza. Executa. 4 — Género de rosáceas da Guiana, também chamado aciosa. Vejo mineral. 5 — Chefe etíope. Impedis de passar. 6 — Boro (s. q.). 7 — Mau cheiro. Tornar macio. 8 — Ave semelhante á pomba. Instale no campo. 9 — Cólera. Jiboia. Sossego. 10 — Levantais âncora. Na parte exterior. 11 — Acostumais. Causar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5263

HORIZONTAIS: 1 — Descascaras. 2 — Amuar. Céomo. 3 — Torim. Crias. 4 — Ala. ANI. 5 — Ra. MMDCC. Há. 6 — Rio. Oso. 7 — Reprimo. 8 — Atira. Aotos. 9 — Ria. Rum. Eça. 10 — CADA. Siar. 11 — Asoto. Seara.

VERTICAIS: 1 — Datar. Marca. 2 — Emalar. Tias. 3 — Sura. Iriado. 4 — Ca. Moer. At. 5 — Armam. Par. 6 — Dor. UM. 7 — CCCXC. Iam. 8 — Aer. COMO. SE. 9 — Rafa. Soteia. 10 — AMANHÃ. Ocar. 11 — Sósia. Usara.

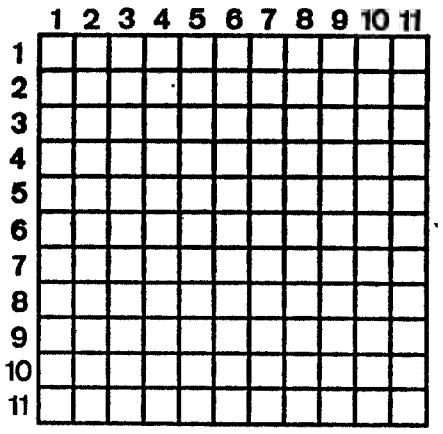
Provérbio: CADA UM COMO SE AMANHA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9107

HORIZONTAIS: — 1 Pequena bigorna de aço e sem hastes. Piedosa. Estimo. 2 — Querida. Mamíferos roedores. 3 — Animais carnívoros semelhantes a cães. O miar dos gatos. 4 — Fechas as asas para descer mais depressa. Nojo. 5 — Medida de líquidos usada na Alemanha, Holanda e Suíça. 6 — Prefixo de negação. Transferes para outro dia. Viração. 7 — Bagatela. Erva rasteira e fina. 8 — De cobre. Escarnecem. 9 — Freguesia do concelho de Penafiel. Modiana. Olé. 10 — Segundo. Arquipélago da Polinésia, também chamado Ilhas dos Amigos. Atmosfera. 11 — Vírgulas dobradas. Procedera.

VERTICAIS: 1 — Bigorna de ourives. Parte asiática da Rússia banhada a N. pelo oceano Glacial Ártico. 2 — Patrões. Apelido. 3 — Pássaro do Brasil. Rente. 4 — Transmite (bens) gratuitamente a outrem. Cincho. Basta. 5 — Passo. Pedras de moinho. 6 — Nesse lugar. Unidade monetária do Japão. 7 — Vila e concelho do distrito de Viseu. Nome de letra. 8 — Suspiros. Ente. Prata (s. q.). 9 — Acometa. Atilho. 10 — Forma. Engelhar. 11 — Sufixo que designa abundância. Gritora.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9106

HORIZONTAIS: 1 — Marre. Falar. 2 — Elis. Lama. 3 — Avô. Arc. Pôr. 4 — Doses. Apara. 5 — Isolar. 6 — Toro. Croa. 7 — Caçar. 8 — Braso. Raspo. 9 — Aer. Ita. Ais. 10 — R'em. Atai. 11 — Assoa. Amará.

VERTICAIS: 1 — Meada. Abara. 2 — Alvo. Reis. 3 — Rios. Ocares. 4 — Rs. Eiras. Mó. 5 — Assolai. 6 — Ar. Tu. 7 — Calcara. 8 — Al. Parra. Am. 9 — Lêparo. Satã. 10 — Amor. Ptar. 11 — Rarras. Cosia.

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

EDITAL

CONSTRUÇÃO DE UM LAVADOURO PÚBLICO EM TRANCOSO DE BAIXO, FREGUESIA DE SÃO JOÃO DOS MONTES

LUÍS ROSADO FÉRIA THEOTÓNIO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA:

FAZ SABER que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 5 de Agosto de 1969, deliberou abrir concurso público, pelo prazo de 30 dias, a terminar em 8 de Setembro de 1969, para a empreitada de obras em epígrafe, conforme a seguir se indica:

BASE DE LICITAÇÃO	73 700$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO	1 842$50

O depósito definitivo será de 5 % do valor da adjudicação.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter efectuado o indicado depósito na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações à ordem deste Município, mediante guia preenchida pelos próprios interessados, segundo o modelo que figura no programa de concurso.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis, durante as horas regulamentares, nos Serviços Técnicos de Obras e Urbanização deste Município.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 8 de Agosto de 1969.

O Presidente da Câmara,
Luís Rosado Féria Theotónio

NEON

Simões JUNIOR

ENCERRA AS SUAS INSTALAÇÕES FABRIS E ESCRITÓRIOS, PARA FÉRIAS DO SEU PESSOAL, EM 11 DE AGOSTO, REABRINDO EM 25 DO MESMO MÊS.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Agosto de 1939 publicava:

CHANGAI, 12 — O informador do Exército japonês confirmou esta tarde as informações, de origem chinesa, segundo as quais estão concentrados nos arredores de Changai milhares de guerrilheiros prontos para iniciar amanhã o ataque áquela cidade.

«É amanhã que passa o segundo aniversário da conquista de Changai pelos japoneses.»

Quarto centenário de uma bula papal

No dia 17 do próximo mês ocorre o quarto centenário da célebre Bula do Papa S. Pio V, intitulada «Consueverunt Romani Pontifices» («Costumavam os Romanos Pontífices») estabelecendo a forma actual do Rosário: 15 mistérios, cada qual com 10 ave-marias. Intercalando-se em cada dezena o pai-nosso e o glória ao pai e divididos em três séries de cinco; gozosos, dolorosos e gloriosos.

Para esta comemoração os dominicanos portugueses preparam diversos actos entre os quais conferências em Fátima nos dias 14 e 15 de Setembro.

Nos dias 12 e 13 as cerimónias da peregrinação mensal terão como intenção comemorar esta Bula do Papa relativa á devoção do Rosário.

No dia 17, os padres capitulares do Capítulo Provincial dos Dominicanos Portugueses que nesse dia se inicia em Fátima, participarão numa solene concelebração por esta comemoração.

O CAMINHO DE FERRO E O FERIADO DO DIA 15 DE AGOSTO

Comunica-nos a C. P. de que por motivo do feriado do dia 15 de Agosto os bilhetes de «fim-de-semana» são válidos para início da viagem de ida, desde as 17 horas do dia 14, quinta-feira, até ás 12 horas de domingo, dia 17. A viagem de regresso pode ser iniciada desde as 12 horas do mesmo domingo até ás 24 horas de 2.ª-feira, dia 18.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

VIAGENS A MADRID

Utilização de beliches no comboio Lusitânia-Expresso

A C. P. lembra a todos os que pretendem deslocar-se a Madrid, que o comboio Lusitânia-Expresso inclui na sua composição uma carruagem de beliches (correspondentes ás «couchettes» dos comboios franceses).

Com um suplemento de apenas Esc. 83$50, além do preço de bilhete normal de 2.ª classe, poderá assim viajar-se comodamente deitado neste comboio que assegura, com trajecto nocturno, as ligações entre as duas capitais peninsulares.

DE COIMBRA

TOCA A «SEREIA»
PARA SE SABER SE FUNCIONA!

Ontem, como aliás acontece quase todos os domingos, a cidade foi invadida por turistas nacionais e estrangeiros.

A manhã, depois de o sol descobrir, tornou-se linda, como autêntico dia de Verão, e os visitantes aproveitaram para passearem pela cidade, movimentando, especialmente as Ruas de Visconde da Luz e Ferreira Borges.

Quando, nas torres da cidade, batiam as doze badaladas do meio-dia, todas as «sereias» dos bombeiros romperam num barulho ensurdecedor. As pessoas que tranquilamente passeavam alarmaram-se, pensando nalgum grave acidente, incêndio de grandes proporções, enfim, tragédia daquelas que jamais se esquecem.

Afinal, nada disto acontecia, felizmente. Aquilo não passava de uma «chinesice»; e há muito, devia ter terminado o hábito pernicioso de em todos os dias dez de cada mês pôrem as «sereias» a funcionar, para se saber se estão em tais condições, ainda mesmo que nesse dia, apenas escassos minutos antes, tivessem tocado dando o verdadeiro alarme de um fogo!

Isto dura há muito e, apesar de a Imprensa se ter referido ao caso por diversas vezes, ainda não houve um vereador que chamasse a atenção da Câmara e do responsável pelo respectivo pelouro para isto que se está a fazer numa cidade onde o silêncio devia ser respeitado — mas onde cada vez há mais barulho.

O que mais surpreende é que, apesar das reclamações não há quem, ao menos, dê uma explicação ao publico porque é que aquilo acontece e porque acontece.

A verdade é que nada justifica que as «sereias» toquem ao meio-dia nos dias dez de cada mês e bom é que a ordem seja rectificada!

J. M. S.

Escola primária nocturna da Associação dos Artistas

A escola primária nocturna da Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Coimbra, prossegue na sua obra benemérita, instruindo alunos da instrução-primária que não podem frequentar outras escolas e assim fazer os seus exames.

No ano lectivo de 1968-1969, na secção masculina, foram os seguintes resultados: alunos matriculados — 1.ª classe, 4; 2.ª, 2; 3.ª, 14; 4.ª, 35; total, 55; com menos de 18 anos — 1.ª, 2; 2.ª, 1; 3.ª, 10; e 4.ª, 28; total, 41; com mais de 18 anos — 1.ª, 2; 2.ª, 1; 3.ª, 4; e 4.ª, 7, total, 14; com frequência regular — 1.ª, 1; 2.ª, 1; 3.ª, 4; e 4.ª, 10, total 16; com frequência irregular — 1.ª, 3; 2.ª, 1; 3.ª, 10; e 4.ª, 25, total, 33; média geral — 27. Alunos com aproveitamento (passagem), 1.ª, 1; 2.ª, 1; 3.ª, 2, total 4. Fizeram exame (4.ª classe) quatro.

Na secção feminina: alunas matriculadas, 2.ª classe, 5; 2.ª, 1; 3.ª, 8; e 4.ª 23, total, 37; com menos de 18 anos — 3.ª, 3; e 4.ª, 12, total, 15; com mais de 18 anos — 1.ª, 5; 2.ª, 1; 3.ª, 5; e 4.ª, 11; total, 22; com frequência regular — 1.ª, 2; 3.ª, 2; e 4.ª, 10, total, 14; com frequência irregular — 1.ª, 3; 2.ª, 1; 3.ª, 6; e 4.ª, 13, total, 23, média geral, 18.

Alunas com aproveitamento - 1.ª classe, 2; 2.ª, 1; 3.ª, 1, total. 4; Fizeram exame (4.ª classe), nove.

O Curso de Férias da Faculdade de Letras

Entrou hoje na quinta e penúltima semana o XLV Curso de Férias da Faculdade de Letras cujos trabalhos agora se intensificam, pois, na próxima semana, haverá os exames.

Na próxima semana decorrerá, também, o ultimo serão de convívio que será ao mesmo tempo, festa de despedida dos alunos de diversas nacionalidades e confraternizações entre eles e os professores. O ultimo passeio de estudo será no sábado.

Cursos de graduados da M. P.

No Colégio de S. Teotónio está a funcionar o 33.º curso de comandantes de «castelo» da Escola de Graduados da Mocidade Portuguesa, que tem, este ano, como patrono o capitão Santiago de Carvalho, e por divisa: «Fé, Generosidade e Abnegação».

Segundo o programa, os alunos terão preparação física, formação moral e portuguesa, elementos de organização, transmissões, topografia, campismo, higiene, primeiros socorros, canto coral e ainda actividades culturais. O curso tem como director o sr. prof. Amílcar Firmino dos Santos, coadjuvado pelo sr dr. Manuel Rolim Correia e como colaboradores o rev António Pedro dos Santos e os srs. J. Hernani Moreira da Silva, dr. Albino Antunes, tenente José dos Reis Costa, António Franco Pereira da Silva, Julio Fernandes e Jorge Santos.

Frequentam o curso cerca de noventa filiados, pertencentes aos distritos de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu, em regime de internato, até ao dia 23. Depois tomam parte num acampamento final, em conjunto com outros cursos da Escola de Graduados.

Espectáculos para hoje

CINEMA

TIVOLI — Às 21,30: «Com armas ao sol» (17 anos).

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Telefone 24348).

SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (Tel. 23569).

CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).

SÃO JOSÉ — Arcos do Jardim (Telef. 21697).

VII Encontro Internacional de Jovens Vicentinos

Vai realizar-se no nosso País, de 15 a 19 deste mês, o VII Encontro Internacional de Jovens Vicentinos, organizado pelos conselhos superiores de Portugal da Sociedade de S Vicente de Paulo.

O encontro, cujo tema geral é «A adaptação da Sociedade de S. Vicente de Paulo ao mundo moderno», realiza-se no Colégio dos Maristas, em Carcavelos, e na Estação Agronómica de Oeiras onde decorrerão as sessões plenárias dos dias 16 e 18. Conta-se com a presença de 180 jovens representando a Alemanha, Austria, Bélgica, Canadá, Espanha, E. U. A., França, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Itália, Malásia, Portugal e Suíça.

As inscrições dos auditores podem ser feitas na Avenida Casal Ribeiro, 55-4.º, dt.º, ou pelo telefone 535882.

Mil toneladas de adubo inutilizadas (em Bragança) por um incêndio

BRAGANÇA, 11—Um violento incêndio, que se declarou ao fim da manhã de hoje, inutilizou cerca de 800 toneladas de adubo agrícola empilhado em sacos junto do armazém da C. U. F., que está situado próximo da estação do caminho-de-ferro desta cidade.

O incêndio foi detectado pelo sr. Manuel da Silva, encarregado daquele armazém. Compareceram imediatamente os Bombeiros Voluntários desta cidade, que conseguiram isolar o incêndio, mas o seu trabalho foi prolongado.

Dentro do armazém, onde são guardadas cerca de um milhão de toneladas do mesmo adubo, também os prejuízos são de monta. Com efeito, calcula-se que mais 200 toneladas tenham sido inutilizadas pela água.

Os prejuízos, numa primeira estimativa, devem ser superiores a 500 contos. Pensa-se que o incêndio foi provocado pelas faulhas dos comboios, uma vez que o referido armazem fica junto da via férrea.

Ingeriu veneno para o escaravelho da batata

CASTRO DAIRE, 11 — Por razões ainda desconhecidas, um jornaleiro de Coura, freguesia de Moledo, concelho de Castro Daire, ingeriu o conteudo de um frasco que continha veneno destinado á eliminação do escaravelho da batata, tendo morrido quase logo a seguir, pelo que quando chegou ao hospital desta vila, já não vivia. Tratava-se de Arlindo Gouveia de Almeida, casado de 35 anos, pai de dois filhos, homem de que não se conheciam motivos para pôr termo á existência, pelo que não se compreende o que teria originado o estranho desastre. Ainda ontem o Arlindo de Almeida fora o mordomo das festas locais, função que, ao que parece, desempenhou a contento.

Um acidente invulgar pôs uma criança em perigo de vida

VISEU, 11 — Numa queda — em circunstâncias raríssimas — a pequena Maria Rosa, de 7 anos, de Paçô (Lordosa), feriu-se tão gravemente na axila direita, que algum caco ou pedra cortante entrou-lhe numa veia. Sangrando abundantemente, a criança foi levada ao banco do hospital, onde os médicos, srs. drs. Manuel Ferrari e Hernâni Nunes lhe prestaram cuidadosos e demorados socorros, a que não faltaram sôro e sangue. Por fim, a pequenita lá ficou, na enfermaria respectiva, entre a vida e a morte.

MORTO NUMA OLIVEIRA

CEBOLAIS DE CIMA, 11— Desde há muito que José da Cruz, de 45 anos, dava indícios de alienação.

Vivia isolado da mulher, Etelvina Maria, e entregava-se á bebida.

Emília Dias Nogueira foi encontrá-lo pendurado de uma oliveira.

O corpo foi removido para a capela mortuária do cemitério local.

Melhoramentos em S. Paio de Oleiros

VILA DA FEIRA, 11—Em S. Paio de Oleiros decorrem de 23 a 26 as afamadas festas anuais em honra de Nossa Senhora da Saúde.

Às festividades assistirão o governador civil de Aveiro, o bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, e o presidente da Câmara local, que presidirão, também, á inauguração de diversos melhoramentos em vários lugares da freguesia.

Bolsa de Lisboa

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Vende
Consolidado 4 3/4%	—	—	525$
Consolidado 3%	540$	—	540$
Consolidado 3 1/2%	—	—	—
Centenários 4%	—	—	—
Obrigs Tesouro 5%	1.003$	1.002$	1.005$
Externo 1.ª Série	—	750$	800$
Externo 1.ª Série C	830$	—	—
Externo 3.ª Série	—	720$	750$
Externo 3.ª Série C	—	—	920$
Cautelas 3.ª Série	—	175$	200$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	490$
A P I 5% 56	—	—	—
A P I 5% 58	—	—	935$
C P 4 1/2 65	—	880$	900$
C P 5 1/2% 67	—	895$	900$
C U F 6%	1.007$	007$	008$
C U F 6% 68	998$	995$	998$
Gás Elect 4% 48	—	—	—
Gás Elect 4 1/2 % 51	795$	790$	800$
Gás Elect 5% 54	—	—	910$
Gás Elect 5% 58	—	—	915$
Gás Elect 5% 59	—	—	915$
Gás Elect 5% 62	—	—	—
Gás Elect 5% 63	—	920$	926$
Gás Elect 5% 65	—	—	920$
Gás Elect 5% 67	—	—	—
H e A Alentejo 5%	815$	813$	820$
H E Cávado 5%	—	820$	825$
H e Cávado 6%	—	000$	—
H E Douro 5%	825$	—	825$
H E Douro 6%	1.002$	001$	003$
H E Norte Port 5%	—	830$	—
H e S Estrela 6%	—	990$	000$
H e Zêzere 5% 55	850$	845$	855$
H e Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	1.000$	1.004$
Metropolitano 4%	—	885$	900$
Metropolitano 5 3/4%	—	1.020$	1.035$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Electr 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	—	890$
Port Celu 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	920$	—
Sacor 5% 60	—	830$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	820$	830$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	835$
Sonefe 5%	850$	845$	855$
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	815$	820$
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	—	85$
U E P 5% 60	—	825$	835$
U E P 5% 63	—	860$	870$
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.425$	1.420$	1.430$
Alentejo	897$	897$	900$
Angolo	—	2.680$	2.720$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	3.340$	3.330$	3.360$
E Santo	—	—	20.000$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S. p.	20.000$	20.000$	20.500$
L & Açores p.	7.100$	7.095$	7.100$
L & Açores n.	7.050$	—	—
P Atlântico p.	—	6.000$	6.500$
Portugal n.	—	—	—
Portugal p	—	3.600$	—
Totta Allança	6.400$	6.350$	6.400$
Ultramarino n.	2.680$	2.680$	2.700$
Ultramarino p.	2.900$	2.900$	—
Seguros			
Alentejo	—	73$	—
Douro	—	1.000$	1.509$
Mundial	525$	520$	530$
Sagres	—	1.450$	1.750$
Tranquilidade	—	45.000$	100.000$
Ultramarino	—	15.000$	30.000$
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	760$	780$
Ag Cassequel	715$	715$	720$
Ag Incomat	—	1.900$	—
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	275$	325$
Boror	—	—	—
Buz	75$	74$	76$
Cabinda	220$	215$	225$

Ultramarinos	Efec	Compre	Vende
Diamantes Angola	1.885$	1.880$	1.890$
H E Revué	—	590$	630$
Ilha do Príncipe	—	800$	000$
Moçambique	—	18$	19$
Sonefe n.	354$	360$	365$
Sonefe p.	363$	354$	358$
Zambézia	76$	75$5	76$
Angolana	—	—	—
C.ª Diversas			
Cidla	—	7.450$	7.550$
Cim Leiria	—	4.000$	—
Cim Tejo	—	6.000$	—
Col Navegação	1.530$	—	530$
C U F	1.360$	1.360$	1.370$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	3.650$	3.500$	3.700$
Petroquímica	2.200$	2.150$	2.200$
Port e Colónias	1.530$	1.530$	1.545$
Port Celulose	—	4.200$	4.500$
Port Pesca	1.100$	1.100$	—
Port Tabacos	678$	677$	679$
Sacor	—	—	—
Siderurgia Nac	1.620$	1.600$	1.620$
Socel	—	2.950$	3.000$
Tabacos de Portugal	1.200$	1.150$	1.250$
Tabaqueira	—	14.000$	5.000$
U F Azoto	785$	783$	788$
Aguas Electr e Gás			
Aguas Lisboa p	—	400$	—
Aguas Lisboa 34	405$	400$	—
Aguas Lisboa 36	—	—	—
Eléct Beiras	—	1.600$	1.620$
Gás Electr	418$	417$5	418$5
H e Alto Alentejo	158$	157$5	158$
H E Cávado	1.290$	1.285$	1.295$
H E Douro	1.282$	1.281$	1.283$
H E Norte Portugal	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.310$	1.300$	1.320$
Nac Electricidade	1.320$	1.315$	1.330$
Termoeléctr Port	1.315$	1.315$	1.325$
U E P	197$	96$	197$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	82$	187$5
C I D E S	—	115$6	119$1

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	1/8/69	7/8/69	8/8/69
GERAL	138,1	140,2	**139,9**
METROPOL.	134,1	136,8	**136,4**
ULTRAM.	167,2	164,8	**165,4**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul:		
— Rands de 1 e 2	34$00	36$50
— Rands de 5 a 20	35$00	37$50
América:		
— Dollars de 1 e 2	28$15	28$55
— Dollars de 5 a 1000	28$35	28$75
Canadá — Dollar	26$10	26$60
Alemanha — Marco	7$05	7$30
Austria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$402	$41
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$20	69$20
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$52	$55
França — Franco	—$—	5$20
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255$00	275$00
Ouro fino — Barra	38$00	39$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPERIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 21.30
Um filme moderno e sofisticado! Mónica Vitti e Jean Sorel em
MATA-ME DEPRESSA... QUE TENHO FRIO

ESTÚDIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
O extraordinário filme de WALT DISNEY
O DESERTO MARAVILHOSO
TECHNICOLOR

ALVALADE
(M 12 anos Tel 763080
As 21 45
O HOMEM QUE MATOU BILLY THE KID
com Peter Lee Lawrence e Gloria Milland

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
CAMINHO PERIGOSO
com Richard Johnson, Carol Lynley e Sylvia Seyms
Alta tensão no campo da emotividade

CONDES
Telefs. 322523 - 326710
Às 15.15, 18.30 e 21.45
CONFLITOS DE ALMA
com Humphrey Bogart
o maior «duro» do cinema americano
AR CONDICIONADO

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
A ESPECTACULAR NOVIDADE
em brutal fúria de matar
NÃO ESPERES, DJANGO... DISPARA!
c/ Sean Todd e Rada Rassimov
CADA BALA ERA UMA SENTENÇA DE MORTE
Eastmancolor — Cromoscope

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Em 4.ª SEMANA
o notável filme de Stanley Kubrick
ás 21.30
SPARTACUS
70 m/m — Technicolor

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30
VIÚVO... MAS ALEGRE
com Bob Hope, Phyllis Diller

MONUMENTAL
(Adultos) Tel 555131
Às 15.15 e 21.30
A PARTILHA
(THE SPLIT)
com Jim Brown, Ciahann Carrol Julie Harris

EDEN
(M 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.30
Mais audaz e violento do que nunca Antrony Steffen em
POUCOS DÓLARES POR DJANGO
com
Gloria Ossuna e Thomas Moore

MUNDIAL
(M. 12 anos). (Tel. 538743
As 21.45
CHARLY
com Cliff Robertson
«Oscar» da Academia Americana
Technicolor — Techniscope
AR CONDICIONADO

ESTUDIO 444
(Adultos Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
O CASAMENTO
(Le Mariage ou Mazel Tov)
com Claude Berri e Elisabeth Wiener
EASTMANCOLOR
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
Tel 326305
15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
ULTIMOS DIAS!
do extraordinário e apaixonante filme de espionagem
ARABESCO
com SOFIA LOREN e GREGORY PECK
Panavision (col.) (M 12 anos)

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
GIGANTES EM DUELO
GOLPE DE MESTRE À NAPOLITANA

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30
O INSPECTOR CLOUSEAU
c/ Alan Arkin, Frank Finlay e Della Boccardo

TIVOLI
(M 12 anos) Tel. 50595
As 3 da tarde e 9.30 da noite
62.ª SEMANA
do maior êxito de todos os tempos!
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer
Exclusivo desta sala

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 21.45
3.ª SEMANA
Marcello Mastroianni - Pamela Tiffin - Virna Lisi
O HOMEM, A MULHER E O DINHEIRO
Panavision — Metrocolor
AR CONDICIONADO

LIZ
(Adultos) Tel, 48560
Às 21 horas
O PREÇO DE 5 JOGADORES
ASSALTO AO QUEEN MARY

VOX
Tel. 720808
As 18.30 e 21.45 (M 21 anos)
3.ª Semana de lotação esgotada
HELGA
(O segredo da maternidade) comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensavel a apresentação do bilhete de identidade àquelas pessoas cuja aparência possa suscitar dúvidas

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
As 21.45
Uma história alegre picante e divertida
PÃO, AMOR E CIÚME
com Vitório de Sica e Gina Lollobrigida
(AR CONDICIONADO)

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
Às 21.30 h. (M. 17 anos)
A ESPIA SEM NOME
com Suzy Kendall, Capucine e Kenneth More

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TEATRO GIL VICENTE — Às 22: «A moça» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «30 Winchesters» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Argoman superdiabólico» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Os segredos do imperador» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Colt, a lei do Oeste» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O circo da morte» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Tarzan e o grande rio» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «A fera amansada» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «A sombra de um gigante» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Alta Batota» (17 anos).

● Linha de Cascais

ESTORIL — CASINO — Às 17 e 21 e 30: «Viúvo... mas alegre» (17 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Interlúdio de Amor» (12 anos).

● Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O ofício de matar» e «As idades do amor» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 30 «O profeta» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30 «Blue» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Adeus Amigo» (17 anos)
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «O Cinto da Castidade» (17 anos)

ABERTA A INSCRIÇÃO PARA A XX SEMANA GREGORIANA DE FÁTIMA

Sob o patrocínio do bispo de Leiria, do Cardeal Patriarca e de outras altas individualidades do Episcopado, efectua-se de 20 a 27 de Setembro próximo, a XX Semana de Estudos consagrada no nosso País ao canto liturgico.

Estas «semanas» de estudo, iniciadas há vinte anos na Casa dos Retiros do Santuário de Fátima, tiveram a finalidade de aí lançar um movimento a favor do culto e difusão do canto sacro, que, atraindo a Fátima os melhores elementos de todas as dioceses, pudesse concorrer para um maior progresso deste vasto campo no nosso País.

As Semanas Gregorianas de Fátima, logo de começo revelaram a sua importancia, devido á profundidade e seriedade do trabalho aí realizado e ao facto de terem sempre a colaboração de excelentes mestres portugueses e estrangeiros, verdadeiras autoridades na matéria, quer sob o ponto de vista liturgico, quer musical. Grandes representantes das principais escolas estrangeiras têm servido a causa litúrgica musical em Portugal, transmitindo nos seus cursos realizados em Fátima o melhor da sua ciência e experiência a quantos desejem iniciar ou completar bases técnicas seguras.

A XX Semana Gregoriana de Fátima insere no seu programa classes de canto gregoriano e de polifonia, de direcção coral, liturgia, e um ciclo de excelentes conferências.

As inscrições encontram-se abertas até ao fim do mês corrente para as pessoas que necessitem de reservar alojamento.

Presta esclarecimentos a Liga dos Amigos do Canto Gregoriano, Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º, Lisboa, telefone 58228.

NOVOS DIRIGENTES DO SINDICATO DOS COBRADORES DE LISBOA

Tomaram posse os novos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Cobradores do Distrito de Lisboa eleitos para o triénio de 1969-71 e assim constituídos:

Mesa da assembleia geral: presidente, Carlos António Lucas Tavares; 1.º secretário, Fernando Domingos de Oliveira; 2.º secretário, Franklim dos Santos.

Direcção: presidente, Armando Gouveia Pinto; secretário, Mário da Silva Gonçalves; tesoureiro, António Batalha; vogais, Célio Almeida Toste e António Conde

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno L

ALAMEDA — Esperança [illegible] Mardel, 101-B (722868
ALCÂNTARA — Nogueira R do Creche, 2 (63 635;
ALTO S. JOÃO — Oriente, R Lopes, 120 (84338) * Teles, R João de Barros 2 (638249)
ALVALADE — Brisália, Av Rio de Janeiro, 66 (722368) * Cartaxo, Av da Igreja 21-C (776358)
AMOREIRAS — D João V, R D João V, 6-C (682772)
ANJOS — Matos, R Alvaro Coutinho, 0 (404)
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (7 5370 * João XXI, Av João XXI, 6-A (726462) * Nova Lisboa, Rua Guilhermina Suggia, 2 (727721).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 147-A (763107) * Avenidas, Av da Republica, 27-A (533688) * Império, Rua Filipe Folque, 40-A-B (48002) * Palma, Av Duque de Avila, 25 (47088).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av Ressano Garcia, 7-A (5145)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, nº 4 (31126)
BAIXA — Americana, Calç de Santana, 3 (863984) Costa, Praça do Figueira, 6-B/C (32838).
BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol, Calçado do Boa Hora, 94-A 63958)
BENFICA — Lisboa, R Claudio Nunes, Lote, 2 (703393) * Sousa, Est de Benfica, 429-43 (780027)
CAMÕES — Combro, Calç do Combro, 78 (326059) * Azevedo Irmão & Veiga, R do Misericórdia, 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R Rodrigo da Fonseca, 101-101 A (682333) * Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (78018).
CONDE REDONDO — Caparchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Óscar Monteiro Torres 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia, R Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, R dos Navegantes, 10 (661734)
GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Vieges, R de S Vicente, 31 (864351) * Bastos Andrade, Calç de Stº André 107-111 (860450) * Santo António, R [illegible]e te de Vasconcelos, 12-C 862333)
LUMIAR — Alameda Av dos Lilases de Torres 20-B (790942) * S. Tomé, Est do Desvio Lote 2-C (790704
MADRAGOA — Lealdade, R do Olival, 226 (66344)
OLIVAIS — Olivais R Alves Gouveia, 9 (3 237)
PALHAVÃ — Aguiar Av Columbano Bordalo Pinheiro 98-A (764629
PATRIARCAL — São Marçal R de S Marçal, 00 (3253 8)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, Rua Padre Sena Freitas 0-A (8425 8).
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa 6-A (728395 * 720703)
SÉ — Nacional R de S João da Praça, 26 (863632
DE STª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, Rua de Xabregas 63-65 (381185)
MOSCAVIDE — Império — Rua Olivença, 44 (Tel 25 820)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb Guerra, 29 (Tel 2 2070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R Costa Pinto, 86 (Tel 2432034)
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Alsir — Av Gago Coutinho — B das Caixas de Previdência (Tel 2472948)
ESTORIL — S João — S João do Estoril (Tel 261186)
MONTE ESTORIL — Costa, Avª Sabóia, 29-B (260085)
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 9, 41 (Telefone 280141) Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R Elias Garcia, 209 (Tel 930019); Flama — R Elias Garcia, 78-B (Tel 932485), Confiança — Avª D Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel 938149)
DAMAIA — Confiança, Estrada Militar, Lote D (971023)
QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 151 (Tel 950043); Queluz — Av Miguel Bombarda, 123-A (Tel 951841)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (T 29 0012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Misericórdia, L Dr Gregório de Almeida, 2 (98039).
COLARES — Colares — Abreia (Tel 299088

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel 234 37
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA — Algarve R Fernão Lopes, (27027)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est Nacional, 174 (22 48 02).
BARREIRO — Avenida, Avª Alfredo da Silva, 88 (2273212)
COVA DA PIEDADE — Império, Rua do Boa Esperança 31-A (274356)
MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 16 (Tel 239029)
MONTIJO — Moderna, Rua Bulhão Pato 60 (230 56)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETUBAL — Oliveira — L da Misericórdia (Tel 22488)
SEIXAL — Godinho — L da Igreja 5 (Te 228580)

SERVIÇOS URGENTES

Teletones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla 538821 * Gazcidla (dom e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões; soros e oxigénio, 538524 * Centro de intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos - de - ferro (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 * Estação fluvial (T Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima de Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638531

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO À MINHOTA
QUARTA-FEIRA
FEIJÃO COM ENTRECOSTO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE * SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

restaurante arameiro
LISBOA
(Restauradores)
Trav. St.º Antão, 21
RIA
AR CONDICIONADO
Aberto até ás 3 horas

RESTAURANTE
antónio
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorda de lagosta
AR CONDICIONADO
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
(Encerrado ás 3.ªs-feiras)
Parque privativo para automóveis
(Maiores de 5 anos)

APÓS AS REFEICOES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

CHEGOU O BENFICA

•DR. BORGES COUTINHO: «Eusébio? Apenas sei que me devo ter cruzado com ele nos ares...»

As derrotas? Já lá vão. Agora é a alegria do reencontro com os familiares.

Chegou esta manhã, a Lisboa a equipa de futebol do Benfica, que se deslocara ao Ultramar para disputar três encontros: dois com o Sporing e um com o Racing de Buenos Aires.

Depois de prolongada viagem, a comitiva benfiquista apresentava, naturalmente, evidentes sinais de fadiga. Todavia, o presidente Borges Coutinho, pôde ainda dizer-nos:

«Os resultados alcançados pelo Benfica, são apenas uma consequência do atraso da preparação, em relação aos nossos antagonistas. Dentro em breve tudo voltará á normalidade.

— E quanto a Eusébio?

O dr. Borges Coutinho interrogou também. — O que é que há com o Eusébio?

E depois:

«Apenas sei que me devo ter cruzado com ele nos ares».

O reatamento das relações com o Sporting?

«Especulou-se um pouco quanto a isso. As opiniões que expendi foram pontos de vista puramente pessoais. Eu não sou o Benfica».

O Benfica trouxe um jovem moçambicano que vem prestar provas no clube. Chama-se Eurico.

De vez em quando

Admiro as pessoas a quem sobra energia para se entregarem, além dos seus afazeres profissionais, a outro tipo de actividades, por vezes com resultados meramente platónicos. Está nesse caso o meu primo, que gasta as horas (não consideradas de expediente) **a ver se consegue, para o clube da sua rua, uma direcção capaz de levar o grupo à conquista da taça lá do bairro. Ultimamente andava muito entusiasmado, até que o secretário do grupo, usando os estatutos a seu belprazer, com um simples aviso afixado na sede, lhe cortou rente os devaneios, ameaçando riscá-lo de sócio. Pois nem assim o meu primo se convence a mandar a taça à fava.**

V. D.

Gravemente ferido

ÉVORA, 11. — Na estrada da Granja, quando seguia na sua motoreta, o sr. Joaquim Manuel Pereira Henriqueto, de 19 anos, pedreiro, solteiro, residente na Rua de Trás-a-Luz, Mourão, caiu e está em estado grave no Hospital de Évora.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental o céu estava muito nublado no litoral oeste e pouco nublado ou limpo nas restantes regiões. O vento era fraco ou moderado de nordeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Portalegre, Elvas e Figueira de Castelo Rodrigo, 32°; mínima: Montalegre, 11°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 18°; Penhas Douradas, 20°; Coimbra, 17°; Portalegre, 20°; Lisboa, 21°; Faro 25°; e Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 23°,5; na água do mar: 17°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

No litoral oeste: céu com períodos de muito nublado. Vento moderado do quadrante norte, com nortada fresca para sul do cabo Carvoeiro. Nevoeiro ou neblina matinais. Nas restantes regiões: Céu pouco nublado ou limpo, vento fraco ou moderado do quadrante norte.

Amanhã
Nascer ás 6 e 47
Ocaso ás 20 e 36

Dia 13 Dia 20 Dia 27 Dia 3

MARES:

PRAIA-MAR: Dia 11 — 3 e 27 (3,4 m); 15 e 40 (3,7 m). Dia 12 — 4 (3,5 m); 16 e 18 (3,9 m). Dia 13 — 4 e 32 (3,6 m); 16 e 45 (4 m). BAIXA-MAR: Dia 11 — 8 e 53 (1,5 m); 21 e 26 (1,3 m). Dia 12 — 9 e 28 (1,3 m); 21 e 59 (1,2 m). Dia 13 — 10 (1,2 m); 22 e 28 (1,1 m).

DIRECÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO DO ULTRAMAR

No Ministério do Ultramar efectuou-se esta manhã a sessão de abertura dos trabalhos do Gabinete de Estudos da Direcção Geral da Educação do Ultramar, o qual se reune mais uma vez na sequência da prática que vem sendo seguida desde 1964.

Presidiu à sessão inaugural o dr. Almeida Cota, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, que se encontrava ladeado pelo subsecretário e Estado da Administração Escolar e pelo director-geral da Educação, dr. Romão Duarte. Encontravam-se também presentes os funcionários superiores da Direcção Geral da Educação, os secretários provinciais da Educação de Angola e Moçambique, e outros responsáveis dos serviços de Educação de todos os territórios de África.

Presentes ainda o bispo da Beira e o vigário-geral da Arquidiocese de Luanda, em representação do seu prelado, e os camissários nacionais e provinciais das duas organizações da Mocidade Portuguesa.

A sessão foi aberta pelo subsecretário da Administração Ultramarina.

A BANDEIRA NACIONAL NÃO PODE SER HASTEADA DE QUALQUER MANEIRA — No Instituto de Biologia Marítima, organismo dependente do Ministério da Marinha e a funcionar num prédio do Largo do Cais do Sodré, a bandeira nacional esteve todo o dia de ontem, como a gravura mostra, com o escudo ao contrário

Ficou com o aspecto que a gravura documenta o prédio de gaveto (esquina da Rua João das Regras com a D. Francisco de Almeida, no Dafundo) a que ontem abateu uma empena. Felizmente, os moradores — sr. Manuel dos Santos Felga e sua esposa — encontravam-se ausentes, em gozo de férias. A empena estava apoiada por uma armação metálica, que ruiu. No terreno ao lado, onde se vai construir um imóvel de dois pisos, não estava ninguém a trabalhar, devido a serem 22 e 30, aproximadamente. O guarda da obra, sr. Vítor Freitas Serra, também não se encontrava na barraca que lhe serve de habitação.

FÉRIAS NO FUNCHAL
(1 SEMANA)
(Ida e volta de avião, estadia em bom hotel em regime de alojamento e pequeno-almoço):
PREÇO ..... Esc. 3.160$00
Suplemento para pensão completa... Esc. 450$00
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA CASAL E FILHOS
PEÇA INFORMAÇÕES
Telefs. 539871-362501
UTILIZE O CREDI-STAR
STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa Estoril Porto Faro Funchal Luanda

Boutique Jo
NA
R. NOVA S. MAMEDE, 58
R. SERPA PINTO, 14, 1.º
FIM DAS COLECÇÕES A PREÇOS ESPECIAIS

EM LUANDA, ESTRONDOSA VITÓRIA «LEONINA»

5-2
SUPER-SPORTING E SUB-BENFICA

Começam a dissipar-se as dúvidas. Um novo Sporting surge, eufórico e poderoso, na panorâmica do futebol nacional, capaz de discutir no seu verdadeiro nível, qualquer posição de hegemonia em qualquer competição.

Depois dos resultados alcançados em Moçambique, nos confrontos com o Racing de Buenos Aires e com o Benfica, veio no segundo despique com os [illegible], a confirmação de uma impressionante melhoria que o plano exibicional testemunha e o concludente resultado (5-2) ficará a certificar.

É inegável portanto que começa a frutificar no clube de Alvalade o labor [illegible] Fernando Vaz, o homem que soube sorrir às dificuldades e através desse optimismo pôde vencer as barreiras da descrença que rodeavam o «plantel» sportinguista.

Encetou-se uma recuperção. E para além do Sporting, legìtimamente feliz, por ver de novo refulgir o ouro nos seus brasões de «grande senhor» do futebol português, este está também de parabéns por poder contar agora com jogadores, dos melhores, que por carência de convicção, teimavam em não exibir toda a vasta gama dos seus inegáveis predicados.

(PÁGINA 2)

FERNANO VAZ, o técnico prestigioso que, talvez mais cedo do que se esperava, está a dar uma nova força ao futebol do Sporting

Os portugueses dominaram nas provas de velocidade. Fonseca e Silva e Barceló de Carvalho, segundo e primeiro classificados na prova de 200 metros

Atletismo: PORTUGAL-ESPANHA

A DERROTA ESPERADA

Confronto do atletismo ibérico neste fim-de-semana. Lógica e natural a supremacia espanhola. Os nossos vizinhos dispõem de estruturas adequadas e bases sólidas para o desenvolvimento da modalidade.

Pela parte dos portugueses houve que fazer novo apelo ao brio e aplicação dos atletas para tornar menos evidente a sua fragilidade. Houve que colocar a «máscara» para esconder deformidades mal dissimuladas, apesar de tudo.

Continua a ser pobre o nosso atletismo Até quando?

(Comentários na página central)

VALEU A PENA LÁ IR...

A MELHOR PRESENÇA DO CICLISMO PORTUGUÊS NO MUNDIAL DE ESTRADA

ZOLDER — Altamente positiva esta presença do ciclismo português no campeonato do Mundo de ciclismo em estrada, para profissionais. Três corredores classificados entre os 22 primeiros, actuação destacada de Fernando Mendes e João Roque, belo final de prova de Joaquim Agostinho, que acabaria por ser o melhor português, e presença de Mário Silva, Leonel Miranda e António Graça ao nível de grandes vedetas do ciclismo internacional—tudo isto resume e documenta um comportamento meritório. Esteve ameaçada, por falta de verba, a vinda dos portugueses a esta prova que a Europa inteira seguiu com interesse. Mas não há dúvida que os nossos ciclistas demonstraram que mereciam todo o apoio.

Reportagem de AMADEU JOSÉ DE FREITAS com o patrocínio do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

(Página 7)

ACONTECEU EM LUANDA

«SHOW» DO SPORTING DECEPÇÃO BENFIQUISTA

• MUITA FORÇA E PERSONALIDADE NA BASE DA BELA ACTUAÇÃO DOS SPORTINGUISTAS

LUANDA, 11 (Especial da Lusitânia para o «Diário de Lisboa») — Força e personalidade foram as características evidenciadas ontem pelo Sporting, no Estádio dos Coqueiros, para obter um excelente triunfo sobre o seu eterno rival, o Benfica por 5-2.

Nada há a contestar à vitória «leonina», nem os números são exagerados. Os «leões» mereceram inteiramente o triunfo, pois dominaram o encontro do primeiro ao último minuto, alardeando uma superioridade que, normalmente, ou pelo menos nos últimos tempos, não lhe é habitual.

Mais de 13 mil espectadores assistiram ao encontro e viram, neste primeiro Benfica-Sporting (ou Sporting-Benfica) em terras de Angola, os «leões» realizarem uma exibição a todos os títulos notável e superiorizarem-se ao adversário em todos os capítulos do jogo.

Uma vitória sem contestação dos «leões» assinalou o 1.º Sporting-Benfica em terras de Angola.

Fazendo alarde de uma notável superioridade físico-técnico-táctica, em relação ao adversário, o Sporting venceu e convenceu todos de que, pe-

MARINHO

lo menos no momento que se passa é superior ao Benfica.

Jogando com clarividência, disciplinadamente, os «leões», desde o primeiro minuto, começaram a fazer jus ao triunfo final, e a diferença de golos conseguida acentua, sem exageros, o seu predomínio, ao longo dos noventa minutos. O Benfica não tem de que se queixar. Perdeu bem. Foi sempre uma equipa como que à espera de qualquer coisa, ou melhor, dando a ideia de que lhe faltava qualquer coisa (seria Eusébio?), nunca encontrando o melhor sistema para contrariar a superioridade do antagonista, enquanto que o Sporting, exibindo um futebol de apoio, soube impôr uma personalidade no relvado, que o adversário jamais conseguiu contestar e muito menos superar. Portanto, a vitória leonina é merecidíssima. Ganhou a melhor equipa e quando é assim tudo está certo, muito embora haja que reconhecer que o Benfica soube perder com dignidade e desportivismo. Desportivismo foi de resto matéria em que as duas equipas se equivaleram, pois ambas foram inexcedíveis.

Analisando as duas equipas, podemos afirmar que enquanto o Sporting foi sempre um conjunto prático, procurando conseguir o golo pelos processos mais simples, o Benfica foi uma equipa que tudo complicou até dado momento, tentando apenas, daí para a frente, salvar-se do «naufrágio» em que esteve quase a soçobrar.

Peres terá sido o melhor jogador leonino, mas as exibições de Gonçalves, Nelson e Celestino jamais serão esquecidas pelos desportistas luandenses e principalmente, como é compreensível, pelos adeptos do Sporting.

No Benfica, apenas Simões e Toni estiveram dentro do que lhes é habitual. Torres, pelo seu inconformismo, também merece ser distinguido, assim como soube merecer os dois golos que marcou. Os restantes exibiram-se todos muito abaixo das suas possibilidades.

O encontro iniciou-se pràticamente com o Sporting em vencedor. Logo no primeiro minuto de jogo, Gonçalves, aproveitando uma «oferta» de José Henrique, abriu o activo.

O tento animou extraordinàriamente os «leões», que se lançam para uma grande exibição. Jogando sempre na ofensiva, a equipa do Sporting confundiu constantemente o último reduto benfiquista e marcou uma superioridade categórica, concretizada pouco depois na obtenção do segundo golo, por intermédio de Lourenço, que aproveitou da melhor maneira a desorientação que então reinava na defesa «encarnada».

Entretanto, o Benfica tentou sacudir a pressão «leonina» e Toni teve uma jogada de grande estilo, indo ao ponto de driblar o próprio Damas e centrando depois para a frente das balizas do Sporting, ninguém surgiu a fazer o golo e Damas conseguiu recolher o esférico.

Até aos 20 minutos o Sporting mantém a pressão, embora o Benfica, sempre que isso lhe fosse possível, não hesitasse em descer até á grande-área «leonina», cuja defesa serena e autoritária desfez, no entanto, todas as arremetidas adversárias. Numa das investidas dos «encarnados», o golo esteve á vista. Foi quando Simões driblou todos os adversários que encontrou pela frente e centrou com boa conta. Damas saiu e falhou a intercepção. Torres e Jaime Graça acorreram ao lance, mas atrapalharam-se, acabando Torres por rematar, mas fraco, permitindo que o guarda-redes do Sporting sustivesse o esférico.

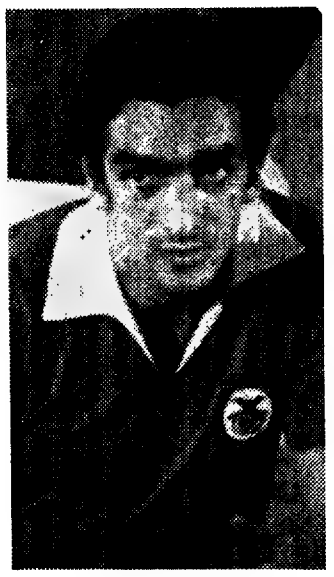
Aos 31 minutos, Coluna substituiu Calado e o Benfica começou a aparecer mais frequentemente na grande área «leonina», em consequência do que o encontro começou a conhecer uma toada de equilíbrio. O público aplaudiu calorosamente o bom futebol que se estava a desenvolver e especialmente o guardião Damas, que aos 35 minutos efectuou uma magistral defesa, na sequência de um canto contra a sua equipa.

Aos 40 minutos o Sporting perdeu um golo quase certo: descida de Gonçalves, com lançamento para Nelson que, de pronto, passa a José que, rais e este, em vez do golo, que lhe era mais que possível fez falta que foi assinalada pelo árbitro, gorando-se deste modo a oportunidade de marcar.

No minuto seguinte, Nelson, surgiu isolado em frente de José Henrique que agarrou o jogador «leonino», ao sair da baliza. Marcado o livre, perigosíssimo, por José Morais, o remate deste saiu a razar o poste.

O intervalo chegou com o Sporting a vencer, merecidamente por 2-0.

No recomeço da partida, Mário surgiu no lugar de Lourenço, iniciando-se o jogo em grande velocidade, com



TORRES

ambas as equipas procurando marcar.

Mais feliz, o Sporting elevou a contagem, aos 53 minutos, por intermédio de Nelson. O golo causou autêntico delírio entre o público «leonino» enquanto que, silenciada pelas circunstâncias, a falange benfiquista dir-se-ia desaparecida do campo. A superioridade dos «leões» então já bem patente e nem sequer se acreditava já na possibilidade de um «volte-face».

Entretanto o Benfica fez entrar Humberto Fernandes e Praia para os lugares, respectivamente, de Zeca e de Jaime Graça.

(Continua na 3.ª página)

Vaz e Nelson: dupla de respeito

O SPORTING CHEGOU A 4-0

Sob a arbitragem de Emanuel Oliveira, as equipas alinharam:

SPORTING — Damas, Pedro Gomes, Alexandre Baptista, José Carlos e Celestino, Gonçalves, Pedras e Peres, José Morais, Nelson e Lourenço.

BENFICA — José Henrique; Malta da Silva, Humberto Coelho, Zeca e Adolfo; Toni e Calado; Jaime Graça, Torres, José Augusto e Simões.

Ao intervalo, o Sporting vencia já por 2-0.

Na primeira parte, aos 31 minutos, Coluna substituiu Calado, no Benfica.

No início do segundo tempo, Mário substituiu Lourenço, na turma «leonina». Aos 57 minutos, Humberto Fernandes e Praia entram respectivamente para os lugares de Zeca e Jaime Graça. Aos 64 minutos, Oliveira Duarte substituiu José Morais no Sporting e aos 71 minutos, Chico entrou para o lugar de Nelson, no Sporting.

1-0 — No primeiro minuto de jogo, GONÇALVES abriu o activo. O médio «leonino» fugiu pela direita e Adolfo, em último recurso, cedeu canto, que foi marcado por Nelson, com um pontapé a fazer a bola cair sobre a baliza benfiquista. José Henrique e Torres saltaram e atrapalharam-se tendo o guardião «encarnado» largado a bola para a frente, onde surgiu Gonçalves, a aproveitar da melhor maneira o «brinde» e a fazer 1-0.

2-0 — Aos 13 minutos, Lourenço aproveitou, com oportunidade, um desentendimento entre Calado e o seu guarda-redes. Depois de ter desarmado um adversário, Calado tocou o esférico para José Henrique, mas mal, permitindo que LOURENÇO se interpusesse no lance, captando a bola e fazendo o segundo golo da sua equipa.

3-0 — Aos 53 minutos, NELSON recebeu um lançamento em profundidade de Gonçalves, bateu Humberto Coelho em corrida, esperou a saída de José Henrique e com um toque subtil fez o terceiro tento «leonino».

4-0 — Aos 68 minutos, nova desinteligência na defesa benfiquista. Humberto Coelho e Humberto Fernandes atrapalham-se, dando azo a que, muito lesto, MÁRINHO se interponha entre os dois benfiquistas, rematando a contar.

4-1 — No minuto seguinte, TORRES reduz a diferença. Canto contra o Sporting. Marca Simões. Torres eleva-se bem e, de cabeça, bate Damas.

5-1 — Aos 74 miuntos, NELSON repõe a diferença. Excelente jogada de Peres, culminada com um passe de «bandeja» para Nelson, que não se fez rogado à solicitação do seu companheiro, disparando forte, sem possibilidades de defesa para José Henrique.

5-2 — Aos 82 minutos, o Benfica volta a reduzir a diferença, novamente por intermédio de TORRES. Jogada de ataque benfiquista, culminada com um pontapé, aliás bastante frouxo, de Torres. Damas, inexplicàvelmente, deixa o esférico passar-lhe por debaixo das pernas. Foi um monumental «frango» do guarda-redes «leonino», que até aí se havia creditado com uma boa exibição.

DISCOS LIGEIROS CLÁSSICOS
ORGANIZE A SUA DISCOTECA ADQUIRINDO UM LOTE DE DISCOS À SUA ESCOLHA
PAGANDO APENAS 55$00 POR MÊS
SEM FIADOR ENTRADA INICIAL
Vapedrone
2 LOJAS UM SÓ NOME
VAPEDRONE é sempre igual; na Sede ou na Filial
54, RUA DA VITÓRIA, 56 — TELEFONE 35602
17, R. DOS FANQUEIROS, 19 — TELEF. 320376 | LISBOA

DE LISBOA PARA LOURENÇO MARQUES

PASSAGEIRO 267 DO VOO DA «TAP»: EUSÉBIO DA SILVA FERREIRA

• «NÃO ABDICO DAS CONDIÇÕES DA MINHA ÚLTIMA PROPOSTA AO BENFICA»

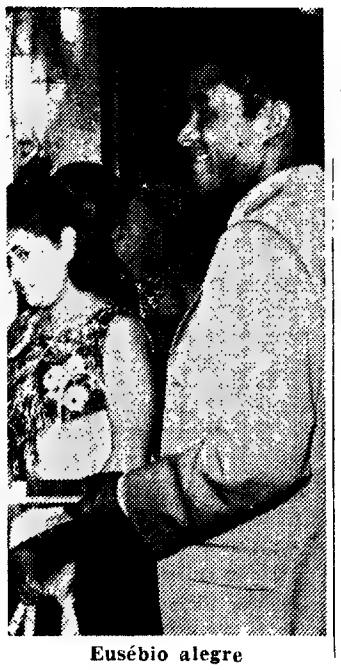
O famoso jogador português Eusébio Ferreira da Silva já não está na Metrópole, vai a caminho de Lourenço Marques a fim de visitar a família e descansar por um período de 15 dias.

No aeroporto, o passageiro n.º 267 do voo da TAP teve, assim, afectuosa despedida por parte dos familiares e amigos, que ainda são muitos, pois a aerogare ficou repleta de gente que não o deixou partir sem um abraço de amizade.

Eusébio preocupado

O popular jogador não se escusou a perguntas, que foram muitas. Disse não abdicar da sua ultima proposta apresentada á direcção do Benfica, que não estava representada á partida. Espera que os dirigentes «encarnados» reconsiderem chegando a um acordo para pôr termo a uma situação que é desagradável para ambas as partes. Sua esposa e o advogado encarregar-se-ão de dar seguimento á questão e se esta for encaminhada no sentido de lhe dar uma satisfação honrosa, deixará imediatamente Lourenço Marques.

Afirmou ainda que as derrotas do Benfica em África não complicavam nem tão-pouco apressavam a solução do seu caso. Já não é a primeira vez que a equipa do Benfica perde com ou sem Eusébio. Terminou por dizer que espera uma palavra do presidente da direcção á sua chegada a Lisboa.



Eusébio alegre

OTTO: «NÃO QUER DIZER NADA...»

Falando para a Imprensa, Otto Glória não escondia a sua tristeza pela derrota, mas não deixou de considerar justissima a vitória dos «leões», embora, em sua opinião, a diferença fosse exagerada.

Otto Glória justificou a derrota do Benfica frisando que o Sporting leva um mês e meio de avanço na preparação da sua equipa, em relação ao Benfica.

Acrescentou que esta derrota não quer dizer nada relativamente ao próximo Campeonato Nacional pois nem desmoralizou os jogadores nem conta para a próxima época. Teve pena de perder, isso sim, porque, como disse, é sempre saboroso ganhar ao Sporting...

VAZ: «EXIBIÇÃO MUITO BOA»

Por sua vez Fernando Vaz, falando aos jornalistas, dedicou a vitória a todos os «leões» residentes em Angola, frisando que a exibição «leonina» foi muito boa e isso alegrava-o, sobremaneira, na medida em que os jogadores haviam revelado que estavam a assimilar perfeitamente as suas ideias. Além do mais — acrescentou Fernando Vaz — o conjunto havia demonstrado força física, que contribuiu para a vitória categórica sobre o seu rival.

Nas cabinas, como não podia deixar de ser, o ambiente do lado do Sporting era de franca alegria, enquanto que no lado benfiquista reinava uma certa tristeza, mas sobretudo um certo conformismo perante a derrota, aliás reconhecida por todos os jogadores como um corolário da melhor exibição dos «leões».

Mas não houve um só benfiquista que não julgasse a diferença exagerada.

Por outro lado, toda a Imprensa luandense é unânime em salientar o merecimento da vitória do Sporting que «evidenciando força e superioridade», foi superior ao adversário.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

A vitória do Sporting sobre o Benfica (5-2)

(Continuação da 2.ª página)

Aos 65 minutos, Oliveira Duarte substituiu José Morais e logo que tocou na bola provocou uma jogada de perigo, numa tabelinha com Nelson. O golo esteve á vista mas Humberto Coelho salvou no ultimo instante, já com José Henrique batido.

Pouco depois, Coluna, falhou uma intervenção num cruzamento de Peres, que Mário rematou, conseguindo Malta da Silva evitar que a bola atingisse as redes de José Henrique.

A supremacia dos «leões» é nítida. Os «encarnados» continuam a não saber atinar com o melhor sistema para contrariar os «leões». Só Simões e Toni conseguem escapar ao naufrágio em que a equipa do Benfica se debate pois ambos jogam á medida da sua bitola habitual. Damas já pouco tem que fazer ao contrário de José Henrique, constantemente solicitado pelos dianteiros «leoninos».

Entretanto, novo lance de infelicidade no sector defensivo benfiquista e novo golo do Sporting. As culpas vão agora para Humberto Coelho e Humberto Fernandes, que se atrapalham e permitem que Mário se interponha entre ambos e bata José Henrique, sem culpas para este.

O quarto tento «leonino» é recebido com uma tempestade de aplausos. O publico sportinguista delira. A goleada adivinha-se. No entanto, ainda o publico aplaudia o golo de Mário e já o Benfica reduzia a diferença, num feliz golpe de cabeça de Torres, na sequência de um canto apontado por Simões.

Finalmente, os adeptos benfiquistas aparecem nas bancadas, saudando, embora com um calor não muito convicto, o golo benfiquista.

A sua alegria no entanto dura pouco, pois decorridos dois minutos, Nelson repõe a diferença e logo a seguir abandona o terreno, sendo substituido por Chico.

Aos 82 minutos, o Benfica volta a marcar, e de novo por intermédio de Torres. Damas confiou excessivamente no seu golpe de vista e acabou por conceder um «frango» escandaloso, com a bola a anichar-se no fundo das redes depois de lhe ter passado por debaixo das pernas.

Apesar de obter este golo o Benfica não anima, parecendo até conformado com o desenrolar da partida. É ainda o Sporting que se vê atacá-lo, procurando aumentar a vantagem. Os ultimos minutos do jogo têm como corolário um Sporting exibindo-se em «show» de futebol, como que a demonstrar que não queria apenas vencer, mas também convencer

Já não precisavam os «leões» deste «forcing», pois os primeiros a aceitar a sua superioridade e a conformar-se com ela tinham sido os jogadores adversários, que há muito tinham «baixado os braços» perante tanta força e personalidade, como aquelas que os «leões» hoje exibiram no primeiro Sporting-Benfica (ou Benfica-Sporting) em terras de Angola.

A partida termina com a vitória incontestável do Sporting por 5-2. O publico aplaude entusiásticamente a equipa «leonina» que abandona o terreno sob uma extraordinária salva de palmas as quais, de resto, se tornam igualmente extensivas aos jogadores benfinquistas pela forma, galharda como souberam aceitar a supremacia «leonina» e o desportivismo que patentearam ao longo do encontro. Autênticos «gentlemen» estes 28 jogadores que hoje se exibiram em Luanda. Que sejam sempre assim, é o que desejamos.

Higiene perfeita da sua dentadura postica!

Num copo com água, ponha a sua dentadura postiça e uma pastilha COREGA. Instantâneamente a água torna-se azul-e o oxigénio puro e activo de COREGA provoca uma forte efervescência que limpa completamente as próteses dentárias, até nos pontos menos acessíveis.

A novidade em COREGA consiste no facto da água permanecer azul durante a operação de limpeza, tornando-se límpida ao fim de alguns minutos, sinal de que a sua dentadura está já perfeitamente limpa.

COREGA TABS dá-lhe, em pouco tempo, a certeza de ter a sua dentadura postiça impecável, inodora e duma brancura extrema.

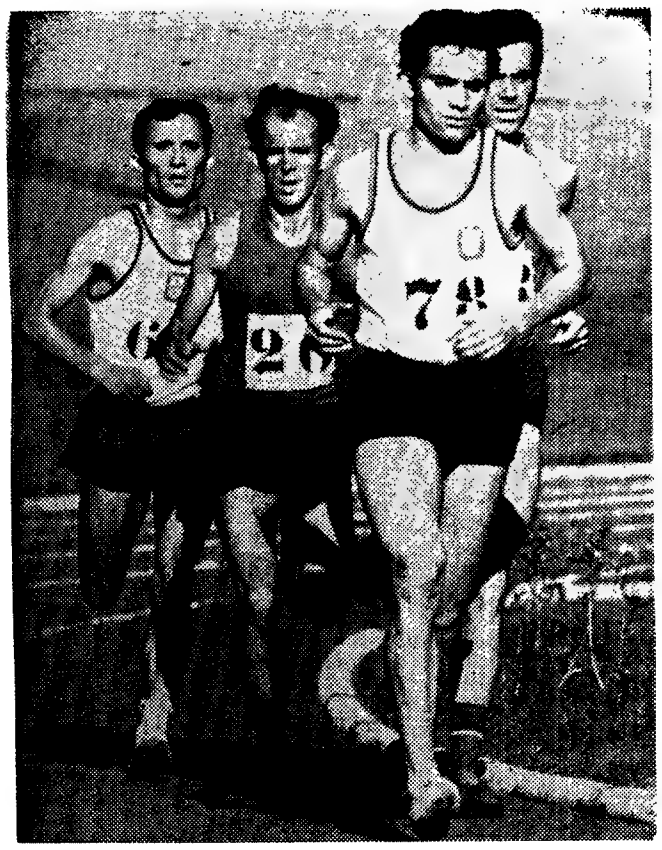
COREGA® TABS
Utilize também o pó fixativo COREGA

Representantes em Portugal:
Est. Jerónimo Martins & Filho, Lda.
Rua Ivens, 57 - 2.º - Lisboa.

MOTEL PRAIA VERDE
FÉRIAS NO ALGARVE
As melhores e mais económicas
Reserva em Lisboa, na ORPAL, Rua de São Nicolau, 59-2.º
Telefone 32 63 35

AS PESSOAS DE BOM GOSTO
USAM ÓCULOS Persol
PATENTE ITALIANA
À VENDA SÓ NOS OCULISTAS

Cortina
J. Mendes Coelho, Lda.
Concessionários Ford
Rua Alexandre Herculano, 6-A
Escort



Anacleto Pinto comanda com segurança a prova dos 10 000 metros que viria a vencer com autoridade

XV PORTUGAL-ESPANHA EM ATLETIS

DÉCIMA VITÓRIA DOS ESPANHÓIS (SEXT
FRENTE A UMA EQUIPA BRIOSA P

Passados que foram quatro anos sem embates ao nível peninsular (de 1964 a 1968) o recomeço destas competições tinha já provado o ano passado, em Espanha, que a diferença e o nível do atletismo entre o nosso País e os nossos vizinhos se acentuava de maneira desagradável para as cores nacionais.

À primeira vista parece não se perceber como os lusitanos se deixaram ultrapassar não só no progresso técnico da modalidade, mas também no aspecto de organização, pois desde os anos quarenta a cinquenta a validade do atletismo português frente ao espanhol não podia ser contestado.

Algo está errado, algo há que se fazer e

rgente
fito d
so que
darmo
ue os
o ao p
m ba
esponsa

Alberto Matos - o

O programa do segundo dia abriu — caso curioso — da mesma maneira que o da jornada numero um — com duas vitórias nacionais: os 400 m barreiras e os 200 m planos. Na primeira disciplina, Alberto Matos mais uma vez demonstrou a sua classe de barreirista, ficando apenas a 3/10 de segundo do seu «record» que é nacional (52,8 s). Se não fora uma partida lenta — um tanto ou quanto desatenta (?) — poderíamos, agora, assinalar uma mexida na tabela dos máximos absolutos portugueses. Os espanhóis Canal e Acedo foram fortíssimos na primeira metade da corrida. Joaquim Peralta esteve dentro do seu normal.

400 metros barreiras — 1.º, Alberto Matos (P.), 52,6; 2.º, Canal (E.), 53,1; 3.º, Acedo (E.), 54,2; 4.º, Joaquim Peralta (P.), 54,9.

Pontuação: Espanha, 65; Portugal, 52.

Na segunda disciplina, Fonseca e Silva, num acto de cortesia para o seu colega de equipa e de clube —

A DIVISÃO DOS TÍTULOS

Dos vinte títulos em disputa couberam aos espanhóis (13) e aos portugueses (7).

Ei-los:

ESPANHA — Peso; 400 metros; 1500 metros; 5000 metros; triplo; Vara; 4×100 m; 800 m; disco; altura; comprimento; dardo e 4×400 m.

PORTUGAL — 110 m barreiras; 100 metros; martelo; 400 barreiras; 200 m; 3000 obstáculos e 10000 m.

Barceló de Carvalho — deu-lhe a vitória, quando a 20 metros do fio de chegada, olhando para o lado e verificando quem era o seu perseguidor deixou-o embalar para o triunfo. Os espanhóis só foram adversários na primeira metade da prova e ali mostraram-se na verdade fortes.

800 metros — 1.º, Barceló de Carvalho (P.), 22,3; 2.º, António Fonseca e Silva (P.), 22,5; 3.º, Carballo Sanches (E.), 22,8; 4.º, Genaro Carmona (E.), 24,3.

Pontuação: Espanha, 68; Portugal, 60.

Nas duas competições que se seguiram, os 800 m e disco, as cores espanholas contrariaram a predisposição lusitana, voltando, assim, a impor a sua classe.

A primeira disciplina foi das mais fracas para os portugueses. José Pina está completamente fora da sua boa *forma física* e Morujo Julio permitiu-se a devaneios de impor a passada, quando de antemão sabia que os seus adversários eram mais fortes.

800 metros — 1.º, Juan Borraz Fortes (E.) 1.56,7; 2.º, Alvaro Gonzalez (E.), 1.57,1; 3.º, Morujo Julio (P.), 1.58,0; 4.º, José Pina (P.) 1.587.

Pontuação: Espanha, 76; Portugal, 63.

Os discóbolos lusitanos não fizeram nem mais nem menos do que têm feito em competições nacionais. Quer isto dizer que há estagnação. Carlos Sustelo, dos seus seis ensaios só marcou dois (42,40 e 45,04 m). José Galvão fez a sua melhor marca no ultimo ensaio.

Disco — 1.º, Pastor (E.), 46,52; 2.º, Carlos Sustelo (P.), 45,04; 3.º, Uriondo (E.) 41,54; 4.º, José Galvão (P.) 40,00

Depois, para atenuar a superioridade absoluta dos saltadores em altura espanhóis, que só iniciaram a sua prova quando os portugueses estavam eliminados, com 1,85 m (bem pouco para as necessidades de uma equipa que se bate em plano internacional). Carlos Tavares e Eduardo Simões, nos 3000 m obstáculos portaram-se excelentemente, revelando mais maturidade e saber que os seus adversários.

Altura — 1.º, Garriga (E.), 2,000; 2.º, Mañoro (E.), 1,95; 3.º, Tavares Alves (P.), 1,85; 4.º, Eduardo Horta (P.), 1,85.

Pontuaçãoç Espanha 91; Portugal, 76

3000 m obstáculos — 1.º, Carlos Tavares (P.), 9.14,2; 2.º, Eduardo Simões (P.), 9.17,8; 3.º Enrique Graña Perez (E.), 9.31,6; 4.º, Egídio (E.), 9.39,6.

Pontuação: Espanha, 94; Portugal, 78.

Nas duas provas que se seguiram as vitórias foram divididas; os espanhóis brilharam no salto em comprimento (1.º e 2.º lugares) com marcas de valor para o meio ibérico, e os portugueses triunfaram nos dez quilómetros, por intermédio de Anacleto Pinto, que nos pareceu mais «calejado» em corridas de âmbito internacional. No entanto, ainda permitiu a Agostin Fernandez tomar o «comando» das iniciativas. Aldegalega fez um «tempo» dentro das suas actuais possibilidades, apesar de não ser o seu melhor.

10 000 metros — 1.º, Anacleto Pinto (P.), 31 08,6; 2.º, 31.12,6; 3.º, Ramon Tazenda Diaz (E.), 31.36,6; 4.º, Armando Aldegalega (P.), 32.03,6.

Pontuação: Espanha, 107; Portugal, 87

Alberto Matos, vencedor dos 400 m barreiras em plena prova

Comprimento — 1.º Segura (E.), 7,29; 2.º, Rafael Blanquer (E.), 7,20; 3.º, Rogério Seromenho (P.), 6,91; 4.º, Julio Fernandes (P.), 6,87.

Nas derradeiras disciplinas do programa, dardo e estafeta 4x400 metros, a superioridade espanhola — não foi bellecada. Duas vitórias de mérito, com «marcas» de bom quilate. Fernando Tallon, é um dardista que alia bem a corrida com a «chicotada» final. Carlos Eufrásio ainda tentou qualquer coisa, mas a sua melhor «marca» só lhe saiu no ultimo ensaio (62,64 m) enquanto o espanhol quedou-se logo na vanguarda no segundo ensaio (68,88 m).

Finalmente, na estafeta 1x400 metros, a homogeneidade espanhola ditou logo após o primeiro percurso o triunfo final. Todavia, assinale-se as boas corridas de Capindinça e de Mena Antunes.

Dardo — 1.º, Tallon (E.), 68,08; 2.º, Carlos Eufrásio (P.), 62,54; 3.º, Diaz (E.), 6140; 4.º Lourenço Costa (P.), 53,90.

Pontuação: Espanha 114; Portugal, 91.

4x400 metros — 1.º, Espanha (Gomes Pellico, Rivas, Gonzalez e Gayoso), 3.19,5; 2.º, Portugal (Reis, Mena Antunes, J. Peralta e J. Capindinça), 3 21.6

Classificação final — Espanha, 119; Portugal 93.

Isto prova que em Espanha *houve* e *há* profundidade no trabalho que encetaram. Entre nós algumas vozes, que infelizmente não possuem os «comandos» do desporto, têm clamado por uma mudança radical nos sistemas que imperam.

A *prova-provada* do que dissemos atrás ilustraram os espanhóis em Alvalade sem necessidade de chamuscar ideias, nem tão-pouco menosprezarem o trabalho dos seus dirigentes nos vários escalões. É curioso, até assinalar que os espanhóis nesta sua selecção correspondendo, portanto, ás lições do passado, trouxeram a Portugal, sessenta por cento dos seus melhores aletas. É um facto que nos honra, pois parece-nos que os nossos vizinhos ainda não se esqueceram dos desaires sofrido e, sobretudo, diz-nos que têm em conta as possibilidades dos portugueses.

Nós é que no verdadeiro sentido da ideia do desporto, levamos a *brincar* algumas coisas *sérias*. Falta-nos, assim, uma tenacidade e um interesse próprio para nos colocarmos onde já devíamos estar.

O encontro de ontem, espelhou, sim, dois sistemas diferentes. Pelo seu conteúdo, pelo seu termo podemos adivinhar qual deles é o mais conveniente na matéria que nos envolve.

E claro que vamos prosseguir com a mesma lentidão nestas coisas de infra-estruturas, pois os sinais já anunciados e patentes não nos permitem voos mais altos. Convenhamos que o comportamento dos portugueses frente aos espanhóis (embora pudesse ter sido mais afoito) não foi de todo decepcionante. Verificámos que para irmos mais além não é só necessário o estímulo. Há que modernizar processos, criar uma mentalidade diferente no atleta ao ponto de este poder olhar os treinos não como um sacrifício mas sim um benefício que de hora a hora pode advir em nota agradável.

Devemos realçar aqui a organização e o esforço meritório de quantos obsequiosamente — como é timbre da modalidade — colaboraram nas múltiplas funções de que um encontro desta natureza obriga. Um ou outro senão não invalida o que se fez. O público contou sempre com informações pormenorizadas e eficientes. O estado da pista é também, credor de elogios.

Na verdade, o Sporting, proprietário da pista tem dedicado um carinho muito especial à sua conservação e, além disso, t pad a esfor tar t todos termecionais.

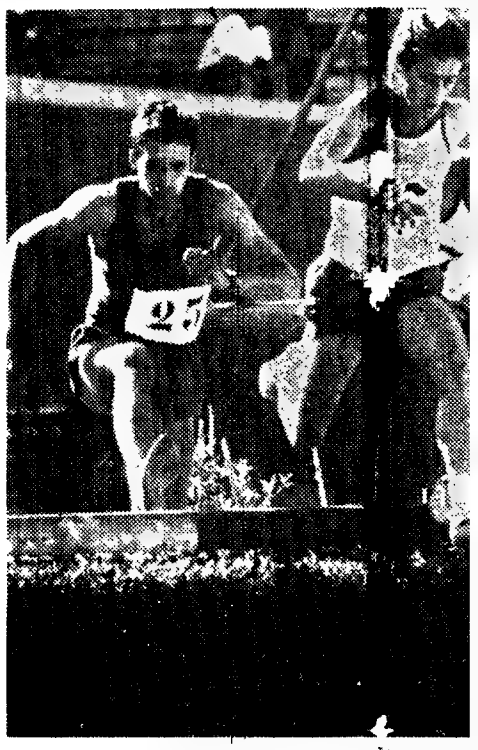
Enos grat mos observa não faltou (cente à Fe aspecto a n na senda muito mais do que aqu andamos a praticantes.

As marcas gistados no duas jorna

O VALOR DA MODALID NOS DOIS PAÍSES EXPRI NA PONTUAÇÃO FINAL (11

VENCEDORES

110 m barr. — *Alberto Matos* (P.), 14,8 s.
100 metros — *Fonseca e Silva (P.), 10,6 s.*
Peso — *Herrivias (E.), 16,95 m.*
400 metros — *Manuel Gayoso (E.), 49,1 s.*
1500 metros — *José Morera (E.), 4 m. 0 s.*
5000 metros — *Ramon Tazende (E.), 14 m. 32,4 s.*
Triplo — *J. Segura (E.), 15,21 m.*
Vara — *Miguel Consegal (E.), 3,85 m.*
Martelo — *Carlos Sustelo (P.), 60,48 m.*
4×100 metros — *Espanha 42,4 s.*
400 barr. — *Alberto Matos (P.), 52,8 s.*
200 m — *Barceló Carvalho (P.), 22,3 s.*
800 m. — *Juan Borraz (E.), 1 m. 56,7 s.*
Disco — *Pascual Pastor (E.), 46,52 m.*
Altura — *Luiz Garriga (E.), 2,00 m.*
3000 obst. — *Carlos Tavares (P.), 9 m 14,2 s.*
Comp.to — *Jacinto Segura (E.), 7,29 m.*
10000 m — *Anacleto Pinto (P.), 31 m 8,1 s.*
Dardo — *Fernando Tallon (E.), 68,88 m.*
4×100 m — *Espanha, 3 m 19,5 s.*



Espectacular imagem dos 3000 m obstáculos, v

ETISMO

SEXTA CONSECUTIVA)

A PORTUGUESA

rgentemente. Não porque houvesse apenas fito de bater os nossos vizinhos. Não é bem so que está em causa. A necessidade é outra e darmos à juventude portuguesa a **qualidade** ue os nossos vizinhos revelam já no atletis- no ao ponto de se darem ao luxo de se pode- m bater em duas frentes e qual delas com esponsabilidades.

ALIDADE EXPRESSO L (119-93)

além disso, não se tem pou- pado a esforços para a adap- tar a todos os encontros in- ternacionais.

Enos grato, portanto, ter- mos observado que material não faltou (mesmo o perten- cente à Federação). Neste aspecto a nossa caminhada na senda do progresso é muito mais real e efectiva do que aquela que há anos andamos a pedir aos nossos praticantes.

As marcas e os tempos re- gistados no conjunto das duas jornadas, não atingi- ram, na verdade, um nível excepcional, mas para um atletismo de sabor ibérico, a matéria fornecida naquele caso não é de desprezar. Há que contar sempre com os imponderáveis no desporto. No atletismo a sua dimensão é manifestamente mais real- çada.

A competição ao nível ibé- rico, para além dos nos dar uma medida exacta dos va- lores dos dois países (saben- do-se que nas selecções apre- sentadas a pontualidade má- xima não pode ser apresen- tada) revelou-nos que não podemos ter veleidades (por enquanto) em aceitarmos competições ao nível de equi- pas nacionais. Já por mais de uma vez dissemos que as últimas vitórias com o Mar- rocos não podem ter o signi- ficado que muitos encontra- ram.

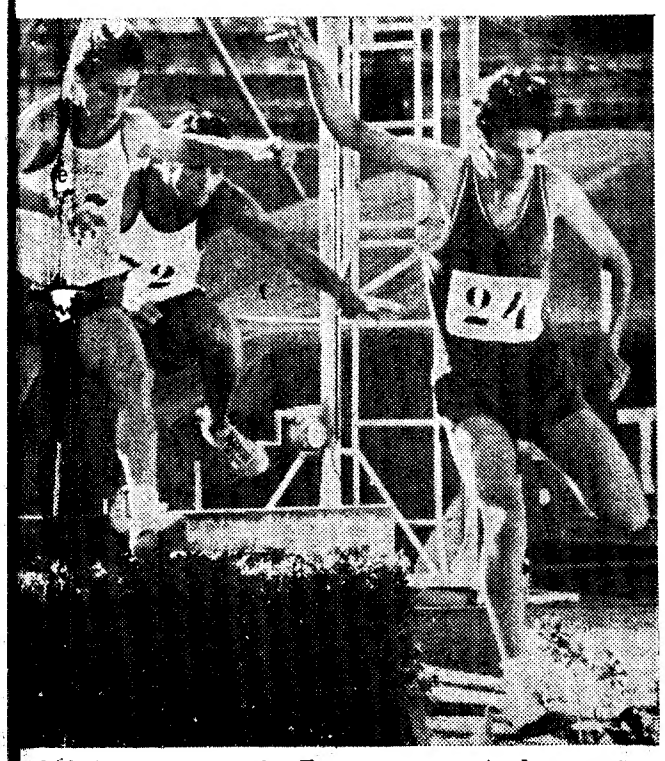
É natural, portanto, que se encaminhem as coisas de outra maneira. Porque não a efectivação de «mettings» internacionais em Portugal, tendo em atenção trazer até nós atletas que mais pudes- sem ajudar os nossos «ases» a angariar marcas e tempos de real categoria?

Porque não aproveitar as qualidades dos nossos jovens que já tem acorrido à moda- lidade mercê de uma propa- ganda bem ordenada fazen- do-os competir no escalão júnior (internacionalmente)? Isto é tão necessário como o oxigénio que se respira.

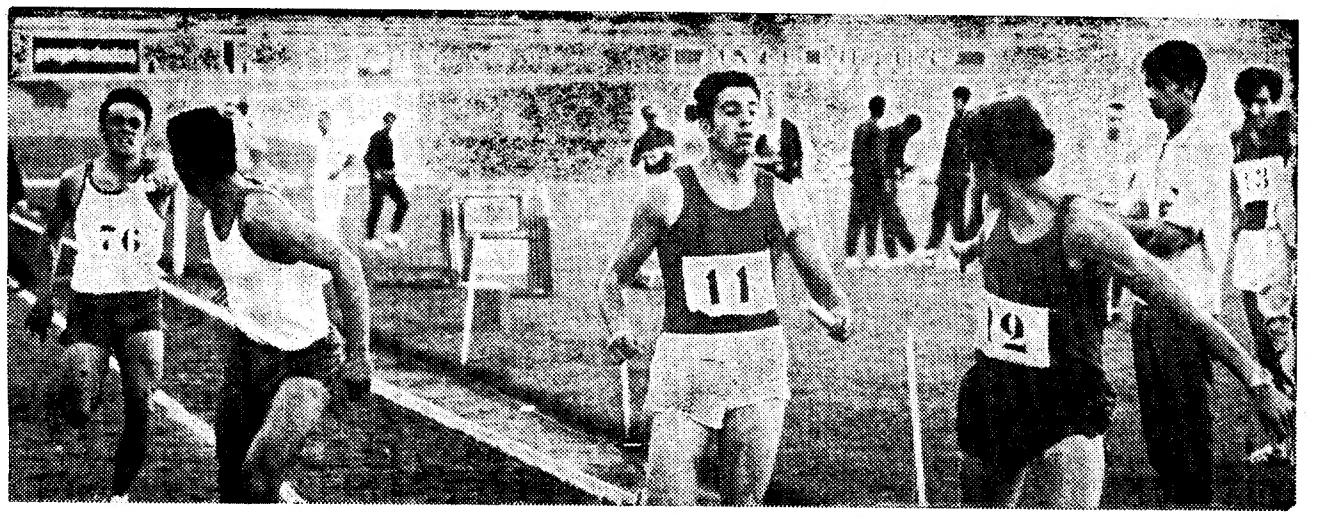
Finalmente, podemos dizer que a ideia de fazer compe- tir juntamente com o encon- tro internacional algumas ra- parigas dos dois países — é excepcional. Há um aliciante. Há uma variante que provo- ca naturalmente ua predis- posição para as competições masculinas.

Por outro lado, estamos crentes que as atletas portu- guesas — apesar de terem revelado uma força técnico- fisiológica ligeiramente infe- rior — com esta fórmula de competir puderam tirar maior partido sem se res- ponsabilizarem pelos desai- res no âmbito nacional.

Enfim o XV Portugal-Es- panha em Atletismo, desde o resultado de rotina (que os houve) até à proeza agradá- vel (que também se regis- tou), veio agitar, como não podia deixar de ser o meio, e verdade se diga, estes en- contros especiais nunca per- deram o encanto.



obstáculos, vendo-se Carlos Tavares no momento de transpor o obstáculo



Uma fase da estafeta 4×400 m que os espanhóis ganharam fàcilmente

Luís Garriga —o melhor espanhol

Como se previa e era natural, devido á maior profundidade do atletismo no país vizinho o «XV Portugal-Espanha, disputado no Estádio Alvalade terminou com a vitória dos nossos vizinhos, que, assim, chamaram a si pela sexta vez consecutiva, um triunfo que lhes assenta, na verdade, com todo o mérito.

Na jornada de ontem, apesar das condições atmosféricas terem sido mais favoráveis aos atletas — menos vento e mais calor — os resultados gerais foram no seu todo vincadamente inferiores aos da ronda anterior.

É claro que para isto contribuiu a convicção de que os nossos vizinhos não perderiam o encontro, ideia a que os portugueses se «agarraram» e que só episódica- mente contrariaram — em três ou quatro disciplinas, especialmente nos 200 metros e 3000 metros obstácu- los (1.º e 2.º lugares).

Todavia, não podemos es- quecer a qualidade do con- junto espanhol que apesar de possuir apenas sessenta por cento dos seus reais va- lores, impressionou nos con- cursos e saltos, só perdendo um unico do programa olím- pico — o lançamento do martelo. Tudo o resto, se foi na voragem de uma técnica mais aperfeiçoada, de uma presença que já nos diz do valor das pedras individuais no campo internacional. De resto, a sua maturidade neste aspecto foi de longe superior áquela que os por- tugueses revelaram. Faça-se, porém, justiça a três ou quatro corredores lusitanos — Alberto Matos, a grande figura da equipa; Fonseca e Silva e Barceló de Carvalho, corredores de velocidade pura bem situados numa escala europeia; Carlos Tavares, o atleta mais voluntarioso da equipa das «quinas», apesar de roçar já uma certa veterania; Anacleto Pinto, fundista de eleição, que nos pareceu agora, mais menta- lizado para os despiques in- ternacionais; e, finalmente, Carlos Sustelo, o lançador nacional de mais profundas qualidades atléticas.

Agustin Fernandez (E.)

Ana Maria Gomes, do Sporting, que estabeleceu novo recorde nacional do lança- mento do dardo

Mais uma vez (tal qual como se verificou no primeiro dia deste embate (que po- demos considerá-lo de nor- mal apesar de todo o desni- velamento que existe entre os dois atlétismos ibéricos, desde o campo técnico, pas- sando pelo puramento mate- rial (económico) até ao da organização) a equipa nacio- nal, com as suas falhas aqui e além, superior a diferen- ça patenteando-nos um esfor- ço que devemos aplaudir.

Quer isto dizer, que as «sombras-negras», que pois- sam no atletismo português são de certo modo removí- veis e estão ao alcance dos «responsáveis» se eles tive- rem o mesmo brio e a mesma voluntariedade demonstra- dos nas pistas de Alvalade pelos atletas.

Não se esperava (mesmo entre os mais conhecedores da matéria que os lusitanos chamassem a si sete dos vin- te titulos em despique. Nes- te aspecto, o encontro pelo prisma, nacional foi um êxi- to, Se acrescentarmos a es- te apontamento o facto de os espanhois não terem po- dido, desta feita, «roubar- -nos» os quatro «records» dos encontros que ainda eles estão de posse de atletas lusi- tanos (100 e 200 m. José Ro- cha, 10,5 e 21,2 s. 5000 e 3000 obstáculos, Manuel de Olivei- ra, 14 m 28 s e 8 m. 48,2 s.) todos conquistados em 1964 naquela mesma pista de Al- valade, podemos dizer que o atletismo poderá sobreviver ao confronto com os nossos vizinhos.

Enfim, não foram total- mente pessimistas as jorna- das de Alvalade. Algo pode- mos fazer para não sermos amesquinhados nestas com- petições desportivas.

Os melhores atletas através da tabela de pontuação

1.º, Herrerias (E.) 16,95 m. (peso) 911; 2.º, Carlos Sustelo (P.), 60,48 m. (martelo) 907; 3.º, Luís Garriga (E.), 2,00 (altura), 903; 4.º, José Luís Martinez (E.), 59,14 m. (martelo), 895; 5.º, Jacinto Segura (E.), 7,29 (comprimento), 890; 6.º, Alberto Matos (P.), 52,8 s. (400 barr.), 887; 7.º, Rafael Blanguer (E.), 7,26 m. (comprimento), 885; 8.º, Francisco Canal (E.), 53,1 s. (400 barr.), 879; 9.º, Ramon Tazende (E.), 14 m. 32,4 s. (5000 m.), 878; 10.º, J. Alcantara (E.), 56,88 m. (martelo), 876; 11.º, J. Segusa (E.), 15,2 m. (triplo), 875; 12.º, Lopez Mañoso (E.), 1,95 m. (altura), 875; 13.º, Carlos Lopes (P.), 14 m. 35,2 s. (5000 m.), 873; 14.º, Fernando Tallon (E.), 68,88 m. (dardo), 872; 15.º, Fonseca e Silva (P.), 10,6 s. (100 m.), 869; 16.º, Alberto Matos (P.), 14,8 s. (110 barr.), 879; 17.º, Manuel Gayoso (E.), 49,1 s. (400 m.), 859; 18.º, Américo Barros (P.), 14 m. 42,40 (5000 m.), 858; 19.º, Barceló Carvalho (P.), 49,7 s. (400 m.), 852; 20.º, Tadeu de Freitas (P.), 14,87 m. (triplo), 850.

EM ANGOLA

Belenenses, 3-Moçâmedes, 0

• CEM POR CENTO VITORIOSA A TURMA «AZUL»: 5 JOGOS, 5 TRIUNFOS

No quinto jogo da sua digressão ultramarina, a equipa do Belenenses conseguiu nova vitória, o que bem reflecte (por parte do técnico Mário Wilson) o sábio aproveitamento das unidades de que dispõe, a par de um indesmentível entroncamento técnico-táctico que andava arredio da turma do Restelo.

A partida de ontem efectuou-se no Estádio Municipal de Moçâmedes, colocando frente-a-frente o Belenenses e a selecção local. As equipas formaram:

SELECÇÃO — Neto; Piriquito, Armandinho, Gancho e Mário; Capoulas e Quicas; Gavino, Estrela, Alcides e Lucas.

BELENENSES — Serrano; Rodrigues, Quaresma, Freitas e Esteves; Cardoso, Quinito e Luciano; Laurindo, Djalma e Estêvão.

Na segunda parte, o Belenenses utilizou também Saporiti, Godinho, Valter e Ernesto e, pela Selecção, jogou também Monteiro da Costa, que substituiu Neto.

Ao intervalo, o marcador não funcionara. Todavia, nos 45 minutos finais, os lisboetas conseguiram três golos: respectivamente por Rodrigues (de grande penalidade), Quinito e Saporiti.

Brilhante êxito do Belenenses que, em cinco jogos efectuados em Angola, conseguiu outras tantas vitórias, com um somatório global de 15-4, nos golos marcados e sofridos.

A equipa de Wilson parte hoje para Sá da Bandeira, onde vai tomar parte num torneio quadrangular.

UM ENCONTRO BENFICA-SPORTING DE RECONCILIAÇÃO

LOURENÇO MARQUES, 11. — «Segundo uma informação que nos foi prestada no aeroporto, à partida da embaixada do Sporting, vai em breve efectuar-se em Lisboa um encontro entre o Benfica e o Sporting, que marcará o reatamento de relações entre os dois maiores clubes portugueses» — escreve o matutino «Diário» de Lourenço Marques, sob o título «Mais uma achega para as boas relações Benfica-Sporting».

E acrescenta:

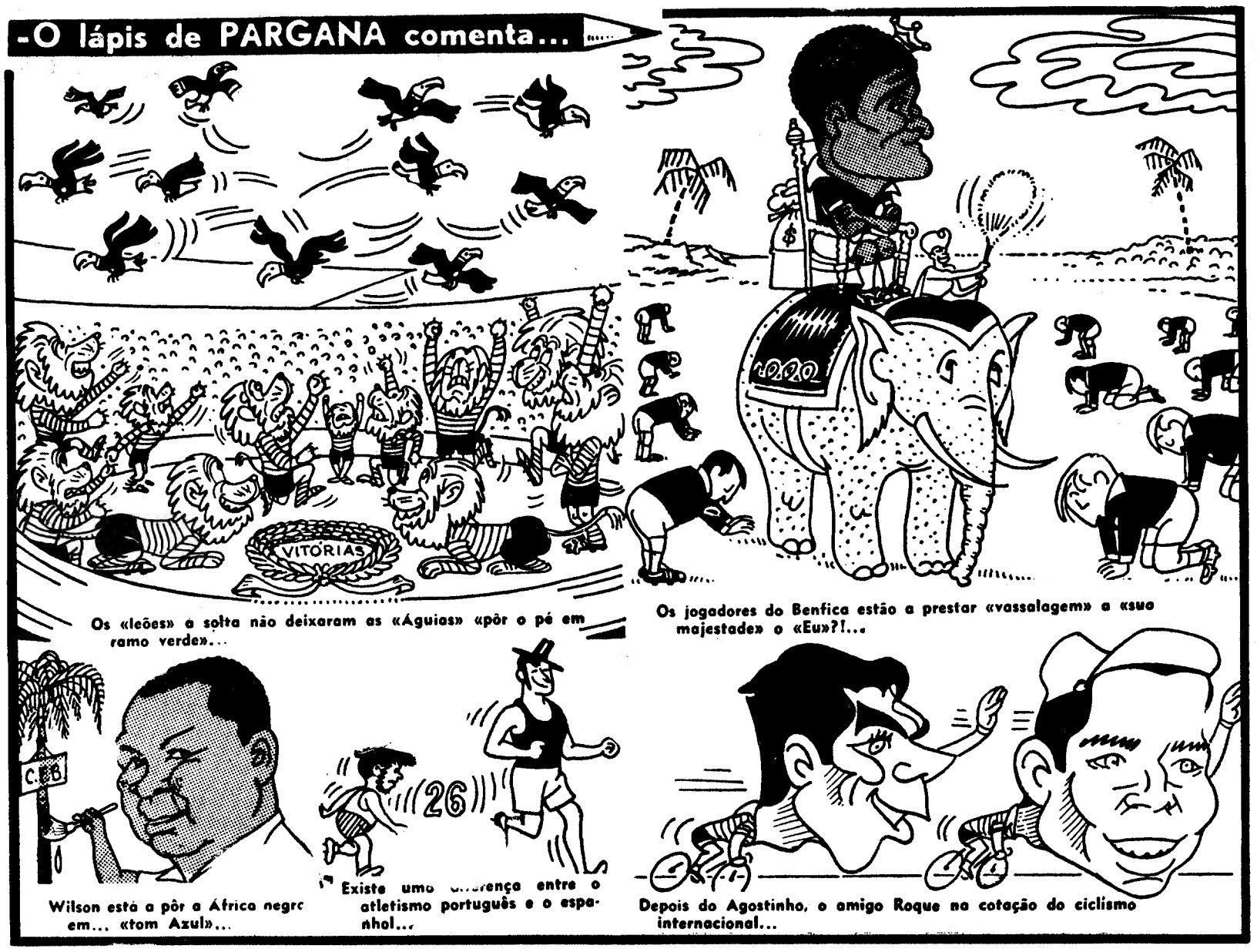
«A iniciativa pertencerá ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa, general França Borges».

CICLISMO

■ *No Congresso da U. C. I., recentemente efectuado em Ambus, simultaneamente com a realização dos «Mundiais» de Pista, a Espanha assegurou a organização do certame para 1973 e o seu delegado José Maria Sentis foi reeleito por um período de mais quatro anos no cargo de vice-presidente daquele organismo.*

■ O ciclista espanhol Peréz Francés anunciou a sua decisão de se retirar da actividade no final da temporada, sendo a Volta á Catalunha, em Setembro a sua última corrida

-O lápis de PARGANA comenta...



Os «leões» a solta não deixaram as «Águias» «pôr o pé em ramo verde»...

Os jogadores do Benfica estão a prestar «vassalagem» a «sua majestade» o «Eu»?!...

Wilson está a pôr a África negra em... «tom Azul»...

Existe uma diferença entre o atletismo português e o espanhol...

Depois do Agostinho, o amigo Roque na cotação do ciclismo internacional...

DESPORTO NA ALEMANHA

FRANCFORT, 11 — (F. P.) — O numero de membros da Federação Desportiva da Alemanha Ocidental ultrapassará, provàvelmente, no próximo ano, os dez milhões. Em 1 de Janeiro de 1969, elevava-se a 9 550 175 participantes dos dois sexos.

Assim, 16 por cento da população oeste-alemã pertence a uma organização desportiva.

FUTEBOL NO MUNDO

★ *Depois de um curso que frequentou em Covesciano, o jogador espanhol Luis Suarez, foi inscrito nos registos da Federação Italiana, como treinador de segunda categoria, juntamente com mais 53 candidatos aprovados no referido curso, entre os quais figuram os conhecidos Hamrin, Sarti, Pasculli e Lopacono.*

★ A Federação do Luxemburgo acaba de contratar o australiano Ernst Melchior como treinador nacional, em substituição do alemão Robert Heinz que se demitiu no final da temporada. Melchior, 41 vezes internacional, ex-jogador do Austria de Viena, foi contratado por um ano.

★ *A selecção de futebol de Israel encontra-se na Alemanha Federal onde, até ao dia 23 do corrente, disputará uma série de jogos particulares com equipas de clubes.*

★ O relvado do Estádio de Wembley está a ser substituído, o que acontece pela primeira vez desde 1924. O custo das obras está calculado em cerca de dez mil libras.

★ *A festa de homenagem ao jogador do Barcelona, Olivella está marcada definitivamente para o dia 6 de Setembro, com um encontro entre a sua equipa e o Palmeiras, do Brasil.*

★ Será inaugurado em Outubro o novo edifício expressamente construído para nele instalar a sede da Federação Espanhola de Futebol. O novo imóvel foi erguido no mesmo local da Calle Alberto Bosch, 13, onde anteriormente funcionava a sede daquele organismo. O velho edifício, adquirido pela F. E. F. foi demolido, a fim de ali erguer um moderno imóvel de seis andares, com sala de sessões e parque de estacionamento. O custo da obra está calculado em cerca de 12 milhões de pesetas.

★ *O «manager» inglês Ronnie Allen, que assumiu a direcção das equipas do Atlético de Bilbau, iniciou a preparação para a próxima época com a colaboração de dois treinadores de campo: Garcia Andoin (Poli) e Garay.*

★ O avançado jugoslavo Skoblar, que sofreu um acidente e se encontrava em Belgrado em tratamento, já regressou ao Hannover-96 a fim de recomeçar a sua preparação para a próxima época.

★ O Manchester United foi condenado a pagar uma multa de 7000 libras por irregularidades cometidas na contabilidade do clube.

★ *Por não ter chegado a acordo com o Real Madrid, o Nápoles contratou com o River Plate de Buenos Aires um encontro no dia 28 do corrente, para abertura da época.*

★ «Totó», António Carlos Rodriguez, brasileiro e filho de espanhóis, que jogava no Botafogo, ingressou na Saragoça, recebendo 200 mil pesetas de luvas por época e o ordenado mensal de sete mil pesetas.

Gisbert e Santana, que actuaram em «courts» portugueses, enquadram nesta imagem os srs. Cunha Esteves (director da RED Portuguesa) e D. António Besada Dominguez (director geral da Ibéria em Portugal), que com eles confraternizaram após a exibição (extraordinária) dos famosos tenistas espanhóis

DOMINGO 17 DE AGOSTO A VIANA DO CASTELO

ROMARIA DA SENHORA DA AGONIA

IDA E VOLTA 150$00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO) E LISBOA (S.TA APOLÓNIA)

DEPARTAMENTO COMERCIAL

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

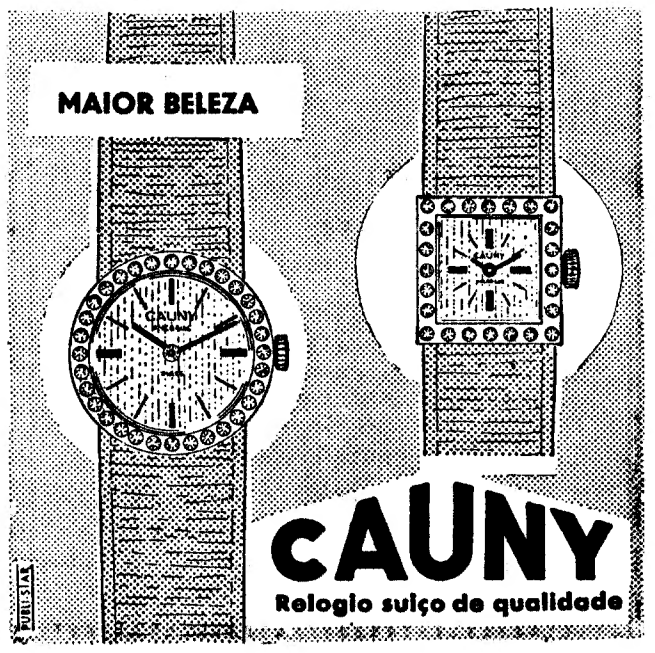
VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D

(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057

Carros e furgonetas amplas facilidades de pagamento, peças legítimas estação de serviço e oficinas

MAIOR BELEZA



CAUNY

Relogio suiço de qualidade

CAMPEONATO MUNDIAL DE ESTRADA

JOAQUIM AGOSTINHO «ACORDOU» TARDE DE MAIS

• OTTENBROS, um campeão feliz: «só a duzentos metros da meta acreditei na vitória»

ZOLDER, 11 — Para já este «mundial» foi o melhor de sempre para o nosso ciclismo e as desagradáveis eliminações de Leonel Miranda e Mário Silva por reabastecimento fora da zona marcada não eliminam a ideia geral.

Aliás, a verificação é muito fácil: três homens nos primeiros vinte e dois, Roque e Mendes grandes animadores de uma fuga, Agostinho com um final em força à sua verdadeira estatura e todos conseguiram chegar ao termo da prova. Como se previa a altura para a prova foi melhor para nós, e os ciclistas souberam corresponder ao que se lhes pedia não se limitando a um papel passivo, tomando iniciativas, lutando, revelando brio e capacidade para andar à média superior a 40 quilómetros. Desta forma, é de pensar que talvez a modalidade tenha rasgado novos caminhos — revelando possibilidades que andavam arredadas, ou ignoradas. Ainda bem, pois que averbar para a deslocação apareceu — não pela via que seria normal e lógica, mas a servir inegàvelmente para mostrar a quem pode que os nossos ciclistas sempre conseguem fazer qualquer coisa...

Pois bem, o caminho aberto por Agostinho no «Tour» está a ser bem aproveitado. E espera-se que, desta vez, tenha de facto terminado o anonimato do nosso ciclismo.

Reportagem de
AMADEU JOSÉ DE FREITAS
com o patrocínio do
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sabor de frustração no comportamento dos «ases»

A corrida tinha todo o aspecto de vir a ser uma grande festa belga, muito especialmente no que concerne a Merckx que, todos esperavam, viesse a travar a grande discussão com alguns dos seus compatriotas. Afinal nada disso sucedeu e nem o belga Stevens que chegou com o holandês isolado à meta conseguiu arebatar o título. E como foi tudo isto?

Muito simples: houve uma fuga a 60 quilómetros de corrida e ninguém acreditou que dela pudesse sair algo de positivo. Afinal esse movimento foi-se mantendo, sofreu uma ou outra mutação mas foi, inegàvelmente, desas fuga que saiu a decisão da prova. Os «ases» deixaram rolar as coisas, pensaram que o calor e a fadiga iriam influir e que na fase final seriam os tais «senhores», a ditar a sua lei.

Não sucedeu assim porque os homens da frente acreditaram na sua proeza e como as horas e quilómetros iam passando e a expectativa reinava entre os grandes, os isolados, depois de esperança abraçaram a convicção. E as suas possibilidades acabaram por crescer porque o grupo ia sendo refrescado com mais alguns reforços que surgiam, como por exemplo, o campeão que só na 25.ª volta chegou ao grupo da frente, e muito a tempo pelos vistos. Diga-se desde já que nesse grupo dos grandes animadores estiveram sempre dois portugueses (Mendes e Roque) que incluídos no grupo da frente lá se mantiveram quase sempre, acompanhando o ritmo e impondo-o muitas vezes. Mendes manteve-se sempre e Roque só cedeu na 25.ª volta, acabando, porém, por na última surgir no monte dos segundos que chegaram à meta. Aliás, a prova de Fernando Mendes foi sempre excelente, revelando estofo e capacidade e parecendo disposto, de uma vez para sempre, a fugir da habitual timidez. Mas não nos adiantemos para podermos dizer mais uma palavra sobre a estranha passividade dos «ases», o que quase nos dá a entender, ser verdade, eles preferirem correr por marcas, as provas que dão o dinheirinho...

E se assim é está mal, evidentemente, porque era de esperar, de facto, por uma corrida comandada e dirigida por esses homens com os outros a gravitarem à sua volta. Agostinho deixou-se iludir por isso, sempre à espera de ver um deles tomar a iniciativa. Finalmente a duas voltas do fim decidiu-se e teve de facto um final de prova espectacular, ganhando mais de quatro minutos e acabando por vir a ser o melhor dos portugueses. E se ele tem atacado mais cedo? É uma pergunta que não podemos deixar de fazer depois de ver o que elé conseguiu em tão pouco tempo e já com tantos quilómetros nas pernas. É evidente que fez muito melhor que todos os «Merckxs», ficou à frente dos outros portugueses e ganhou um lugar em relação ao ano passado. Mas ninguém me tira este sabor de frustração com que fiquei.

Quando Agostinho decidiu...

Até à 27.ª volta todos os olhos portugueses estavam presos à persistência e coragem de Mendes e Roque. E bem a mereciam, pois a sua prova estava a ser magnífica de regularidade e poder. No entanto estranhava-se a ausência de Agostinho que até por várias vezes me pareceu admirado com o que se estava a pasar. Foi então que se decidiu e arrancou por aí fora como uma bólide, ganhando um ror de tempo em duas voltas e indo, ainda, obter o 15.º posto. Que podia ter sido melhor, ninguém me convence do contrário, tanto mais que acredito que a sua presença na frente na fase aguda e dolorosa dos derradeiros quilómetros seria um impulso para Roque e Mendes, e lá ficaríamos com três portugueses na frente a poderem ajudar-se e a descobrir qualquer falha. Isto é ser exigente?

Acho que não, depois do que vi Agostinho fazer em França e de observar a forma como ganhou tempo e como Mendes e Roque se comportaram. Naturalmente os «nomes» foram uma «grilheta» para o nosso Joaquim, que ficou à espera de os ver tomar a iniciativa para então ir em busca da sua sorte. Felizmente «acordou» a tempo de ver que assim não se «governava» e foi à procura da sua «chance» e ela apareceu. Mas podia ter tido outro recorte...

Um Campeonato do Mundo espectacular, com um «sprint» final que foi das coisas mais empolgantes que o ciclismo já me ofereceu. Houve renúncias estranhas, mas a vitória de Ottenbros fica bem no quadro geral da corrida. Um rapaz simples e feliz este novo campeão:

— Só a 200 metros do fim quando Stevens arrancou é que eu acreditei na vitória. Sabia que era mais rápido. E provei-o, só que me admiro é de ele não ter tentado livrar-se de mim mais cedo. O medo com que eu vinha!...

Um pequeno holandês de um metro e sessenta e cinco que vestirá por um ano a camisola «arco iris». Um «Mundial» que tirou o ciclismo português da posição de eterno desconhecido? Eu espero que sim...

AS ELIMINAÇÕES DE MÁRIO E LEONEL

A ensombrar a actuação dos estradistas portugueses estiveram as eliminações dos corredores Mário Silva e Leonel Miranda. Naturalmente inconformados eles explicam o porquê dessa decisão:

MÁRIO SILVA: «A minha desclassificação é pura mentira. Eu fui sempre á «box» buscar

alimentação. As camisolas são iguais a muitas outras e daí a confusão que se deve ter gerado. Terminei a prova, esgota-se uma pessoa, responde a todos os ataques e depois acontece-me isto. Não tive sorte e para chegar ao pelotão vi-me aflito. E no fim devo dizer-lhe que não esperava esta solução de ser eliminado, que me desgosta francamente. O perfil do circuito não tinha características de dureza mas os bons ciclistas e as altas velocidades, com ataques constantes têm de provocar desgaste. Conseguimos resistir, o que eu acho óptimo.»

LEONEL MIRANDA: «Foi uma injustiça a minha eliminação Eu acho, como o Mário Silva, que resultou da confusão das camisolas. Os «idolos» tinham os seus amigos a darem-lhes tudo e nesses não se reparou. A corrilda não foi fácil, mas também não foi muito difícil Houve muitos ataques, grande velocidade e eu estive diversas vezes em fuga. A ultima foi com Anquetil, mas tive o azar de furar e andar a ul-

tima volta com o *boyau* vazio e por isso não pude fazer melhor.»

CLASSIFICAÇÕES OFICIAIS

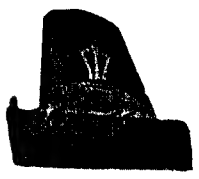
Resultados, oficiais, do Campeonato Lamnoise de estrada em bicileta:

1—Harmen Ottenbros, (Holanda) 6.23.44 (á média de 41,099 kms/h); 2—Julien Stevens, (Bélgica) mesmo tempo, a 15 centímetros; 3—Michele Dancelli, (Itália) a 2.18 4—Guido Reybroeck, (Bélgica) a 2.21; 5—Roger Swerts, (Bélgica); 6—Jan Harings, (Holanda); 7 — Roger Cattiau, (França); 8—Franco Paolini, (Itália); 9—Gerben Karstens, (Holanda); 10—Rolf Wolfshohl, (Alem. Federal); 11—Evert Dolman, (Holanda); 12—Bernard Guyot, (França); 13—Roger de Vlaeminck, (Bélgica); 15—Joaquim Agostinho, (PORTUGAL); 16 — David Boifava, (Itália); 17—Gregorio San Miguel, (Espanha); 18—Fernando Mendes, (PORTUGAL); 19—Walter Godefroot (Bélgica); 20—Wilfried Boelke, (Alem. Fed.); 21—Willy Spuhler, (Suíça); 22—João Roque(PORTUGAL); todos com o mesmo tempo do 4/0 classif.; 23—Herman Van Springel, (Bélgica) a 4.35; 24—Rik Van Looy (Bélgica); 25—Hendrick Steevens, (Holanda); 26 — Marinus Wagtmans, (Holanda); 27—Colin Lewis, (Inglaterra); 28—Joseph Spruyt, (Bélgica); 29—Hans Junkermann, (Alem. Fed.); 30 — Kurt Rub (Suíça); 31—Raymond Deslisle, (França) mesmo tempo do 23/0; 32—Bill Lawrie, (Austrália), a 5m 13s; 33—Dino Zandegu, (Itália); 34—Willem Dubois, (Holanda); 35—Roland Berland, (França); 36—Mariano Diaz (Epanha); 37—Vito Taccone, (Itália); 38—Dieter Puschel, (Alem. Fed.); 39—Bernard Vifian, (Suíça); 40—Jacques Anquetil, (França); 41—Rudi Altig (Alem.); a 6.21; 42—Erwin Thalmann, (Suíça); mt; 43—Charlie Walsh, (Austrália) a 7.20; 44—Eric Leman, (Bélgica a 7m 35s; 45—Graeme Gilmore, (Austrália); 46—José António Momene, (Espanha); 47—Jose Lopez Rodriguez, (Espanha); 48—Roger Gilson, (Luxemburgo); 49—Jiri Daler, (Checoslováquia); 50—Sigi Renz, (Alem. Fed.); 51 — Johnny Schelck, (Luxemburgo); 52—António Graça, (PORTUGAL); 53—Christian Raymond, (França); 54—Peter Abt, (Suíça); 55 — Marino Basso, (Itália); 56 — Raymond Poulidor (França); 57—Ramon Mario Saez, (Espanha); 58—Wilfried Peffgen, (Alem. Fed.); 59—Paulo Koechli, (Suíça); 60—Wesley Mason, (Inglaterra); 61—Vittorio Adorni, (Itália); 62—Luciano Armani, (Itália) todos com o mesmo tempo do 44/0.

Além de *Mário Silva* e *Leonel Miranda* foram também desclassificados por terem recebido alimentos e bebidas fora da zona expressamente determinada para esse fim, os seguintes ciclistas:

O inglês George West, que estivera no grupo da frente durante quase toda a prova Franco Bitossi (Itália), Arthur Metcalfe (Inglaterra), Cyrille Guimard, Gilbert Bellone e Roger Pingeon (França), Rene Pijnen (Holanda) e Ernest Streng (Alemanha).

GREEK LINE



O NOVO TRANSATLÂNTICO EXPRESSO DE LUXO

«QUEEN ANNA MARIA»

PARA

PIREU E HAIFA

EM 25 DE AGOSTO
22 DE SETEMBRO

A última palavra em conforto, rapidez e comodidade — Luxuosas instalações na classe turística

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES & C.ª, LDA.

LISBOA
4, L. Vitorino Damásio
Telef. 66 80 86

PORTO
211-7.º, Av. dos Aliados
Telef. 2 48 19

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

NA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA, NO PORTO, INÍCIO DA GRANDE PROVA

32.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

- **Vinte e sete etapas em dezoito dias**
- **A novidade do «contra-relógio» na última etapa**
- **Agostinho e o Sporting, mais favoritos que nunca**

O benfiquista Américo Silva, grande vencedor da Volta de 68, não é apontado entre os «possíveis vencedores» da prova deste ano. Irá conformar-se com este «esquecimento»?

O ciclismo tem dominado ùltimamente o nosso panorama desportivo. Bem pode dizer-se que nunca, como este ano, o popular desporto do pedal preencheu com tanta evidência e brilhantismo o defeso do futebol. Para isso contribuiram por um lado uma intensa actividade velocipédica no âmbito nacional, com a realização de inúmeras provas por etapas, e por outro lado o extraordinário comportamento de Joaquim Agostinho, essa espantosa revelação do ciclismo português que, mercê das suas surpreendentes actuações no estrangeiro, se alcandorou a plano de grande «vedeta». A vitória na Volta a S. Paulo, pelas condições especialíssimas em que foi conquistada, a evidência que alcançou na Volta ao Luxemburgo onde chegou a enverga a camisola amarela, as duas etapas ganhas na Volta à França e o seu estrondoso 8.º lugar nessa grande competição onde se reune a mais fina «aristocracia» do ciclismo mundial, e por último, no plano nacional, a sua assombrosa vitória no «VIII Grande Prémio Robbialac», serviram não só para consagrar o nome de Joaquim Agostinho, mas também para que o ciclismo esteja a viver um dos seus mais fascinantes reinados.

E vivemos agora o Campeonato do Mundo de Estrada com uma equipa comandada por Joaquim Agostinho, o qual, apesar da modéstia relativa que caracterizou a sua actuação ao longo de quase todo o percurso, acabou por se qualificar como o melhor dos nossos representantes, embora isso não ofusque de forma alguma o magnífico comportamento de Fernando Mendes e João Roque, ambos conseguindo enorme evidência como personagens muito actuantes nas operações de ataque que vieram a ditar o campeão do mundo.

Pois, ainda mal refeitos de todas estas emoções, eis-nos já no limiar da Volta a Portugal, que principia na próxima quinta-feira, no Estádio das Antas, e que, beneficiando do ambiente de entusiasmo popular estimulado por todos estes sucessos, promete revestir-se da mais apaixonante expectativa.

Joaquim Agostinho será, naturalmente, a figura central da importante competição, pois sobre ele convergem não só todas as atenções, mas também o maior quinhão de favoritismo. De resto a equipa do Sporting, encabeçada por Agostinho, apresenta-se como o conjunto mais poderoso e homogéneo, que só poderá encontrar réplica firme e decidida na formação benfiquista, já que o F. C. Porto ainda não deu provas cabais da sua capacidade actual.

Pese o favoritismo que é devido a Agostinho; por todas as razões bem afirmadas pelo valoroso ciclista e bem conhecidas de toda a gente, não pode deixar de se apontar o benfiquista Fernando Mendes como o homem mais capaz de lhe bater o pé, pois o seu comportamento no «mundial» traduz de forma bem clara que o insucesso no VIII Grande Prémio Robbialac em nada o afectou psicològicamente.

Mário Silva é, apesar de tudo, outra figura a ter em conta, o mesmo se podendo dizer da briosa turma tavirense onde sobressai António Graça.

O percurso da «Volta» com 27 etapas em 18 dias, incluindo a acidentada região de Trás-os-Montes, as duras subidas das Beiras, está dotado com duas etapas que concitam a curiosidade geral — os contra-relógios individuais, onde pode vir a decidir-se o vencedor da «Volta», a primeira no segundo dia, e a segunda a encerrar a prova. Qualquer deles são muito curtos e planos e, portanto, propícios aos bons roladores, mas nem por isso, deixarão de ser influentes para as classificações, principalmente o último de 30 quilómetros, de Vila Franca de Xira para Lisboa.

Mas tudo isto não passa de simples conjecturas. A «Volta» já está à porta. Aguardemos os acontecimentos. Não vai faltar vibração e entusiasmo na luta sempre apaixonante que os concorrentes travam ao longo das nossas estradas.

GUITA JÚNIOR

O PERCURSO DA «VOLTA»

É já na próxima quinta-feira á noite que principia, com o tradicional circuito no Estádio das Antas, a «Volta a Portugal». A prova é disputada em 18 dias (termina no dia 31) e está dividida em vinte e sete etapas, a saber:

DIA 14 — 1.ª etapa — 21 e 45 horas — CIRCUITO DAS ANTAS, no Porto, 9 km, no sistema de contra-relógio, por equipas.

DIA 15 — 2.ª etapa — PADRÃO DE MOREIRA-AZURARA, 14 km, no sistema de contra-relógio, individual, com partida do primeiro corredor ás 9 horas; 3.ª etapa ás 17 e 30, CIRCUITO DE VILA DO CONDE, 60 quilómetros.

DIA 16 — 4.ª etapa — VILA DO CONDE-GUIMARÃES, 215 km, partida ás 13 e 30.

DIA 17 — 5.ª etapa — GUIMARÃES-CHAVES, 141 km, partida ás 9 e 30.

DIA 18 — 6.ª etapa — CHAVES-BRAGANÇA, 102 km, partida ás 8; 7.ª etapa — BRAGANÇA-VILA REAL, 140 km, partida ás 16 e 05.

DIA 19 — 8.ª etapa — VILA REAL-PORTO, 116 km, partida ás 9 e 30; 9.ª etapa — Circuito na pista das Antas, 9 km, ás 21 e 30.

DIA 20 — 10.ª etapa — PORTO-VISEU, 216 km, partida ás 13 e 30.

DIA 21 — 11.ª etapa — VISEU-METALURGICA CASAL (Aveiro), 122 km, ás 10 h.; 12.ª etapa, circuito na pista do Sangalhos, 5 km, ás 18 horas.

DIA 22 — 13.ª etapa — METALURGICA CASAL (Aveiro)-CALDAS DA RAINHA, 169 km, partida ás 9.

DIA 23 — 14.ª etapa — CALDAS DA RAINHA-LISBOA, 112 km, partida ás 9 e 30; 15.ª etapa, circuito na pista de Alvalade, 9 km, ás 21 e 30.

DIA 24 — 16.ª etapa — LISBOA-GRANDOLA, 135 km, partida ás 15 e 30.

DIA 25 — 17.ª etapa — GRANDOLA-LOULÉ, 165 km, partida ás 8; 18.ª etapa — Circuito de Loulé, 2 km, ás 21 e 30.

DIA 26 — 19.ª etapa — LOULÉ-TAVIRA, 125 km, partida ás 9; 20.ª etapa — CIRCUITO NA PISTA DE TAVIRA, 8 km, ás 17 e 30.

DIA 27 — 21.ª etapa — MONTE GORDO-ÉVORA (e percurso de Tavira e Monte Gordo é neutralizado), 206 km, partida ás 13.

DIA 28 — 22.ª etapa — ÉVORA-ALCAINS, 183 km, partida ás 14.

DIA 29 — 23.ª etapa — ALCAINS-SEIA, 107 km, partida ás 16.

DIA 30 — 24.ª etapa — SEIA-AVELAR, 155 km, partida ás 8; 25.ª etapa — AVELAR-ABRANTES, 70 km, partida ás 17.

DIA 31 — 26.ª etapa — ABRANTES-CARTAXO, 89 km, partida ás 8 e 30; 27.ª etapa — VILA FRANCA DE XIRA-LISBOA (é neutralizado o percurso do Cartaxo a Vila Franca de Xira), 30 quilómetros, no sistema de contra-relógio individual.

OS CONCORRENTES

Não fecharam ainda as inscrições para a «Volta» mas pode dar-se já como certa a presença das seguintes equipas:

S. L. E BENFICA
- 1 — Fernando Mendes
- 2 — Pedro Moreira
- 3 — Manuel da Costa
- 4 — Américo Silva
- 5 — Manuel Luís
- 7 — Daniel Vitorino
- 9 — Valdemiro Cardoso
- 10 — Augusto Fortes
- 11 — Pedro Rodrigues
- 12 — José E. Santos
- 13 — João Pinhal
- 14 — Fernando Vieira

SANGALHOS D. C.
- 16 — Herculano Oliveira
- 17 — Celestino Oliveira
- 18 — Norberto Duarte
- 19 — Lino Santos
- 20 — Joaquim Andrade
- 22 — João Fonseca
- 23 — Manuel Lote

F. C. PORTO
- 31 — Cosme de Oliveira
- 32 — Joaquim Leão
- 34 — Manuel Ribeiro
- 35 — Joaquim Leite
- 36 — J. Luís Pacheco
- 37 — José Azevedo
- 40 — Hubert Niel
- 41 — Mário Silva
- 42 — Duarte Ribeiro
- 43 — António Carvalho

G. D. AMBAR
- 46 — Manuel de Castro
- 47 — Albino Alves
- 48 — Joaquim Coelho
- 49 — Joaquim Freitas
- 50 — Sousa Vieira
- 51 — Wilson Sá
- 53 — Custódio Cristina
- 54 — Henrique Silva

SPORTING C. P.
- 61 — João Roque
- 62 — Leonel Miranda
- 64 — Paulino Domingues
- 65 — Norberto Timóteo
- 66 — José Vieira
- 67 — Vítor Rocha
- 68 — Firmino Bernardino
- 69 — Joaquim Agostinho
- 70 — Emiliano Dionísio
- 71 — Sérgio Páscoa
- 72 — Vítor Tenazinha

G. D. DE TAVIRA
- 76 — António Graça
- 77 — Rogério Domingos
- 79 — António Teixeira
- 80 — José Nunes
- 81 — Marcolino Santos
- 82 — Francisco Martins
- 84 — Manuel Mestre
- 85 — José Diogo
- 86 — José Viegas
- 87 — João Mendonça

G. D. COELIMA
- 90 — Francisco Machado
- 91 — António Pereira
- 92 — Mário Miranda
- 93 — António Salazar
- 94 — Serafim Dias
- 95 — António Rodrigues
- 96 — Armindo Mendes
- 97 — Joaquim Moreira
- 98 — José Pereira
- 99 — António Domingos
- 100 — Manuel Barros

A equipa do Sporting, grande favorita da 32.ª Volta a Portugal em bicicleta